



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Mestrado em Arqueologia e Ambiente

Dissertação

**Estudo dos materiais da Avenida 5 de Outubro, nº 2 a 8, em
Santarém**

Autor: Carlos Jorge Rodrigues Silva

Orientador:

Prof. Dra. Leonor Rocha

Abril de 2011

Mestrado em Arqueologia e Ambiente

Dissertação

Estudo dos materiais da Avenida 5 de Outubro, nº 2 a 8, em Santarém

Autor: Carlos Jorge Rodrigues Silva

Orientador:

Prof. Dra. Leonor Rocha

Índice

Índice de ilustrações	IV
Agradecimentos	VII
Resumo	VIII
Abstract	IX
1- Introdução.....	1
2- Enquadramento Histórico-Geográfico de Santarém.....	3
2.1. Da Geografia.....	3
2.2. Da História.....	6
3- A intervenção arqueológica.....	11
3.1- Os contextos estudados	13
3.1.1- O silo 1 [UE 118].....	13
3.1.2- O Silo 2 [UE 2467].....	15
3.1.3- O Depósito 1 [UE 1144].....	16
4- A Cerâmica.....	20
4.1- As funções, formas e tipologias	22
4.1.1- Transporte e armazenamento	22
4.1.1.1- Talha.....	23
4.1.1.2- Suporte de Talha.....	23
4.1.1.3- Pote.....	24
4.1.1.4- Cântaro ou Bilha	24
4.1.2- Loiça de Cozinha.....	25
4.1.2.1- Panela	25
4.1.2.2- Caçoila.....	27
4.1.2.3- Teste/Tampa.....	27
4.1.2.4- Alguidar.....	29
4.1.2.5- Fogareiro	30
4.1.3- Loiça de Mesa	31

4.1.3.1- Jarra/Jarrinha	31
4.1.3.2- Jarro/Jarrinho ou Púcaro	31
4.1.3.3- Tigela/ Saladeira/ Escudela	35
4.1.3.4- Garrafa.....	40
4.1.3.5- Teste/Tampa.....	40
4.1.4- Objectos de Iluminação	40
4.1.4.1- Candil	41
5- As técnicas de fabrico	43
5.1- Pastas.....	43
5.2- Tipos de modelação.....	44
5.3- Cozeduras	46
5.4- Técnicas de Acabamentos	47
5.4.1- Alisamento	48
5.4.2- Brunido.....	48
5.4.3- Vidrado.....	49
5.4.4- Engobe.....	49
6- As técnicas de decoração.....	51
6.1- Incisões.....	51
6.2- Aplicações Plásticas	52
6.2.1- Cordões Digitados	53
6.3- Pintura	53
6.3.1- Pintura a Branco	53
6.3.2- Pintura a Vermelho.....	55
6.4- Vidrado.....	56
6.4.1- Vidrado Monocromático	56
6.4.2- Vidrado Policromático	57
6.5- Corda Seca	58

6.5.1- Corda Seca Total	58
6.5.2- Corda Seca Parcial	59
7- Cronologia e paralelos.....	62
8- Conclusões	69
8.1- Cronologia.....	69
8.2- Formas, funções e tipologias	69
8.3- As técnicas de fabrico e de acabamento.....	70
8.4- As técnicas de decoração.....	71
9- Bibliografia	74
10- Anexos.....	80
Anexos 1 – Fotografias.....	81
Anexos 2 – Desenhos	84
Anexos 3 – Catálogo	90

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 – Mapa de Portugal, com o distrito de Santarém e a cidade de Santarém (retirado de http://www.atalho.com/portal/i/mapas/1416.gif).....	3
Ilustração 2 – Mapa do Portugal, com o distrito de Santarém a vermelho (retirado em http://www.pandaempresas.net/portugal/Santarem_distrito_mapa.png).....	4
Ilustração 3 - Localização da Escavação, cedido pela directora da escavação.....	11
Ilustração 4 – Ortofotomapa com localização da escavação, cedido pela directora científica da escavação.	12
Ilustração 5 - Matriz Silo 1.....	13
Ilustração 6- Distribuição do número de peças por formas (UE 117).....	13
Ilustração 7 - Distribuição do número de peças por formas (UE 129).....	14
Ilustração 8 - Silo 1, após a escavação (plano final), cedido pela directora da escavação.	14
Ilustração 9 - Silo 2, após escavação (plano final). Cedido pela directora da escavação.	15
Ilustração 10 - Matriz Silo 2.....	16
Ilustração 11 – Distribuição do número de peças por formas (UE 973).....	16
Ilustração 12 - Distribuição do número de peças por formas (UE 1107).....	16
Ilustração 13 - Aspecto da estrutura negativa, UE 1195, e da latrina, UE 1193. Cedido pela directora da escavação.	17
Ilustração 14 – Matriz do Depósito 1.....	17
Ilustração 15 - Distribuição do número de peças por formas (UE 1144).....	18
Ilustração 16 - Painel nº20 – 8200 [UE1107]. Fotografia de Christophe Fatana.....	26
Ilustração 17 – Painel nº20 – 8200 [UE1107].....	26
Ilustração 18 - Painel, peça nº nº10/2297 [129]. Fotografia de Christophe Fatana.....	27
Ilustração 19- Painel, peça nº10/2297 [129].....	27
Ilustração 20 – Tampa nº56 – 8486 [UE1144].....	28
Ilustração 21 – Tampa nº60 – 8491 [UE1144].....	29
Ilustração 22 – Alguidar nº 25 - 8205 [UE1107].....	30

Ilustração 23 - Jarrinho, peça nº 12/2299 [129].....	32
Ilustração 24 - Jarrinho, peça nº 12/2299 [129]. Fotografia de Christophe Fatana.....	32
Ilustração 25 - Jarrinho, peça nº9/2188 [117].....	34
Ilustração 26 - Jarro, Jarrinho, peça nº 9/2296 [129]. Fotografia de Christophe Fatana	35
Ilustração 27 - Jarrinho, peça nº1/2188 [117].....	362
Ilustração 28 - Jarrinho, peça nº1/2188 [117]. Fotografia de Christophe Fatana.	372
Ilustração 29 - Jarro, peça nº 11/ 2298 [129].....	37
Ilustração 30 - Jarro, peça nº 11/ 2298 [129]. Fotografia de Christophe Fatana.	38
Ilustração 31 - Saladeira ou Grande Tigela, peça nº nº22/8202 [1107].....	34
Ilustração 32 – Escudela, peça nº28/8208 [1107].....	38
Ilustração 33 – Escudela, peça nº 26/8206 [1107].....	395
Ilustração 34 – Tigela, peça nº27/8207 [1107].....	36
Ilustração 35 - Tigela, peça nº27/8207 [1107]. Fotografia de Christophe Fatana.....	36
Ilustração 36 - Grande tigela/Saladeira, nº23/8203 [UE1107].....	36
Ilustração 37 – Tigela, nº 24/8204 [UE1107].....	37
Ilustração 38 – Escudela, nº92 – 8525 [UE1144].	37
Ilustração 39 - Distribuição do número de peças pelo Tipo de Modelação.	42
Ilustração 40 – Distribuição do número de peças por Tipo de Cozedura.....	44
Ilustração 41 – Mamilo presente na peça nº75 - 8511 [UE1144]. Fotografia de Christophe Fatana.....	48
Ilustração 42 – Distribuição do número de peças por tipo de vidrado.	53
Ilustração 43 - Aspecto do desenho da decoração caligráfica em corda seca parcial presente na peça nº29 - 8209 [UE1107].....	56
Ilustração 44 – Distribuição do número de peças por forma.....	64
Ilustração 45 – Quantificação do tipo de acabamento.....	65
Ilustração 46 - Quantificação do tipo de decorações.....	66
Ilustração 47 - Silo 1, UE 117, cedido pela directora da escavação.....	82
Ilustração 48 - Silo 1, UE 128, cedido pela directora da escavação.....	83
Ilustração 49 - Silo 1, UE129, cedido pela directora da escavação.....	83
Ilustração 50 - Silo 2, UE1107, cedido pela directora da escavação.....	85
Ilustração 51 - Silo2, UE973, cedido pela directora da escavação.....	85
Ilustração 52 - Depósito 1, UE1144, antes de ser escavado, cedido pela directora da escavação.	85

Ilustração 53 – Latrina. UE1193, após remoção do Deposito 1, cedido pela directora da escavação.....	86
Ilustração 54 – Tigela, nº55 – 8485 [UE1144].....	77
Ilustração 55 – Candil, peça nº85 – 8521 [UE1144].....	86
Ilustração 56 – Candil, peça nº30 - 8210 [UE 1107].....	87
Ilustração 57 – Panela, nº16 – 7561 [973]	87
Ilustração 58 – Tigela nº94 – 8530 [UE1144].....	78
Ilustração 59 – Escudela, peça nº2 – 2189 [UE117]	78
Ilustração 60 – Jarrinha, peça nº15 – 7560 [UE973].....	79
Ilustração 61 – Panela, peça nº 3 – 2190 [UE117].....	79
Ilustração 62 – Jarro, peça nº 17 - 8197 [UE1107]	89
Ilustração 63 – Teste/Tampa, peça nº32 - 8461 [UE1144]	89
Ilustração 64 – Teste/tampa, peça nº33 - 8463 [UE1144].....	89
Ilustração 65 – Fogareiro, peça nº69 – 8505 [UE1144].....	89

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora, a Prof.^a Dra. Leonor Rocha pela sua orientação, sugestões, e apoio, sempre pontual e preciso, e por tudo o que me ajudou e aconselhou nesta dissertação.

Quero agradecer a Prof.^a Dra. Susana Gómez Martínez pela ajuda e esclarecimento sobre dúvidas e no apoio ao estabelecimento de uma cronologia para o conjunto cerâmico estudado.

Agradeço ao Prof. Dr. Fernando Branco e ao Prof. Dr. Abdallah Khawli pela disponibilidade e ajuda que deram-me para compreender uma decoração epigráfica presente no conjunto estudado.

Agracio a Helena Santos e ao Marco Liberato a disponibilidade em fornecer o espólio, e toda a informação sobre a escavação, e de terem estado sempre disponíveis em ajudar-me nas diversas situações com que me deparei.

Agradeço aos Serviços de Acção Social da Universidade de Évora pelo apoio que me concederam na impressão desta dissertação.

Agradeço ao Christophe Fatana e ao Momentos – Estúdio Fotográfico, pela disponibilidade em fotografar o conjunto e a cedência de um espaço para a secção fotográfica.

Queria agradecer a Inês Costa pela disponibilidade em traduzir o resumo para inglês.

Agracio a Dulce Fernandes pelo apoio que me deu, pelas sugestões e pela disponibilidade e correcções que arrebatou.

Agradeço do fundo do meu coração aos meus pais Carlos Silva e Olinda Silva pelo apoio incondicional que tive da parte deles, e pela ajuda que me concederam ao longo dos anos. Agradeço as minhas irmãs Jacqueline Silva, Jailza Silva e Josilene Silva por todo o apoio e esperança que sempre depositaram em mim.

Estudo dos materiais da Avenida 5 de Outubro, nº 2 a 8, em Santarém

Resumo

As escavações arqueológicas não terminam com o final da escavação, mas sim, após a análise dos contextos e do estudo dos materiais exumados.

O objectivo desta dissertação é estudar um conjunto de materiais cerâmicos, do período islâmico, proveniente da escavação da Avenida 5 de Outubro, nº2 a 8, em Santarém.

De forma a alcançar o objectivo proposto, foi necessário distinguir e analisar as formas, funções e tipologias do espólio cerâmico, abordar as técnicas de fabrico, nomeadamente as pastas, o tipo de cozedura e de modelação e as técnicas de acabamento, bem como analisar os tipos de decorações presentes no conjunto estudado.

A aferição de uma cronologia para o conjunto foi obtida através da comparação com material proveniente de contextos próximos, nomeadamente das zonas de Lisboa e de Palmela, bem como os trabalhos que se têm vindo a realizar em Santarém.

O conjunto estudado foi datado da primeira metade do século XII, antes do processo da Reconquista, composto por uma variedade considerável de formas tipológicas e com um considerável leque de decorações.

Palavras-chave: Arqueologia, Santarém Medieval, Cerâmica Islâmica, Avenida 5 de Outubro.

Study of the material from Avenida 5 de Outubro, n.º 2 to 8, Santarém

Abstract

Archaeological excavations do not end with the end of the dig in itself, but only after the analysis of the context and the study materials unearthed.

The aim of this dissertation is to study a range of ceramics from the Islamic Period that resulted from the archaeological site on the Avenida 5 de Outubro, n.º 2 to 8, in Santarém.

In order to achieve this, it was necessary to distinguish between forms and functions and also to analyze different types of ceramic collections. Furthermore, it was required to address the manufacturing techniques, including ingredients, types of cooking, styling and finishing procedures. The decorations were also analyzed throughout this study.

The chronological period from which this ceramics belong to was obtained through comparison with materials from nearby contexts, including areas from Lisbon, Palmela, as well as materials from excavations still undergoing in Santarém.

The collection studied was dated from the first half of the twelfth century, before the process of the Reconquista. It is composed of a considerable variety of typological forms and wide range of decorations.

Keywords: Archeology, Santarém Medieval, Islamic Ceramic, Avenida 5 de Outubro

1- Introdução

A elaboração desta dissertação visa a obtenção do Grau de Mestre pela Universidade de Évora, tendo como orientadora a Prof. Dra. Leonor Rocha, estando o mesmo inserido no Mestrado em Arqueologia e Ambiente, leccionado na universidade acima referida.

O objectivo do presente trabalho é realizar um estudo do material cerâmico exumado na escavação da Avenida 5 de Outubro, em Santarém. A escolha do tema foi um desafio lançado pelas pessoas que coordenaram os trabalhos arqueológicos da referida intervenção.

A primeira parte desta dissertação visa fazer o enquadramento histórico e geográfico da área de Santarém, ao qual o material exumado pertence, dando a compreender a importância da referida zona na história que se foi desenvolvendo ao longo dos tempos nessa zona ribatejana e na península.

A segunda parte irá incidir no estudo exaustivo do espólio cerâmico, dividindo-se a mesma em diversos aspectos considerados relevantes para o estudo quer de formas, pastas, bem como, o seu uso quotidiano, as técnicas utilizadas para o seu fabrico, entre outras.

Devido ao facto desta escavação ter fornecido um conjunto de unidades estratigráficas muito elevado, e um vasto conjunto de espólio cerâmico, estudou-se apenas o material contido em dois silos e um depósito, todos de cronologia Medieval Islâmica.

Uma terceira parte será a discussão dos dados recolhidos, comparando-os com outras zonas, para se poder estabelecer uma cronologia para o conjunto analisado e as conclusões finais auferidas com a realização deste estudo.

2- Enquadramento Histórico-Geográfico de Santarém

2.1. Da Geografia

“O concelho de Santarém situa-se na margem direita do Tejo. Faz fronteira com os concelhos de Porto de Mós, Alcanena e Torres Novas, a Norte; a Sul, com os do Cartaxo e Almeirim; a Leste com os da Golegã, Chamusca e Alpiarça e a Oeste com os de Rio Maior e Azambuja. Insere-se na província ribatejana que é constituída na sua maior parte pelo distrito do qual a cidade de Santarém é a capital”¹ (ver Ilustração 1).

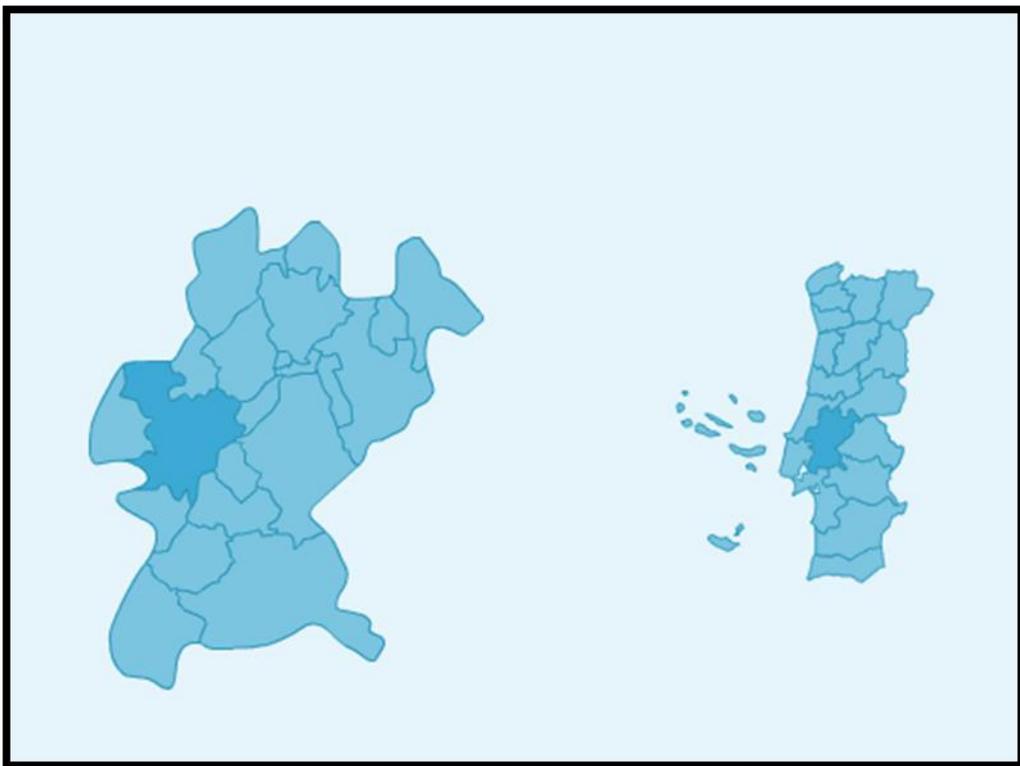


Ilustração 1 – Mapa de Portugal, com o distrito de Santarém e a cidade de Santarém (retirado de <http://www.atalho.com/portal/i/mapas/1416.gif>).

Santarém é, actualmente, a capital de um distrito com o mesmo nome, com fronteira a Norte com os distritos de Leiria e de Castelo Branco e, a Sul, com os distritos de

¹ Excerto retirado do site da Câmara Municipal de Santarém, in www.cm-santarem.pt, em 15 de Dezembro de 2010.

Évora e de Setúbal, a Este com o distrito de Portalegre e, a Oeste, com os distritos de Lisboa e de Leiria² (ver Ilustração 2).



Ilustração 2 – Mapa do Portugal, com o distrito de Santarém a vermelho (retirado em http://www.pandaempresas.net/portugal/Santarem_distrito_mapa.png)

A classificação geográfica de Santarém tem que ser feita destacando três factores que desde sempre influenciaram a vinda e fixação humana na região: “a capacidade defensiva, solos férteis ao redor e vias de comunicação fáceis”³.

“Com as seguintes coordenadas, junto à zona da Alcáçova: Longitude – 0°27’50” e Longitude – 39°14’, encontrando-se mais precisamente englobada no vale do Rio Tejo⁴”.

O ponto mais alto de Santarém atinge pouco mais de 105 metros, na freguesia de São Nicolau, demonstrando que o planalto não tem uma elevação significativa.

² Idem, ibidem.

³ BEIRANTE, Maria Ângela, *Santarém Medieval*, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1980, p.23.

⁴ GONÇALVES, Joaquim, *O conjunto monumental de Santarém, bases para o seu ordenamento paisagístico, relatório final dos cursos de engenheiro agrónomo e arquitecto paisagista*, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, 1972, p.57.

Do ponto de vista geológico, “a região de Santarém situa-se na Bacia Terciária do Tejo”⁵.

Os solos que se encontram na região de Santarém podem ser enumerados de forma decrescente tanto em relação à espessura efectiva, fundo de fertilidade, resistência à erosão e ordem crescente em relação ao uso agrícola, formando três unidades geológicas e morfológicas: *planície aluvial do Tejo; os planaltos calcários e as colinas miocénicas; e os planaltos pliocénicos*⁶.

O *campo* ou a “*planície aluvial do Tejo*”⁷ corresponde aos depósitos quaternários, não tendo um perfil muito definido, e ocupando cerca de 4 a 5 quilómetros da margem esquerda do rio Tejo, sendo que na margem direita a dimensão seja muito inferior.

O *bairro* ou o “conjunto dos planaltos calcários e as colinas miocénicas”⁸ “é caracterizado pelos solos que revelam características mediterrânicas coincidindo com as formações calcárias e outras na Bacia do Mediterrâneo”⁹, ocupando a maior parte da margem direita do Tejo, sendo formado pelos já citados calcários, argilas e areias.

Os chamados *planaltos pliocénicos* são formados pelo referido planalto de Santarém e suas dependências, “compreende, deste modo, a mesa calcária que serve de suporte a cidade, bem como as formações argilo-arenosas subjacentes, cortadas por ravinas, em direcção ao Tejo”¹⁰. Tendo lençóis de água muito perto da superfície, capazes de fornecerem e abastecerem os poços e nascentes, a ocupação do planalto pliocénico de Santarém foi desde tempos remotos um facto comprovado, e onde se desenvolveu o centro urbano da mesma cidade¹¹.

O clima de Santarém pode ser considerado ameno no contexto da Península Ibérica, senão vejamos: “a temperatura média mensal oscila em torno dos 15 graus positivos. Compulsando o quadro das temperaturas dos últimos 50 anos, verifica-se que a média

⁵ Idem, ibidem, p.57.

⁶ Idem, ibidem.

⁷ BEIRANTE, Maria Ângela, *Santarém Medieval*, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1980, p.24.

⁸ Idem, *Ibidem*, p.24.

⁹ GONÇALVES, Joaquim, O conjunto monumental de Santarém, bases para o seu ordenamento paisagístico, relatório final dos cursos de engenheiro agrónomo e arquitecto paisagista, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, 1972, p.88.

¹⁰ BEIRANTE, Maria Ângela, *Santarém Medieval*, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1980, p.24.

¹¹ Consultar BEIRANTE, Maria Ângela, *Santarém Medieval*, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1980.

anual das temperaturas máximas varia entre os 20 e os 23 graus. A média anual das temperaturas mínimas ronda os 10 graus”¹². Normalmente os meses mais quentes são Julho, Agosto e Setembro, coincidentes com o verão e os mais frios são por norma Novembro e Fevereiro¹³.

2.2. Da História

A história da actual cidade de Santarém desenvolveu-se ao longo de milénios, desde o século X-IX a.C. até aos nossos dias. Tendo sempre como ponto centralizador e catalisador da ocupação humana o rio Tejo, ao qual as ocupações na mesma zona se apegaram até aos dias de hoje, com maior ou menor dependência do mesmo. O rio tornou-se a via de comunicação por excelência dos diversos grupos humanos que se foram fixando ao longo dos tempos na zona. Tendo Santarém, desde muito cedo, mantido contactos com toda a zona mediterrânica, como se comprova pelos materiais arqueológicos recolhidos nas diferentes intervenções arqueológicas já realizadas.

“Desde a Idade do Bronze que o espaço foi sendo construído e reconstruído, derrubado e erguido, vivido e consumido de formas distintas durante os três milénios da sua História. Um subsolo particularmente rico em termos arqueológicos é assim o inevitável resultado de um percurso que ficou registado nos muitos metros de terra acumulados debaixo da cidade actual”¹⁴.

O início da ocupação humana na região de Santarém remonta ao Paleolítico inferior e médio, sobretudo devido à grande concentração de recursos hídricos bem como pela grande diversidade de fauna e flora, existentes nesta área¹⁵.

Durante a Idade do Ferro a região de Santarém sofreu influências de povos oriundos do oriente, principalmente fenícios, que se fixaram e/ou que comerciaram com as populações locais¹⁶. Sendo que os vestígios desse orientalismo vão desde o comércio, a determinadas práticas agrícolas e influências na vida quotidiana, nomeadamente nos

¹² Idem, *ibidem*, p.26.

¹³ Idem, *ibidem*.

¹⁴ ARRUDA, Ana Margarida, *et al*, *De Scallabis a Santarém*, Santarém, Cromótipo Artes Gráficas, 2002, p.7.

¹⁵ Idem, *ibidem*.

¹⁶ Idem, *ibidem*.

utensílios cerâmicos e nos hábitos de consumo. Apesar dessa presença oriental, os “castros” da Idade do Ferro na região não terão sido alvos dessas influências exógenas¹⁷.

Santarém durante o período romano foi denominada por *Scallabis*, tendo a mesma sido capital de *civitas* e *conventus*, confirmando-se “em absoluto a fixação romana nos séculos II e I a.C., a partir de um acervo abundante de moedas, fíbulas, ânforas (dressel), cerâmica decorada, *tegulae* e outros vestígios”¹⁸.

A decadência e crises do império romano transformou-o num império vulnerável, abalando de vez a chamada *Pax Romana*. O fim do império do ocidente foi marcado pelas invasões dos povos “bárbaros”¹⁹. Assim, Santarém em 460 d.C. foi entregue ao visigodo Sunerico, comandante do exército de Teodorico, cujo reino tinha como capital Toulouse. É de notar que neste período a cidade passou a ser designada de Calabicastró²⁰.

“É no final do século VII, em fase de dominação visigótica e após os lendários acontecimentos que envolveram Santa Iria, que a urbe recebeu a nova designação de Sancta Irena, mantida após a dominação muçulmana sob as formas de *Chantirein* ou *Chantarim*”²¹, sendo este o termo que posteriormente evoluirá para Santarém.

Com a chegada e invasão muçulmana, entre 711 e 716 d.C., a cidade mantém o essencial da estrutura urbana anterior, dando grande incremento à agricultura e ao crescimento da importância comercial e administrativa de *Chantarin*.

Durante o emirado omíada, sediado em Córdova, a importância da vila cresce, sendo que, durante o período califal há informação de se ter construído uma grande mesquita na vila, durante o reinado do 3º califa omíada, Al-hakam b. Hisam²², demonstrando a importância crescente da vila, no seio do califado.

¹⁷ Consultar ARRUDA, Ana Margarida, *et al*, *De Scallabis a Santarém*, Santarém, Cromótipo Artes Gráficas, 2002.

¹⁸ SERRÃO, Victor, *Santarém*, 1ª Ed., Lisboa, Editorial Presença, 1990, p.16.

¹⁹ ARRUDA, Ana Margarida, *et al*, *De Scallabis a Santarém*, Santarém, Cromótipo Artes Gráficas, 2002.

²⁰ Idem, *ibidem*.

²¹ SERRÃO, Victor, *Santarém*, 1ª Ed., Lisboa, Editorial Presença, 1990, p.18.

²² LOPES, Carla; RAMALHO, Maria, *Presença islâmica no Convento de S. Francisco de Santarém*, in Garb – Sítios Islâmicos do Sul Peninsular, Lisboa, Ministério da Cultura/IPPAR/DE, 2001, p.35

Com a desagregação e queda do califado de Córdoba, Santarém é integrado no Reino de Taifas de Badajoz²³.

A vila, então pertencente ao Reino de Taifas de Badajoz, é conquistada aos muçulmanos em 1093, por Afonso VI de Leão, posteriormente recuperada por Seyr Ibn-Abu Bekr, em 1110. A 15 de Março de 1147 foi conquistada de forma definitiva, por D. Afonso Henriques, tornando-se um dos principais centros urbanos do reino português²⁴. Nesta altura a cidade é formada por quatro núcleos: dois na parte alta (a Alcáçova e Marvila) e dois na parte baixa (a Ribeira e Alfange)²⁵.

Posteriormente, chegou a ser alvo de um cerco Almóada, no ano de 1184, liderado pelo califa Abu Ya`qub, onde o mesmo viria a ser morto e Santarém, defendida com sucesso pelo reino cristão²⁶.

Santarém durante o período medieval cristão torna-se um dos principais centros urbanos do reino²⁷, quer por causa da presença assídua dos reis e das suas cortes, quer pela presença da comunidade moçárabe. Após a reconquista esta comunidade permanece no centro urbano, permitindo manter as rotas comerciais com o Norte de África (muito importantes para o desenvolvimento económico de Santarém nesse período) impulsionando o desenvolvimento da urbe²⁸.

“A importância de Santarém desde o século XII documenta-se por inúmeros privilégios que constam nos seus forais e reflecte-se nos seus quinze e mosteiros e cerca de quarenta ermidas, dois paços realengos e vários palácios e solares da melhor nobreza do reino, distribuídos pelas suas quinze paróquias urbanas. O seu número e relevância testemunham uma opulência artística e cultural *sui generis* à escala do território português, ombreando com importantes metrópoles europeias”²⁹.

Com o início da expansão, e a crescente importância de Lisboa, Santarém perde paulatinamente importância no seio do reino. Séculos mais tarde volta a desempenhar papéis de grande relevo em situações políticas que marcaram o destino do país,

²³ Idem, ibidem.

²⁴ ARRUDA, Ana Margarida, *et al*, *De Scallabis a Santarém*, Santarém, Cromótipo Artes Gráficas, 2002.

²⁵ Idem, ibidem.

²⁶ LOPES, Carla; RAMALHO, Maria, *Presença islâmica no Convento de S. Francisco de Santarém*, in Garb – Sítios Islâmicos do Sul Peninsular, Lisboa, Ministério da Cultura/IPPAR/DE, 2001, p.36.

²⁷ Idem, ibidem.

²⁸ Idem, ibidem.

²⁹ Excerto retirado do site da Câmara Municipal de Santarém, in *www.cm-santarem.pt*, em 15 de Dezembro de 2010.

nomeadamente durante a Guerra da Restauração, nas Guerras de Sucessão, durante as Invasões Francesas, e não muito longe da actualidade política de Portugal, na Revolução de 25 de Abril de 1974³⁰.

³⁰ Consultar CUSTÓDIO, J. *et al*, *Santarém Cidade do Mundo*, Vol. I, Santarém, Câmara Municipal de Santarém, 1996.



Ilustração 4 – Ortofotomapa com localização da escavação, cedido pela directora científica da escavação.

No âmbito deste trabalho proponho-me estudar o espólio cerâmico recolhido na referida escavação, mais especificamente sobre os materiais de contextos claramente islâmicos, que foram recolhidos em dois silos, e um depósito que colmatava uma estrutura negativa, no qual foi implantado uma latrina.

Os contextos estudados terão como alvo de análises as cerâmicas aí encontradas, de cronologia medievais islâmicas, não abordando aqui um estudo pormenorizado das estruturas negativas de onde foram exumados, mas apenas uma breve análise estratigráfica. Pois “parece-nos ociosa a procura de estratigrafias e o seu estudo comparado em silos, integrados, como estes, em habitações sujeitas a um rápido abandono e a entulhamentos, certamente efectuados num curto espaço de tempo, bem como a posteriores terraplanagens”³¹.

³¹ Santiago Macias, *Silos 4 e 5 de Mértola uma proposta de datação do espólio cerâmico*, in *Arqueologia Medieval*, nº1, Porto, Edições Afrontamento, 1992, p.27.

3.1- Os contextos estudados

3.1.1- O silo 1 [UE 118]

O silo 1 é uma estrutura negativa que foi colmatado com duas unidades de sedimentos, UE [117]³² e UE [129]³³, mais um conjunto de pedras que se encontrava entre estas duas unidades estratigráficas, ao qual atribuiu-se a UE [128]³⁴

É provável que na altura da colmatação e entulhamento, o silo tenha estado já desactivado da função para o qual tenha sido destinado (guardar cereais). O que após um período de abandono ou desactivação dessa função, serviu como lixeira e zona de entulhamentos.

A UE 117 contabilizou três formas identificáveis, cinco paredes e três fundos impossíveis de se identificarem as formas, todos de cerâmica comum (ver Ilustração 6). A UE 129 totalizou oito fragmentos identificáveis, vinte e quatro peças impossíveis de determinar a sua forma, sendo que uma foi catalogada por ostentar pintura a branco, (ver Ilustração 7).

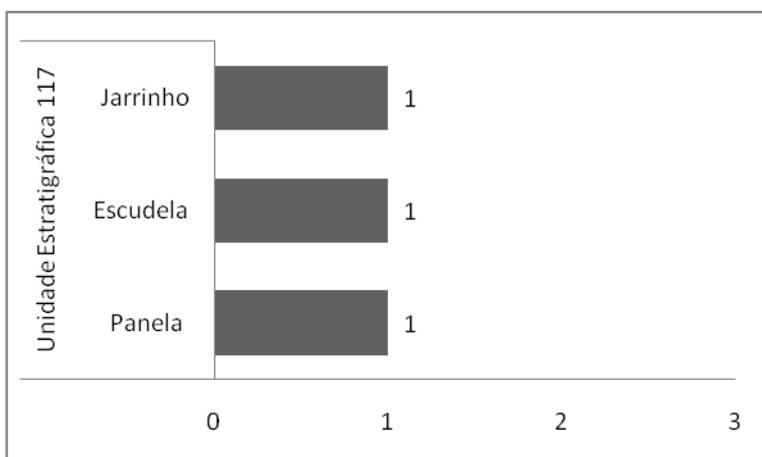


Ilustração 6 - Distribuição do número de peças por formas (UE 117)

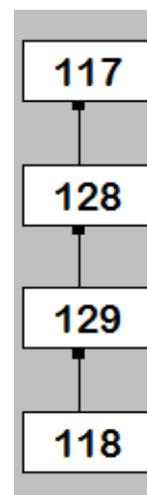


Ilustração 5- Matriz Silo 1

³² Consultar Anexo I - Fotografias, Ilustração 46.

³³ Consultar Anexo I - Fotografias, Ilustração 48.

³⁴ Consultar Anexo I - Fotografias, Ilustração 47.

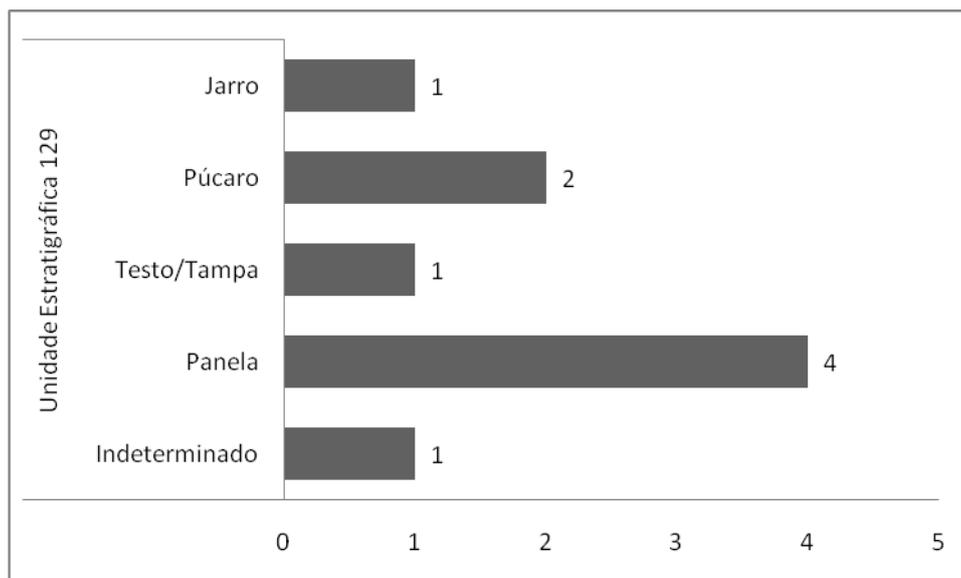


Ilustração 7 - Distribuição do número de peças por formas (UE 129)



Ilustração 8 - Silo 1, após a escavação (plano final), cedido pela directora da escavação.

3.1.2- O Silo 2 [UE 2467]

O silo 2, UE [2467], à semelhança do Silo 1, era uma estrutura negativa que foi colmatada com dois depósitos, UE [973]³⁵ e UE [1107]³⁶ (ver Ilustração 9).



Ilustração 9 - Silo 2, após escavação (plano final)³⁷. Cedido pela directora da escavação.

A função inicial, tal como no Silo 1, terá sido, num primeiro período, de armazenamento de cereais, e após a sua desactivação ou abandono, foi utilizado como lixeira, para entulhamento.

A UE 973 contabilizou um total de quatro peças de formas identificáveis, vinte e um fragmentos de paredes e três fragmentos de asas impossíveis de determinar a forma, todos de cerâmica comum (ver Ilustração 11).

A Unidade Estratigráfica 1107 contabilizou um total de doze peças de cerâmica comum, duas peças de cerâmica vidrada e uma de corda seca parcial, (ver Ilustração 12). Para além destes, foram contabilizados cento e vinte e oito fragmentos de parede, vinte e oito fundos de cerâmica comum impossíveis de se lhes atribuir uma forma e nove fragmentos de asas.

³⁵ Consultar Anexo I - Fotografias, Ilustração 50.

³⁶ Consultar Anexo I - Fotografias, Ilustração 49.

³⁷ De referir que foi colocada na placa um numero de UE errado, informação fornecida pela directora da escavação.

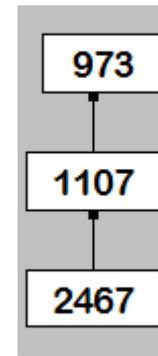
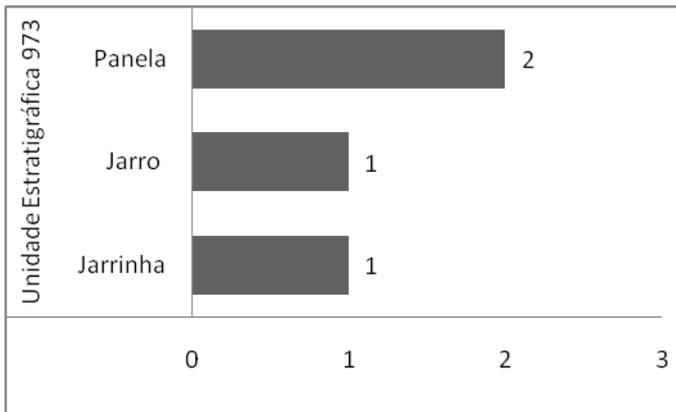


Ilustração 10 – Matriz Silo 2

Ilustração 11 - Distribuição do número de peças por formas (UE 973)

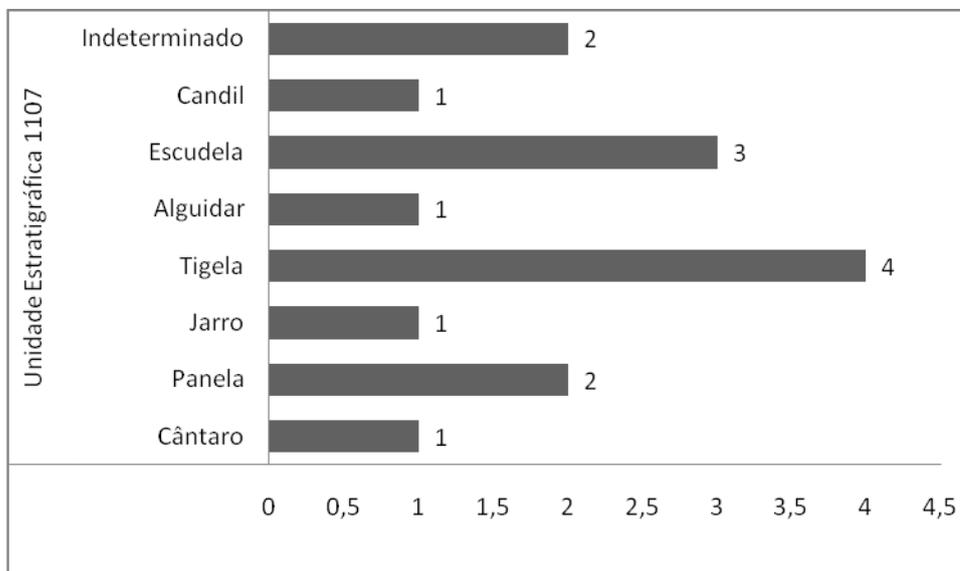


Ilustração 12 - Distribuição do número de peças por formas (UE 1107)

3.1.3- O Depósito 1 [UE 1144]

O Depósito 1 - UE [1144]³⁸ - colmata o espaço entre uma latrina - UE [1193]³⁹ -, e o interface de uma estrutura negativa - UE [1195]. O enchimento do espaço entre a latrina e a estrutura negativa foi feito com o Depósito 1, devido à necessidade de se poder obter uma maior comodidade na sua utilização (ver ilustração 13).

³⁸ Consultar Anexo I - Fotografias, Ilustração 51.

³⁹ Consultar Anexo I - Fotografias, Ilustração 52.



Ilustração 13 - Aspecto da estrutura negativa, UE 1195, e da latrina, UE 1193.
 Cedido pela directora da escavação.

Curiosamente o interior da latrina, que tem a sua interface como UE [1299], encontrava-se colmatado com um depósito de cronologia cristã, tendo como UE [1194] (ver ilustração 14).

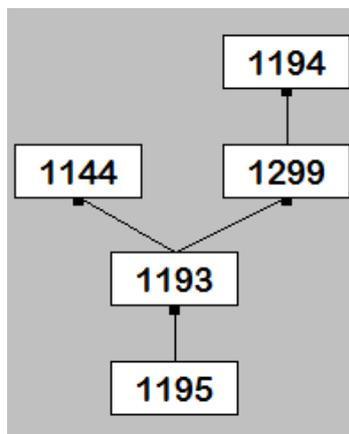


Ilustração 14 – Matriz do Depósito 1

Os fragmentos não catalogados totalizaram mil e doze paredes, cento e vinte e seis fragmentos de bordo, cento e dezanove fragmentos de fundos e oitenta e oito

fragmentos de asas indeterminados, todos de cerâmica comum, mais um total de noventa e cinco paredes, dezassete bordos, oito fundos e quatro asas de cerâmica vidrada, sendo todos eles impossíveis de se determinar uma forma. Foram catalogados um total de quatro fragmentos de corda seca total, quinze fragmentos de cerâmica vidrada e cinquenta e um fragmentos de cerâmica comum (ver Ilustração 15).

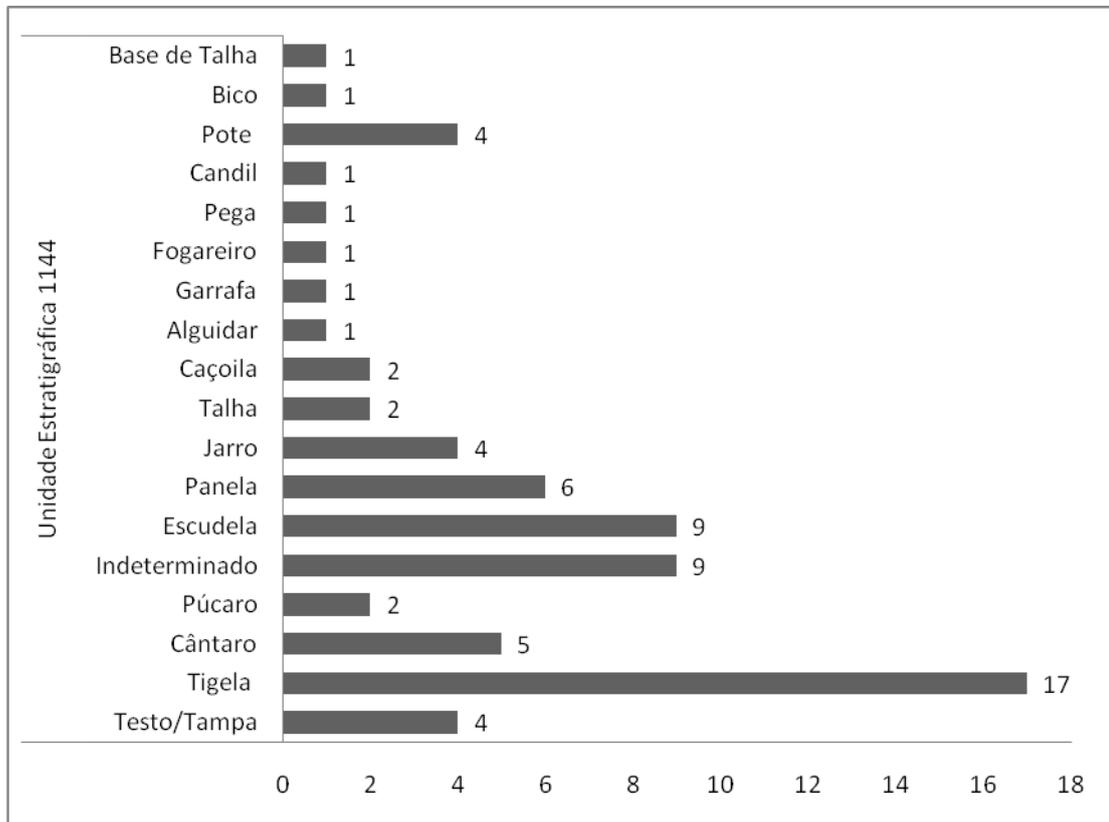


Ilustração 15 - Distribuição do número de peças por formas (UE 1144)

4- A Cerâmica

“A propósito da cerâmica muçulmana, diz-nos Carlos Alberto Ferreira de Almeida que, pela sua enorme possibilidade de variação, desde as pastas aos tipos, desde as diferentes técnicas aos múltiplos arranjos formais, a olaria é um grande espelho de qualquer civilização, porque nos expressa gostos e modas, parte da sua economia e grandemente os hábitos de cozinha e mesa”⁴⁰.

A cerâmica é, sem dúvida, um dos mais importantes artefactos exumados nas estações arqueológicas, encontradas nas prospecções de superfície. Esta evidência deve-se, ao facto destas serem susceptíveis de se conservarem, mesmo perante ambientes desfavoráveis. A fragmentação é um dos grandes problemas que este material nos oferece, muitas vezes levando à perda de informação relativamente às formas iniciais, tendo apenas perdido lugar de destaque no quotidiano das populações humanas com o advento e proliferação do plástico.

A cerâmica continua a ser um dos principais fosséis directores utilizados em arqueologia, muito importante na datação e conhecimento da maior parte das culturas, é também um dos artefactos que melhor nos consegue informar dos “hábitos alimentícios y de la vida cotidiana, el engranaje económico de una sociedad, su evolución tecnológica, el horizonte simbólico de un pueblo y la expresión de voluntades políticas y propaganda ideológica”⁴¹.

O objectivo de estudar as cerâmicas nesta dissertação de mestrado leva a necessidade de enunciar as formas de abordagens e os objectivos que as análises terão. A análise às tipologias, às morfologias, às decorações, à funcionalidade bem como à representação gráfica das peças são necessidades susceptíveis de serem estudadas e tratadas de modo a permitir elaborar conclusões e ilações mais fidedignas.

Estando esta dissertação inserida num mestrado de Bolonha e face ao curto espaço de tempo destinado à elaboração da mesma, havia necessidade de restringir o objecto de estudo, tendo-se optado apenas por estudar as peças com perfis completos e/ou

⁴⁰ COUTINHO, Hélder M. R., *Cerâmica Muçulmana do Montinho das Laranjeiras*, in *Arqueologia Medieval*, nº2, Porto, Edições Afrontamento, 1993, pp.39.

⁴¹ Susana Gómez Martínez, *Dissertação de Doutoramento sobre “La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio”*, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2004, p.220.

fragmentos cerâmicos que fossem susceptíveis de se identificar uma forma, ou uma decoração.

A cerâmica já se encontrava devidamente lavada, marcada e inventariada pela directora da escavação, o que ajudou numa primeira triagem do material que seria utilizado para catalogação e do material que seria usado apenas com finalidade estatística. É de salientar que embora muitos fragmentos não tenham sido alvo de catalogação, pelas razões referidas anteriormente, os mesmos foram alvos de contagem e de análise sumária, contando para as conclusões de ordem estatística e global de todo o conjunto estudado.

A análise, no que refere às formas e tipologias, tem como base as publicações de André Bazzana⁴², para o estudo das produções cerâmicas da Espanha Oriental (Saq Andalus) ou seja a zona de Valência, e de G. Rosselló Bourdoy⁴³, onde é apresentada uma proposta para as tipologias cerâmicas do Al-Andalus, bem como uma tradução das mesmas, para a língua árabe. A terminologia portuguesa utilizada para o nome das formas incide, sobretudo, sobre os trabalhos realizados e publicados pelo Campo Arqueológico de Mértola⁴⁴ e pelos trabalhos realizados na Alcáçova de Santarém, pelas Professoras Ana Arruda e Catarina Viegas⁴⁵.

A apresentação das peças será feita por conjuntos, como tradicionalmente são apresentadas, em estudos idênticos nesta área de investigação, agrupando-as em grupos e/ou categorias funcionais⁴⁶, sendo as mesmas subdivididas em conjunto de serviço de mesa, conjunto de uso culinário, conjunto de contenção e transporte de líquidos, sobretudo água e objectos de utilização específico e que não se enquadra nos conjuntos anteriormente mencionados, nomeadamente utilizados para iluminação.

⁴² Bazzana, André, *Céramiques medievales: les methodes de la description analytique appliquees aux production de l'Espagne Orientale*, Tomo XV, Paris, Mélanges de la Casa de Velázquez, 1979.

⁴³ G. Rosselló Bourdoy, *El nombre de las cosas en el al-andalus: una propuesta de terminología cerámica*, Palma de Mallorca, Museo de Mallorca, 1991.

⁴⁴ Sobretudo a revista do Campo Arqueológico de Mértola, *Arqueologia Medieval* e dos catálogos publicados pela mesma instituição e a tese de doutoramento de Susana Gómez Martínez.

⁴⁵ Viegas, C., Arruda, A., *Cerâmicas islâmicas da Alcáçova de Santarém*, in *Revista Portuguesa de Arqueologia*, nº2, vol.2, Lisboa, 1999, pp. 105-186.

⁴⁶ Idem, *Ibidem*.

4.1- As funções, formas e tipologias

A definição das formas, suas funções e as tipologias que as mesmas podem fornecer são um dos aspectos mais importantes no âmbito de um estudo cerâmico. Para tal, apresenta-se as suas descrições, quando é possível identifica-se o objectivo inicial para o qual a peça em questão foi concebida e realiza-se o enquadramento da peça numa determinada forma e/ou num subconjunto ao qual os aspectos visuais em muito se assemelham, constituindo linhas tipológicas.

Este capítulo encontra-se dividido pelos mesmos grupos funcionais, em que por norma, se dividem os objectos cerâmicos em estudos desta natureza, ou seja, 4 grupos distintos: as vasilhas de transporte e armazenamento, a loiça de cozinha, a loiça de mesa e os objectos de iluminação.

As formas e as tipologias seguem o formato e modelos propostos por G. Rosselló Bourdoy⁴⁷, André Bazzana⁴⁸, Susana Gomez⁴⁹, Ana Arruda e Catarina Viegas⁵⁰.

Apesar destas divisões e na tentativa de lhes atribuir funções específicas, poder-se-á constatar, mais à frente que determinadas formas, que se enquadram em determinado grupo funcional, podem muitas vezes vir a ser utilizadas e ou adaptadas, a um outro grupo funcional.

Quanto às peças utilizadas para caracterizar determinada tipologia, as mesmas serão alvo de uma descrição sumária acompanhada da respectiva ilustração, para que se possa comprovar as características enunciadas, sendo que as mesmas são alvos de uma descrição mais exaustiva no Catálogo que se encontra no Anexo 3.

4.1.1- Transporte e armazenamento

Este conjunto, adaptado às características de armazenamento e transporte de líquidos e sólidos são, por norma, vasilhames fechados, para precaver possíveis derrames ou

⁴⁷ G. Rosselló Bourdoy, *El nombre de las cosas en el al-andalus: una propuesta de terminología cerámica*, Palma de Mallorca, Museo de Mallorca, 1991.

⁴⁸ Bazzana, André, *Céramiques médiévales: les méthodes de la description analytique appliquées aux productions de l'Espagne Orientale*, Tomo XV, Paris, Mélanges de la Casa de Velázquez, 1979.

⁴⁹ Susana Gómez Martínez, *Dissertação de Doutoramento sobre "La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio"*, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2004.

⁵⁰ Viegas, C., Arruda, A., *Cerâmicas islâmicas da Alcáçova de Santarém*, in *Revista Portuguesa de Arqueologia*, nº2, vol.2, Lisboa, 1999, pp. 105-186.

perca do conteúdo, bem como apetrechos utilizados para resguardar e tapar essas mesmas vasilhas, nomeadamente tampas e suportes. Devido à sua função de armazenamento, algumas destas formas costumam ser de grandes dimensões, nomeadamente as talhas.

“En general, se trata de formas que sufren una escasa evolución a lo largo de los siglos, y que se han mantenido en uso conformas muy semejantes hasta nuestros días”⁵¹.

4.1.1.1- Talha

Recipiente de grandes dimensões, que tem como principal função o armazenamento de produtos, não deixando também de ser utilizado no transporte, “quando apresenta fundo pontiagudo, nos alforjes dos animais”⁵².

A proposta de G. Rosselló-Bourdoy enquadra esta forma na *Tinaja/ Alfabia*⁵³, e a de A. Bazzana enquadra- a na *Alfábia*⁵⁴.

4.1.1.2- Suporte de Talha

Peça destinada a suportar as talhas, quando esta apresenta uma forma que lhes dificulta o assentamento adequado no solo, nomeadamente fundo pontiagudo e/ou quando ao conter líquidos, o mesmo perde alguma quantidade do mesmo, sendo necessário recolhe-lo⁵⁵.

Encontra-se na proposta de G. Rosselló-Bourdoy, como *Reposadero/ Salvilha*⁵⁶.

⁵¹ Susana Gómez Martínez, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2004, p.460.

⁵² Viegas, C., Arruda, A., Cerâmicas islâmicas da Alcáçova de Santarém, in Revista Portuguesa de Arqueologia, nº2, vol.2, Lisboa, 1999, p.165.

⁵³ G. Rosselló Bourdoy, El nombre de las cosas en el al-andalus: una propuesta de terminología cerámica, Palma de Mallorca, Palma de Mallorca, Museo de Mallorca, 1991, p. 162.

⁵⁴ Bazzana, André, Céramiques medievales: les methodes de la description analytique appliquees aux production de l’Espagne Orientale, Tomo XV, Paris, Mélanges de la Casa de Vélazquez, 1979, p.153.

⁵⁵ Susana Gómez Martínez, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2004.

⁵⁶ Bazzana, André, Céramiques medievales: les methodes de la description analytique appliquees aux production de l’Espagne Orientale, Tomo XV, Paris, Mélanges de la Casa de Vélazquez, 1979, p.153.

4.1.1.3- Pote

Os potes são formas fechadas, que desempenham a função de contentor de alimentos entre outros, sendo que se caracteriza “de forma genérica, como un objeto de cuerpo ovoide o globular, sin marcas de fuego u otras características que le hagan adecuado para cocinar”⁵⁷, e “pela ausência de asas”⁵⁸.

Enquadra-se na forma de *Orza/Ancolla*⁵⁹ proposta por G. Rosselló-Bourdoy, e possivelmente nas formas de *Alfabieta* e de *Alcolla*⁶⁰ propostas por A. Bazzana.

4.1.1.4- Cântaro ou Bilha

São vasilhas para transporte de líquidos por excelência, nomeadamente água, obrigando a que não fossem de dimensões muito grandes, para que fosse possível o seu transporte. Podiam servir também para armazenar líquidos⁶¹.

Caracterizam-se por terem “duas asas verticais, colo alto, corpo globular, ovóide ou bi-troncocónico e fundos planos ou em ônfalos”⁶².

São similares às *Jarra/Gerra*⁶³ propostas por G. Rosselló-Bourdoy, e ao *Cântaro*⁶⁴ proposto por A. Bazzana.

⁵⁷ Susana Gómez Martínez, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2004, p. 259.

⁵⁸ Viegas, C., Arruda, A., Cerâmicas islâmicas da Alcáçova de Santarém, Revista Portuguesa de Arqueologia, nº2, vol.2, Lisboa1999, p.168.

⁵⁹ G. Rosselló Bourdoy, El nombre de las cosas en el al-andalus: una propuesta de terminología cerámica, Palma de Mallorca, Museo de Mallorca, 1991, p. 164.

⁶⁰ Bazzana, André, Céramiques medievales: les methodes de la description analytique appliquees aux production de l’Espagne Orientale, Tomo XV, Paris, Mélanges de la Casa de Vélazquez, 1979, pp.153-154.

⁶¹ Susana Gómez Martínez, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2004.

⁶² Viegas, C., Arruda, A., Cerâmicas islâmicas da Alcáçova de Santarém, in Revista Portuguesa de Arqueologia, nº2, vol.2, Lisboa, 1999, p.161.

⁶³ G. Rosselló Bourdoy, El nombre de las cosas en el al-andalus: una propuesta de terminología cerámica, Palma de Mallorca, Museo de Mallorca, 1991, p. 164.

⁶⁴ Bazzana, André, Céramiques medievales: les methodes de la description analytique appliquees aux production de l’Espagne Orientale, Tomo XV, Paris, Mélanges de la Casa de Vélazquez, 1979, pp.153-156.

4.1.2- Loiça de Cozinha

Este conjunto engloba os recipientes utilizados para confeccionar alimentos, bem como os recipientes utilizados na sua preparação e os contentores de fogo.

Muitas vezes fácil de se identificar, por causa das marcas de utilização (marcas de fogo), este conjunto coloca algumas dúvidas, nomeadamente a utilização de objectos que de um modo geral se enquadram em outros conjuntos mas que, por algum motivo, foram utilizados ou adaptados ao uso culinário.

4.1.2.1- Panela

Forma que subsistiu até ao aparecimento do plástico⁶⁵, sobretudo nas zonas rurais, como um dos elementos mais utilizados na confecção de alimentos, sobretudo nos “de alto valor energético como legumbres, que precisam de cocciones prolongadas, con abundante caldo. También debieron cocinarse verduras u otros productos hortícolas en este tipo de vasijas”⁶⁶.

G. Rosselló-Bourdoy define esta forma como *Marmita*⁶⁷, enquanto A. Bazzana denomina-a por *Olla*⁶⁸.

É uma das formas mais encontradas nas estações arqueológicas⁶⁹, apresentando uma grande variedade de formas, sobretudo nos bordos e colo.

Tipo 1

Utilizado provavelmente para confeccionar alimentos de alto valor energético⁷⁰, este tipo de panela tem apenas um exemplar, que é a peça nº20 - 8200 [UE1107].

Com bordo recto (diâmetro da boca 10.6cm), com lábio de secção rectangular, colo cilíndrico, paredes globulares (altura-15cm) e fundo ligeiramente convexo (diâmetro da

⁶⁵ Susana Gómez Martínez (2004) denomina este fenómeno de “esqueomorfismo”.

⁶⁶ Susana Gómez Martínez, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2004, p. 468.

⁶⁷ G. Rosselló Bourdoy, El nombre de las cosas en el al-andalus: una propuesta de terminología cerámica, Palma de Mallorca, Museo de Mallorca, 1991, p. 168.

⁶⁸ Bazzana, André, Céramiques medievales: les methodes de la description analytique appliquees aux production de l’Espagne Orientale, Tomo XV, Paris, Mélanges de la Casa de Vélazquez, 1979, pp.154.

⁶⁹ Consultar Viegas, C., Arruda, A., Cerâmicas islâmicas da Alcáçova de Santarém, Revista Portuguesa de Arqueologia, nº2, vol.2, Lisboa, 1999, 105-186.

⁷⁰ Consultar Gómez Martínez, Susana, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidade Complutense de Madrid, Madrid, 2004, p. 468.

base-12.6cm), duas asas verticais, de secção em fita, que arrancam no bordo e assentam nas paredes.

Foi modelado a torno rápido, apresentado uma cozedura redutora, com uma pasta compacta e homogénea, de cor acinzentada a enegrecida (Munsell N 4/0), com enp de dimensões finas.



Ilustração 16 - Panela nº20 – 8200 [UE1107].
Fotografia de Christophe Fatana

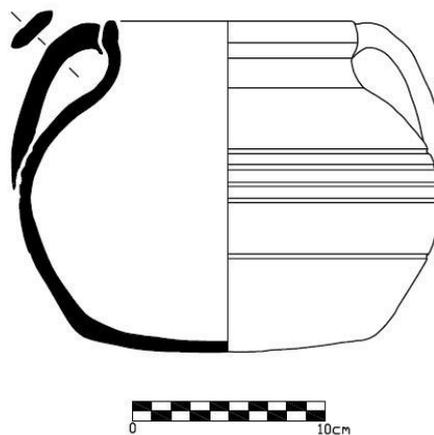


Ilustração 17 – Panela nº20 – 8200 [UE1107]

Tipo 2

Panela que terá tido o mesmo uso, que a peça descrita anteriormente, tem apenas um único exemplar desta tipologia, a peça nº10/2297 [UE129].

Peça completa, que apresenta um bordo triangular (diâmetro da boca 13cm), colo curto e ligeiramente voltado para fora, paredes bi-troncocónico (altura 14cm), e fundo plano (diâmetro fundo 9,8cm), duas asas em fita, simétricas que arrancam do bordo e assentam na parede.

A panela apresenta pintura a branco, que devido sobretudo a acção do fogo, apresenta-se muito pouco perceptível, impossível de ser descrita.

Modelada a torno rápido, apresenta uma cozedura oxidante, com uma pasta compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 6/8), com enp de tamanho fino.

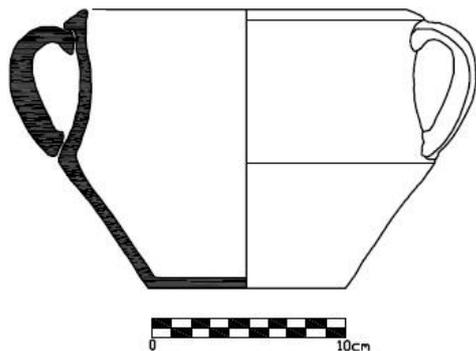
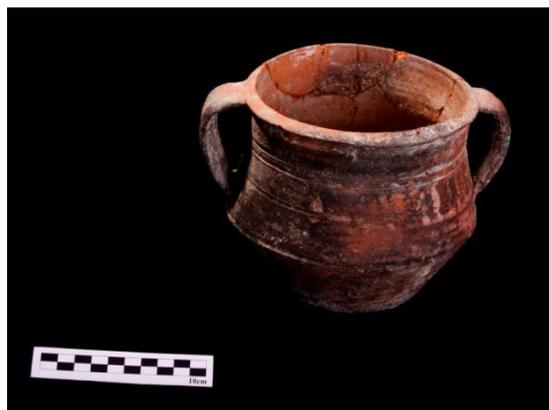


Ilustração 19- Panela, peça nº10/2297 [129].

Ilustração 18 - Panela, peça nº10/2297 [129].
Fotografia de Christophe Fatana

4.1.2.2- Caçoila

As caçoilas caracterizam-se por apresentar uma forma aberta, são utilizadas para confeccionar alimentos, sobretudoos guisados com pouco líquido ou fritos (peixes e ovos), e cozeduras a fogo lento⁷¹.

São denominadas por *Cazuela/Cassola*⁷² por G. Rosselló-Bourdoy, sendo que A. Bazzana denomina-a também por *Cazuela*⁷³.

4.1.2.3- Testa/Tampa

São formas destinadas a tapar as panelas e mesmo as caçoilas, distinguindo-se de outros tipos de tampas sobretudo por causa das marcas de fogo e por os seus diâmetros se adequarem às formas da Loiça de Cozinha, destinando-se a proteger os conteúdos dos referidos recipientes.

A esta forma corresponde a forma *Tapadera/Tapadora*⁷⁴ proposta por G. Rosselló-Bourdoy.

⁷¹ Consultar G. Rosselló Bourdoy, El nombre de las cosas en el al-andalus: una propuesta de terminología cerámica, Palma de Mallorca, Museo de Mallorca, 1991, p. 169.

⁷² G. Rosselló Bourdoy, El nombre de las cosas en el al-andalus: una propuesta de terminología cerámica, Palma de Mallorca, Museo de Mallorca, 1991, p.169.

⁷³ Bazzana, André, Céramiques medievales: les methodes de la description analytique appliquees aux production de l'Espagne Orientale, Tomo XV, Paris, Mélanges de la Casa de Vélazquez, 1979, p. 160.

⁷⁴ G. Rosselló Bourdoy, El nombre de las cosas en el al-andalus: una propuesta de terminología cerámica, Palma de Mallorca, Museo de Mallorca, 1991, p.170.

Os testos/tampas podem apresentar formas muito variadas, sendo normalmente discos, com pedúnculo ao centro⁷⁵.

Tipo 1

Testo possivelmente utilizado na cozinha, devido às marcas de fogo que ainda ostenta, tem um fundo plano, com paredes convexas e com um pedúnculo central. Tem como número de inventário 8486 [UE1144], e de Catálogo 56.

Provavelmente moldado a torno rápido, tendo o pedúnculo sido feito à mão e aplicado a peça ainda antes da cozedura. Foi alvo de uma cozedura oxidante, apresentando uma pasta compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 6/6), com enp de dimensões finas.

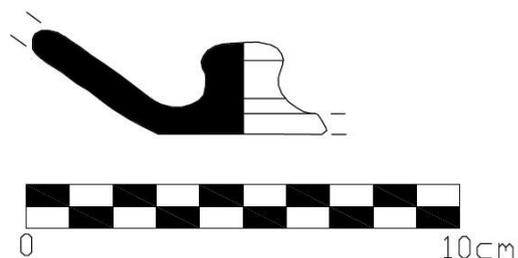


Ilustração 20 – Tampa nº56 – 8486 [UE1144]

Tipo 2

Testo com marcas de fogo, provavelmente teria a função de loiça de cozinha, foi catalogado com o nº 60 e inventariado com o número 8491 [UE1144].

Apresenta bordo ligeiramente espessado, com bordo de secção em bisel, com paredes convexas e fundo plano, possivelmente poderá ter tido um pedúnculo a servir como pega.

Concebido a torno rápido, teve uma cozedura oxidante, com uma pasta compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 7/4), e com enp de dimensões finas.

Foi decorado com pintura a branco, com um traço ao longo do lábio, e traços quase imperceptíveis ao longo da parede.

⁷⁵ Consultar Viegas, C., Arruda, A., Cerâmicas islâmicas da Alcáçova de Santarém, Revista Portuguesa de Arqueologia, nº2, vol.2, Lisboa, 1999, 172.

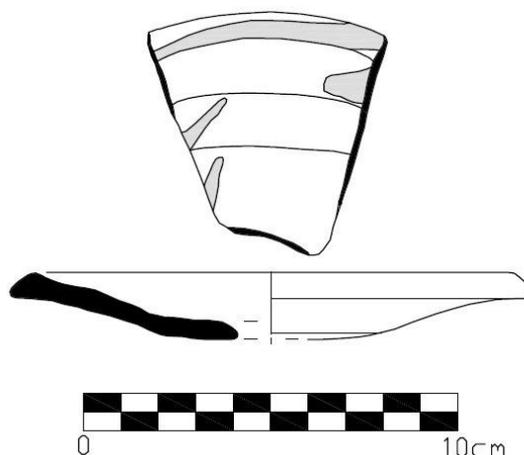


Ilustração 21 – Tampa nº60 – 8491 [UE1144]

4.1.2.4- Alguidar

Os alguidares são formas abertas, normalmente com corpos troncocónicos, sendo que os diâmetros de bordo e da base são bastante largos; têm como função principal a lavagem e preparação dos alimentos, tendo também, funcionalidades que não abrangem apenas a Loiça de Cozinha, podendo ter um carácter higiénico no que concerne a lavagem de roupa e na higiene pessoal, nomeadamente nas abluções anteriores às orações⁷⁶.

G. Rosselló-Bourdoy denomina-as por *Lebrillo/ Alcadafe*⁷⁷ sendo também denominadas por *Alcadafe/Lebrillo*⁷⁸ por A. Bazzana.

Tipo 1

Alguidar com bordo recto, de secção semi-circular, parede troncocónico e fundo plano, que terá sido utilizado na preparação de alimentos, função principal

⁷⁶ Idem, Ibidem, 169.

⁷⁷ G. Rosselló Bourdoy, El nombre de las cosas en el al-andalus: una propuesta de terminología cerâmica, Palma de Mallorca, Museo de Mallorca, 1991, p.169.

⁷⁸ Bazzana, André, Céramiques medievales: les methodes de la description analytique appliquees aux production de l'Espagne Orientale, Tomo XV, Paris, Mélanges de la Casa de Vélazquez, 1979, pp.159-160.

desempenhada por este tipo de peças⁷⁹. Tem o número de Catálogo 25 e o de inventário 8205 [UE1107].

Modelado a mão, devido a presença de enp de dimensões grandes (0.7cm), que num torno poderia ter magoado o oleiro, foi alvo de uma cozedura oxidante, tendo uma pasta grosseira, de cor alaranjada (Munsell 5YR 6/4).

Apresenta-se decorada com um cordão plástico, junto ao bordo⁸⁰.



Ilustração 22 – Alguidar nº 25 - 8205 [UE1107]

4.1.2.5- Fogareiro

Os fogareiros são contentores de fogo, utilizados na confecção dos alimentos, como “fogões” ou grelhadores, mas que podem ter funções fora do conjunto das Loiças de Cozinha, sobretudo na função de aquecimento da casa⁸¹.

Normalmente são compostos por um corpo superior de forma aberta com orifícios para poder permitir que o fogo fosse alimentado, e uma parte inferior com abertura lateral para activar o fogo⁸².

G. Rosselló-Bourdoy denomina-as por Anafe⁸³.

⁷⁹ Consultar Viegas, C., Arruda, A., Cerâmicas islâmicas da Alcáçova de Santarém, Revista Portuguesa de Arqueologia, nº2, vol.2, Lisboa, 1999, 172.

⁸⁰ Consultar a técnica decorativa “Cordões plásticos” no capítulo sobre as Técnicas Decorativas.

⁸¹ Susana Gómez Martínez, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2004, p. 468.

⁸² Consultar Viegas, C., Arruda, A., Cerâmicas islâmicas da Alcáçova de Santarém, Revista Portuguesa de Arqueologia, nº2, vol.2, Lisboa, 1999, p.176.

⁸³ G. Rosselló Bourdoy, El nombre de las cosas en el al-andalus: una propuesta de terminología cerámica, Palma de Mallorca, Museo de Mallorca, 1991, p.171.

4.1.3- Loiça de Mesa

Este conjunto é composto por um grupo diversificado de formas cuja função é o serviço de mesa. Têm diferentes tipos de utilização, nomeadamente de levar líquidos à mesa, bem como os cozinhados e outros preparados culinários diversos.

Algumas das formas inicialmente destinadas ao serviço de mesa, nomeadamente os jarros, púcaros e as jarras são utilizados pontualmente como loiça de cozinha, constatado nas marcas de fogo que as mesmas mantiveram.

4.1.3.1- Jarra/Jarrinha

Conjunto de vasilhames destinados a servir líquidos na mesa e/ou destinado a beber-se delas, não obstante o facto de muitas apresentarem marcas de fogo, podendo ter servido para aquecimento de líquidos, nomeadamente água e leite⁸⁴.

Trata-se de uma forma fechada com duas asas, que é caracterizada normalmente por apresentar um colo alto e corpo globular ou bi-troncocónico. A distinção entre jarra e jarrinha reside no facto da última ser de dimensões reduzidas, em relação a primeira⁸⁵.

Insera-se na forma *Jarrita*⁸⁶ de G. Rosselló-Bourdoy e A. Bazzana insere-as no conjunto de *Jarra e Jarrita*⁸⁷.

4.1.3.2- Jarro/Jarrinho ou Púcaro

Conjunto de vasilhames destinado a levar e servir líquidos à mesa, muito semelhantes às Jarras e Jarrinhas, diferenciando-se por terem uma única asa, e frequentemente apresentarem um bico vertedor, no lado oposto à referida asa⁸⁸.

⁸⁴ Consultar Susana Gómez Martínez, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2004, p. 269.

⁸⁵ Idem, ibidem.

⁸⁶ G. Rosselló Bourdoy, El nombre de las cosas en el al-andalus: una propuesta de terminología cerámica, Palma de Mallorca, 1991, Museo de Mallorca, p.165.

⁸⁷ Bazzana, André, Céramiques medievales: les methodes de la description analytique appliquees aux production de l’Espagne Orientale, Tomo XV, Paris, Mélanges de la Casa de Vélazquez, 1979, p.159.

⁸⁸ Consultar Susana Gómez Martínez, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2004, p. 270.

Normalmente tem forma “globular ou bi-troncocónico, bocal largo e um bico vertedor”⁸⁹.

G. Rosselló-Bourdoy denomina-os por *Jarro*⁹⁰, sendo que se enquadram no *Jarro/Jarrito*⁹¹ apresentado por A. Bazzana.

Igualmente como a Jarra e a Jarrinha, muitas vezes costumam apresentar marcas de fogo, demonstrando que poderiam também ser utilizados para aquecer determinados líquidos.

Tipo1

Este tipo de jarrinho, com marcas de fogo na base, poderá ter servido para aquecer líquidos, em lume brando, sendo que os vestígios de fogo apenas se encontram na base e na parte inferior do bojo.

Foi recolhido apenas um exemplar deste tipo, a peça nº12 do Catálogo, com o número de inventário 2299 [UE129], de fundo plano (diâmetro fundo – 5,6cm), com paredes troncocónicas, e colo cilíndrico e curto, tendo vestígios de uma asa que se assentava na parede, e um possível bico vertedor, sendo que esta forma não preservou o bordo. Modelada a torno rápido, esta forma teve uma cozedura oxidante, apresentando uma pasta compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 7/6), com enp de dimensões finas. A mesma foi decorada durante o torneamento com duas caneluras sensivelmente a meio da parede.

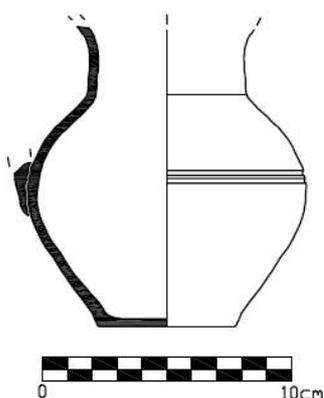


Ilustração 23 - Jarrinho, peça nº 12/2299 [129]



**Ilustração 24 - Jarrinho, peça nº 12/2299 [129].
Fotografia de Christophe Fatana**

⁸⁹ Viegas, C., Arruda, A., Cerâmicas islâmicas da Alcáçova de Santarém, Revista Portuguesa de Arqueologia, nº2, vol.2, Lisboa, 1999, p.132.

⁹⁰ G. Rosselló Bourdoy, El nombre de las cosas en el al-andalus: una propuesta de terminología cerámica, Palma de Mallorca Museo de Mallorca, 1991, p. 166.

⁹¹ Bazzana, André, Céramiques medievales: les methodes de la description analytique appliquees aux production de l'Espagne Orientale, Tomo XV, Paris, Mélanges de la Casa de Vélazquez, 1979, p.159.

Tipo 2

À semelhança do *Tipo 1*, apresentam marcas de fogo, pese embora, sejam marcas que denunciam um fogo muito mais vivo. Esta forma não apresenta o colo, tendo-se partido durante a utilização, ou talvez cortado intencionalmente, tornando-se uma forma de reaproveitar o recipiente.

Deste tipo temos uma peça, nº9 do Catálogo, com o número de inventário 2296 [129], com fundo plano (diâmetro do fundo - 6.4cm), e paredes troncocónicas, com vestígios de uma asa que se assentava na parede.

Esta forma foi modelada a torno rápido e teve uma cozedura oxidante, apresentando uma pasta compacta e homogénea, de cor alaranjada a avermelhada (Munsell 10R 6/8), com enp de dimensões finas.

Contem decoração com pintura a branco, com uma serie de quatro traços horizontais e paralelos ao longo da parede.

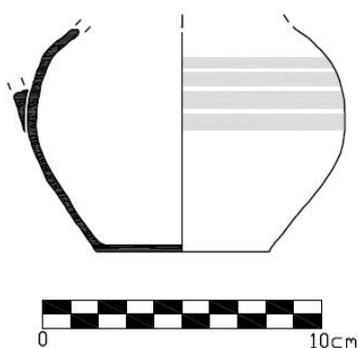
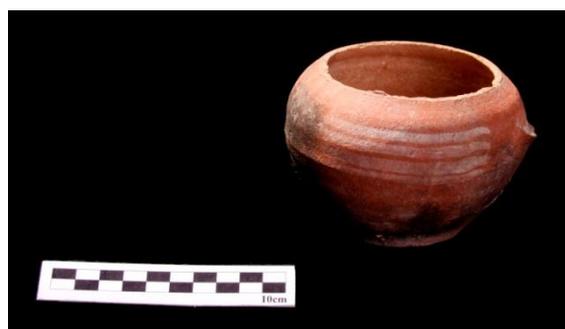


Ilustração 25 - Jarriño, peça nº 9/2296 [129].



**Ilustração 26 - Jarriño, peça nº 9/2296 [129].
Fotografia de Christophe Fatana**

Tipo 3

Peça que apresenta marcas de fogo, devendo ter sido utilizado em determinada altura para aquecer líquidos. Apresenta bordo voltado para o exterior (diâmetro da boca 6cm), com lábio espessado, colo curto e cilíndrico, com paredes troncocónica, apresenta vestígios onde se assentava uma asa na parede, tendo sido encontrado um exemplar deste género, a peça nº 9/2296 [129].

Modelado a trono rápido, apresentando cozedura oxidante, sendo a pasta compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 6/6), com enp de dimensões finas.

Tem quatro caneluras horizontais e paralelas ao longo da parede.

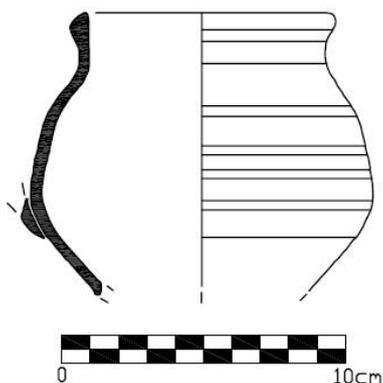


Ilustração 27 - Jarrinho, peça nº1/2188 [117]

Ilustração 28 - Jarrinho, peça nº1/2188 [117].
Fotografia de Christophe Fatana***Tipo 4***

Esta forma de Jarro terá servido para levar líquidos a mesa, nomeadamente água. Apresenta um bordo invertido, com lábio trilobado formando um bico vertedor, com colo alto e cilíndrico, paredes bi-troncocónico (altura 15,1cm), com carena pronunciada e fundo plano (diâmetro de Fundo 7,5cm), apresentando vestígios de uma asa que se assentava na parede do recipiente. A peça nº 11, 2298 [129] foi a única deste género encontrada na escavação.

Modelado a torno rápido, com uma cozedura oxidante, tem uma pasta compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 7/6), apresentando enp de dimensões finas.

Apresenta decoração com pintura a branco, com duas séries de quatro traços verticais ao longo do bordo, conjunto de oito traços horizontais ao longo do colo, quatro séries de quatro traços verticais ao longo da parede e um conjunto de quatro traços em espiral por baixo do arranque da asa.

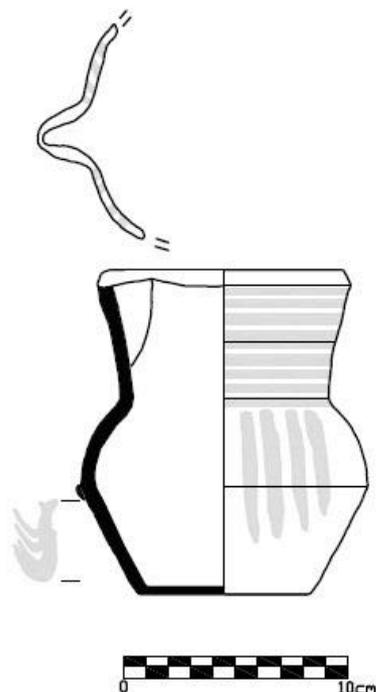


Ilustração 29 - Jarro, peça nº 11/ 2298 [129]



Ilustração 30 - Jarro, peça nº 11/ 2298 [129]. Fotografia de Christophe Fatana.

4.1.3.3- Tigela/ Saladeira/ Escudela

Forma aberta, de servir à mesa, que normalmente apresenta tamanhos grandes, sendo que geralmente a largura da boca é maior que a sua altura e com paredes convexas e fundo plano⁹². As de grandes dimensões costumam ser designadas por saladeiras, adoptando para essa separação o tamanho das mesmas, sendo considerado por C. Viegas e A. Arruda as formas que apresentam diâmetros de bordo superiores a 25cm⁹³. As escudelas são uma forma em tudo semelhante às tigelas, mas de dimensões inferiores⁹⁴.

As tigelas e saladeiras enquadram-se na forma *Ataifor/Zafa*⁹⁵ proposta por G. Rosselló-Bourdoy, enquanto enquadra as escudelas na forma *Jofaina*⁹⁶, A. Bazzana denomina-as por *Jofaina/Cuenca*⁹⁷.

⁹² Consultar Viegas, C., Arruda, A., Cerâmicas islâmicas da Alcáçova de Santarém, Revista Portuguesa de Arqueologia, nº2, vol.2, Lisboa, 1999, p., p. 133.

⁹³ Idem, Ibidem, p.139.

⁹⁴ Consultar G. Rosselló Bourdoy, El nombre de las cosas en el al-andalus: una propuesta de terminología cerâmica, Palma de Mallorca, Museo de Mallorca, 1991, p.167.

⁹⁵ G. Rosselló Bourdoy, El nombre de las cosas en el al-andalus: una propuesta de terminología cerâmica, Palma de Mallorca, Museo de Mallorca, 1991, p.167.

⁹⁶ Idem, Ibidem, p.167.

Tipo 1

Correspondente a esta tipologia, somente foi encontrado um exemplar com o nº22/8202 [UE1107], que é uma saladeira ou grande tigela. Apresenta um bordo ligeiramente espessado e arredondado (diâmetro da boca 32cm), paredes convexas (altura de 8cm), com uma carena pouco evidenciada, com um fundo ligeiramente convexo.

Modelado a torno rápido, apresenta uma cozedura oxidante, com uma pasta ligeiramente grosseira e compacta, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 6/6), com enp de dimensões médias.

Ostenta no interior pintura a branco com duas séries de traços horizontais a ladear uma série de três traços horizontais ondulados.

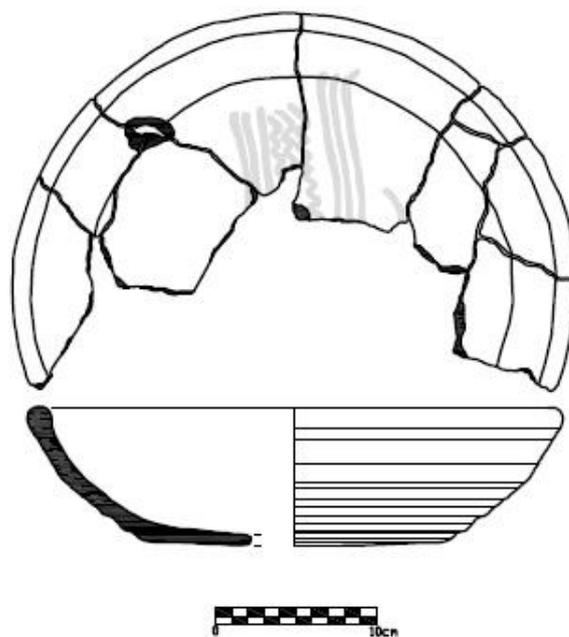


Ilustração 31 - Saladeira ou Grande Tigela, peça nº22/8202 [1107].

Tipo 2

Escudela, que tem um único exemplar, com o nº28/8208 [UE1107].

Tem um bordo ligeiramente invertido, de secção arredondada, paredes convexas e fundo plano.

⁹⁷ Bazzana, André, *Céramiques medievales: les methodes de la description analytique appliquees aux production de l'Espagne Orientale*, Tomo XV, Paris, Mélanges de la Casa de Vélazquez, 1979, p.160-162.

Foi moldada a torno rápido, com uma cozedura oxidante e uma pasta compacta e homogénea, alaranjada a bege (Munsell 5YR 8/4), com enp de dimensões finas.

Pintura a vermelho, com varias séries de três traços rectos desenvolvendo para a base da peça.

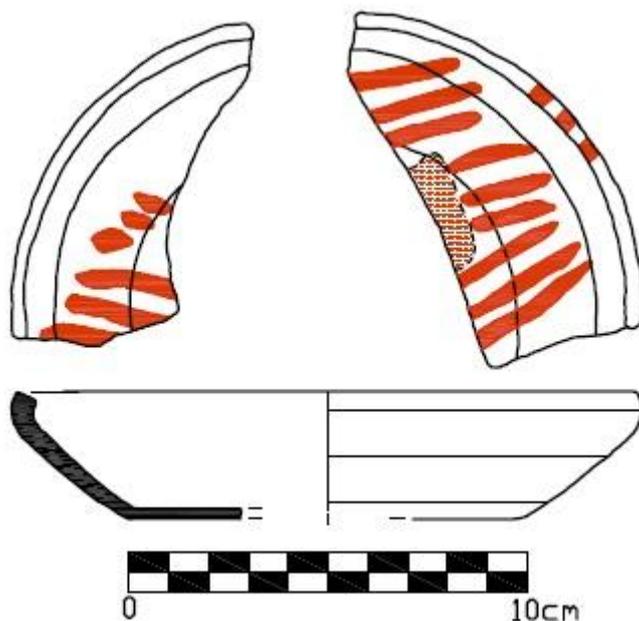


Ilustração 32 - Escudela, peça nº28/8208 [1107].

Tipo 3

Escudela, com o número de inventário 26/8206 [UE1107], sendo o único exemplar deste género.

Ostenta um bordo invertido com lábio de secção semi-circular, paredes convexas, com carena pouco perceptível e fundo plano.

Modelada a torno rápido, com cozedura oxidante e uma pasta compacta e homogénea, de cor bege a alaranjada (Munsell 5YR 8/4), com enp de dimensões finas.

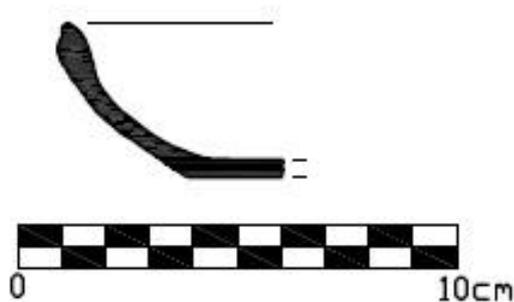


Ilustração 33 - Escudela, peça nº 26/8206 [1107]

Tipo 4

Tigela, com o nº 27/ 8207 [1107], que apresenta um bordo em aba (diâmetro boca-23.6cm), com lábio de secção aplanado, paredes convexas, com carena muito pronunciada, com fundo possivelmente convexo.

Feita a torno rápido, tendo sido submetida a uma cozedura oxidante, apresenta uma pasta compacta e homogénea, de cor alaranjada a bege (Munsell 5YR 7/4), com enp de dimensões finas.

A peça apresenta uma canelura sensivelmente a meio da parede.

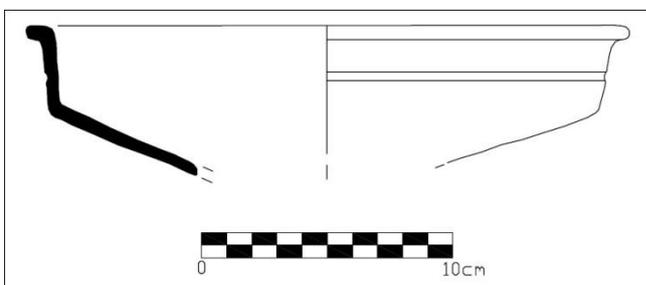


Ilustração 34 - Tigela, peça nº27/8207 [1107]



**Ilustração 35 - Tigela, peça nº27/8207 [1107].
Fotografia de Christophe Fatana**

Tipo 5

Grande tigela ou saladeira, com o número de inventário 23/8203 [UE1107], apresenta bordo introvertido (diâmetro bordo-31cm), com lábio de secção arredondado, paredes convexas (altura-8.2cm) e fundo plano.

Peça modelada a torno rápido, alvo de cozedura oxidante, tendo uma pasta compacta e homogénea, alaranjada a acastanhada (Munsell 7.5YR 6/8), com enp de dimensões finas a médias, estas últimas esparsas e escassas.

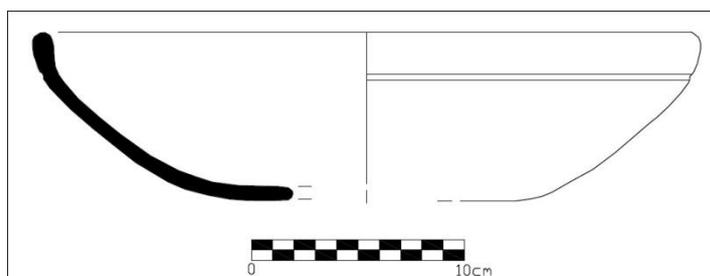


Ilustração 36 - Grande tigela/Saladeira, nº23/8203 [UE1107]

Tipo 6

Tigela, com número de inventário 24 - 8204 [UE1107], tem um bordo ligeiramente voltado para fora (diâmetro boca-23cm), com lábio em secção semi-circular, paredes convexas (altura 7,5cm), com carena muito pronunciada e fundo plano.

Concebida a torno rápido, alvo de cozedura oxidante, com uma pasta compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 7/6), com enp de dimensões finas.



Ilustração 37 – Tigela, nº 24/8204 [UE1107]

Tipo 7

Escudela com bordo ligeiramente voltado para fora (diâmetro boca-18cm), com lábio de secção em bisel, e paredes convexas, não preservou o fundo. Provavelmente servia para levar alimentos à mesa, com o número de inventário 92/8528 [UE1144].

Fabricado a torno rápido, foi alvo de cozedura oxidante, tendo uma pasta compacta e homogénea, de cor alaranjada a bege (Munsell 5YR 8/4), com enp de pequenas dimensões.

Apresenta acabamento/decoração em vidrado melado, possivelmente como forma de a impermeabilizar.

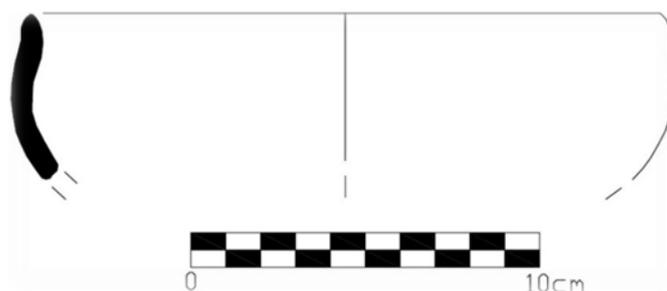


Ilustração 38 – Escudela, nº92 – 8525 [UE1144]

4.1.3.4- Garrafa

Recipiente de dimensões pequenas a médias, utilizadas muito provavelmente para servir líquidos à mesa, nomeadamente azeite⁹⁸.

Podem ser enquadrados na forma de *Redoma*⁹⁹ proposta por G. Rosselló-Bourdoy e na *Redoma*¹⁰⁰ proposta por A. Bazzana.

4.1.3.5- Testo/Tampa

Destinam-se a tapar os objectos destinados ao serviço de mesa, nomeadamente as tigelas, os jarros e as jarras, entre outros, tendo como função a protecção dos líquidos contidos no mesmo, bem como os pratos previamente confeccionados¹⁰¹.

São normalmente muito semelhantes aos do serviço de cozinha, sendo que a ausência de marcas de fogo é uma das formas que mais facilmente as distingue do conjunto anterior. Normalmente encontram-se mais decoradas do que o conjunto de cozinha e tem também um acabamento mais cuidado¹⁰².

A esta forma corresponde a *Tapadera/Tapadora*¹⁰³ proposta por G. Rosselló-Bourdoy.

4.1.4- Objectos de Iluminação

Conjunto de objectos que têm como função a iluminação dos diferentes aposentos das casas islâmicas. “Este es el grupo donde los objetos tienen mejor definida su función. La función de iluminar era ejercida por piezas con ese uso exclusivo”¹⁰⁴.

⁹⁸ Consultar Susana Gómez Martínez, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2004.

⁹⁹G. Rosselló Bourdoy, *El nombre de las cosas en el al-andalus: una propuesta de terminología cerámica*, Palma de Mallorca, Museo de Mallorca, 1991, p. 166.

¹⁰⁰ Bazzana, André, *Céramiques médiévales: les méthodes de la description analytique appliquées aux productions de l’Espagne Orientale*, Tomo XV, Paris, Mélanges de la Casa de Velázquez, 1979, pp.153-157.

¹⁰¹ Consultar Susana Gómez Martínez, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2004.

¹⁰²Idem, *ibidem*, p. 482.

¹⁰³G. Rosselló Bourdoy, *El nombre de las cosas en el al-andalus: una propuesta de terminología cerámica*, Palma de Mallorca, Museo de Mallorca, 1991, p.170.

Este conjunto, claramente adaptado às funções que se lhe destinavam, tem formas muito próprias e características que permitem a sua identificação, apresentando frequentemente marcas de fogo.

4.1.4.1- *Candil*

Objecto de dimensões reduzidas, destinado à iluminação normalmente com “corpo circular, de perfil cilíndrico ou bi-troncocónico, colo alto, bico fusiforme e alongado e com uma asa oposta ao bico”¹⁰⁵.

G. Rosselló-Bourdoy denomina-o de *Candil*¹⁰⁶.

¹⁰⁴ Susana Gómez Martínez, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2004, p. 483.

¹⁰⁵ Consultar Viegas, C., Arruda, A., Cerâmicas islâmicas da Alcáçova de Santarém, Revista Portuguesa de Arqueologia, nº2, vol.2, Lisboa, 1999, 174.

¹⁰⁶ G. Rosselló Bourdoy, El nombre de las cosas en el al-andalus: una propuesta de terminología cerâmica, Palma de Mallorca, Museo de Mallorca, 1991, p.174.

5- As técnicas de fabrico

O consumo de uma determinada forma cerâmica passa obrigatoriamente por uma cadeia de fabrico, ou seja, um conjunto diversificado de acções, desde a preparação da pasta, a modelação, o tipo de cozedura até aos acabamentos finais.

Este capítulo tem como objectivo descrever sucintamente este processo, pelo qual estas peças passaram, e que lhes conferiram forma, dureza, acabamento e decoração e que permitiu que fossem englobados em determinado contexto funcional.

5.1- Pastas

Esta foi uma das grandes dificuldades na elaboração desta de mestrado, onde não se aventurou muito, devido ao facto de não ter conhecimentos suficientes na área da química e física, nem ter conhecimentos necessários de geologia para realizar observações microscópicas às pastas cerâmicas e aos seus compostos.

A análise das diferentes pastas cerâmicas será realizada apenas macroscopicamente. Contudo seria mais apropriado uma análise mais pormenorizada (microscópica), no entanto devido à falta de conhecimentos prévios noutras áreas (como a química, a física e a geologia) esta será explorada apenas com base em critérios macroscópicos. De facto, é de salientar que uma análise desta natureza pode levar a inúmeras limitações no estudo do espólio. Consciente desta limitação, os fragmentos de cerâmica, assim como as peças de cerâmica, serão descritos pormenorizadamente e consoante as características apresentadas ser-lhes-ão atribuído um grupo/tipo previamente qualificado e relativamente amplo.

As pastas resultam da mistura de argilas e/ou barros com os diversos elementos minerais e outros materiais cerâmicos que a ela vêm associados de origem e, eventualmente outros que sejam posteriormente adicionados. Posteriormente, estes componentes são preparados (molhados e misturados) dando origem às chamadas pastas cerâmicas às quais os oleiros darão forma¹⁰⁷.

¹⁰⁷ Consultar Susana Gómez Martínez, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2004, p. 498.

As cores das pastas cerâmicas foram descritas através da Tabela de Cores de Munsell¹⁰⁸, o que, no capítulo da Cozedura se irá revelar importante na determinação do tipo de cozedura das peças. Os elementos não plásticos (enp) serão alvo da descrição do seu tamanho, não identificando o tipo de mineral, como já foi referido.

É de mencionar que se identificaram três tipos de colorações de pasta: um primeiro tipo de cor acinzentada a enegrecida (peças com cozedura redutora); um segundo de cor em tons alaranjados (peças com cozedura oxidante) e, um terceiro em tons bege a esbranquiçado (cozedura oxidante), usados na maior parte das vezes nas peças vidradas (como se poderá constatar no catálogo).

5.2- Tipos de modelação

Após a preparação da pasta cerâmica, terá que passar por um processo no qual irá ganhar forma, ou seja, a modelação, que poderá ser mecânico (recorrendo a um torno), através de moldagem, ou mesmo de modelagem à mão.

O processo de modelação com o torno tem dois tipos distintos, de carácter técnico – o torno rápido e o torno lento – sendo o primeiro muito mais frequente durante o período islâmico¹⁰⁹. A distinção em termos de funcionamento técnico, entre estes dois tipos de modelação a torno, é a velocidade em que cada um destes executa o trabalho, como o próprio nome indica. Os tornos rápidos, ao contrário dos lentos, podem chegar a fazer mais de cem rotações por minuto¹¹⁰.

A distinção entre estes tipos de modelação é feita com base na observação das peças, sendo que, a modelação a torno rápido patenteia estrias regulares e paralelas, apresentando-se normalmente circulares¹¹¹. A modelação a torno lento aparece quase

¹⁰⁸Munsell, A. H., A, *Pigment Color System and Notation*, in *The American Journal of Psychology*, N°2, Vol. 23, University of Illinois Press, 1912, pp. 236-244.

¹⁰⁹ Consultar Bazzana, André, *Céramiques medievales: les methodes de la description analytique appliqueesaux production de l’Espagne Orientale*, Tomo XV, Paris, Mélanges de la Casa de Vélazquez, 1979, pp.163-164.

¹¹⁰Susana Gómez Martínez, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2004, p. 506.

¹¹¹Bazzana, André, *Céramiques medievales: les methodes de la description analytique appliqueesauxproduction de l’Espagne Orientale*, Tomo XV, Paris, Mélanges de la Casa de Vélazquez, 1979, p. 164.

sempre com estrias irregulares, não denotando paralelismo entre elas, que tendem a ser helicoidais¹¹².

Considera-se modelagem à mão, quando a peça é executada sem se recorrer a nenhum instrumento, utilizando apenas as mãos. É feita sobretudo para se fabricarem aplicações impossíveis de se produzirem a torno, nomeadamente asas e bicos, mas também peças de pequenas dimensões, nomeadamente candis, quase impossíveis de serem moldados em tornos¹¹³.

A moldagem é feita a partir de um molde, que é preenchido com a pasta cerâmica. A pasta tomará a forma do molde¹¹⁴.

Em certas ocasiões estas técnicas podem-se encontrar mescladas – ver peça nº69 - 8205 [UE1144] - do Catálogo. Possivelmente, devido ao facto, de uma determinada técnica não ser suficiente e/ou apresentar alguma insuficiência na modelação de uma peça.

O gráfico seguinte mostra o número de peças e a percentagem que cada tipo de modelação teve no conjunto das peças inventariadas (ver ilustração 39).

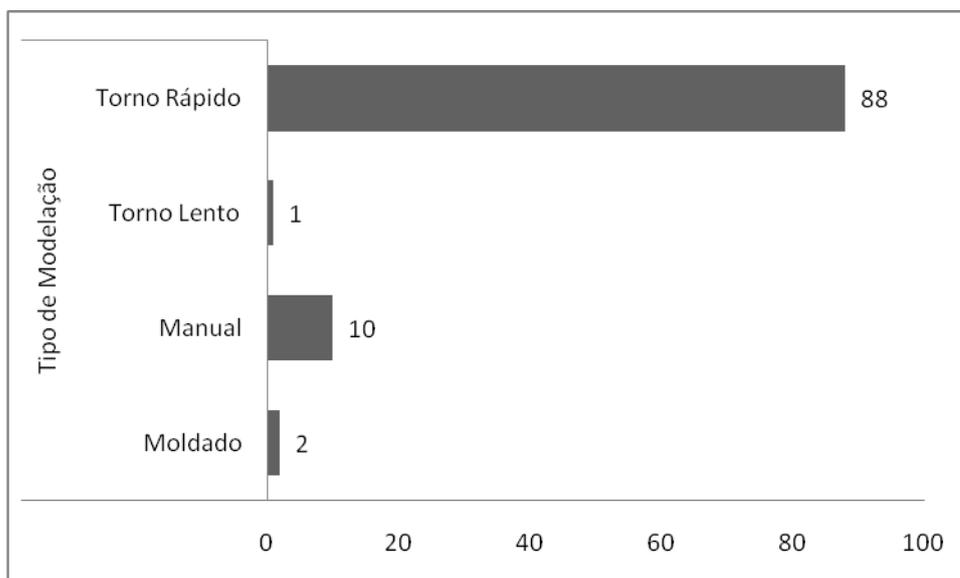


Ilustração 39 - Distribuição do número de peças pelo Tipo de Modelação

¹¹² Idem, Ibidem.

¹¹³ Consultar Susana Gómez Martínez, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2004, p. 505.

¹¹⁴ Idem, ibidem.

A análise das cerâmicas recolhidas na escavação destes silos insere-se dentro dos padrões definidos noutras regiões, para o período Medieval/Islâmico, uma vez que a modelação a torno rápido é o tipo de modelação predominante¹¹⁵ (ver ilustração 39).

5.3- Cozeduras

A cozedura é o processo segundo o qual se endurece a argila anteriormente moldada tornando assim possível o seu uso.

Uma peça poderá mesmo ser alvo de mais do que uma cozedura, nomeadamente as peças destinadas a serem decoradas, principalmente quando se pretende vidra-las¹¹⁶.

Apesar de existirem diferentes tipos de “fornos” e de processos de cozedura, para o período em estudo são, por norma considerados dois tipos: a cozedura oxidante e a cozedura redutora, sendo que alguns investigadores, como é o caso de André Bazzana, tende a definir para esta época uma forma diferente de abordagem a esta questão. Para este investigador as cozeduras, neste período, são feitas quase totalmente em ambientes redutores, e o que as diferencia é o processo de arrefecimento, redutor ou oxidante, devendo ser este o aspecto a ser analisado¹¹⁷.

A abordagem ao conjunto estudado foi realizada, como se referiu anteriormente, através da análise da cor das pastas, com base na Tabela de Munsell¹¹⁸, e daí, consoante a cor da pasta segue-se a definição do tipo de cozedura.

Uma cozedura oxidante é obtida quando o forno não é fechado totalmente, (acção que pode ser voluntária ou involuntária), permitindo a circulação e o contacto do oxigénio com a peça. Esta cozedura em ambientes oxidantes possibilita a obtenção de

¹¹⁵ Consultar a Bibliografia anteriormente mencionada, sobretudo os trabalhos de André Bazzana e Susana Gómez Martínez.

¹¹⁶ Consultar Bazzana, André, *Céramiques medievales: les methodes de la description analytique appliqueesaux production de l’Espagne Orientale*, Tomo XV, Paris, Mélanges de la Casa de Vélazquez, , 1979, p. 171.

¹¹⁷ Consultar Bazzana, André, *Céramiques medievales: les methodes de la description analytique appliqueesaux production de l’Espagne Orientale*, Tomo XV, Paris, Mélanges de la Casa de Vélazquez, , 1979.

¹¹⁸Munsell, A. H., *A Pigment Color System and Notation*, in *The American Journal of Psychology*, Nº 2, Vol. 23, University of Illinois Press, 1912, pp. 236-244.

pastas em tons que variam entre uma tonalidade alaranjadas aos avermelhados, devido à oxidação dos metais presentes na pasta¹¹⁹.

A cozedura redutora é conseguida quando o forno é totalmente fechado, não permitindo a circulação de ar durante o processo de cozedura. As pastas com este tipo de cozedura apresentam cores em tons acinzentados a enegrecido¹²⁰.

O gráfico seguinte apresenta as distribuições de peças, por tipo de cozeduras, e suas percentagens entre os objectos inventariados (ver Ilustração 40).

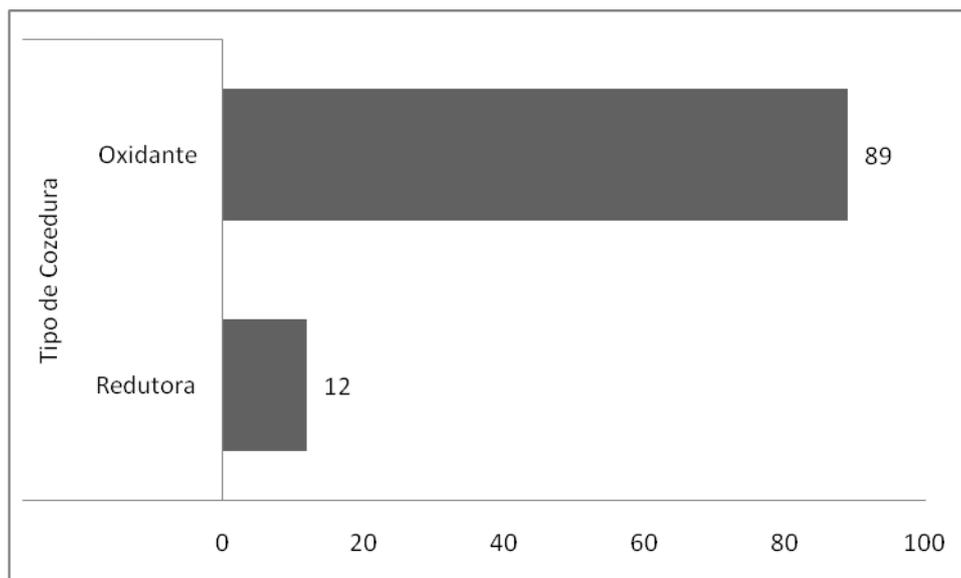


Ilustração 40 - Distribuição do número de peças por Tipo de Cozedura.

Como se pode verificar, na amostra analisada, existe um predomínio da cozedura oxidante sobre a cozedura redutora.

5.4- Técnicas de Acabamentos

As técnicas de acabamento são, como o nome indica, a última fase na confecção de um recipiente cerâmico. Esta acção reveste-se de grande importância técnica e decorativa, uma vez que, permite regularizar e/ou corrigir imperfeições do torno, ou preparar a superfície da peça para receber uma determinada técnica decorativa.

¹¹⁹Gómez Susana Gómez Martínez, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2004, pp. 510-511.

¹²⁰Idem, ibidem.

A aplicação destas técnicas não segue uma ordem pré-estabelecida no processo de fabrico de uma peça. Algumas técnicas são aplicadas durante a modelação, outras após o mesmo (alisamento) e, ainda existem aquelas que só são executadas após uma cocção (pinturas) ou entre diferentes cozeduras (vidrado)¹²¹. Técnicas de acabamento como o vidrado podem ser consideradas também como uma forma de decoração das peças cerâmicas¹²².

5.4.1- Alisamento

O alisamento é a forma de acabamento mais comum e, como o próprio nome indica, serve apenas para alisar as superfícies das peças. Esta técnica é muito utilizada também para preparar a peça para receber outros tipos de acabamentos, nomeadamente pinturas e vidrados¹²³.

O alisamento pode ser feito utilizando as mãos do oleiro ou fazendo uso de algum objecto que possa ser eficiente. Esta técnica é feita antes de a peça ser cozida, quando a cerâmica ainda se encontra mole¹²⁴.

5.4.2- Brunido

O brunido, segundo Susana Gómez Martínez (2004) foi uma técnica muito utilizada durante o Império Africano Almóada¹²⁵, para impermeabilizar a Loiça de Cozinha.

O brunido consiste em friccionar um instrumento, com uma dureza superior à da pasta cerâmica, contra as paredes de uma peça. O principal objectivo era evitar a permeabilidade dos recipientes, tentando, desse modo tapar os possíveis poros que a mesma podia conter¹²⁶.

¹²¹ Consultar Susana Gómez Martínez, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2004.

¹²² Idem, ibidem.

¹²³ Idem, ibidem, p.513.

¹²⁴ Idem, ibidem.

¹²⁵ Idem, ibidem, p. 514.

¹²⁶ Idem, ibidem.

5.4.3- Vidrado

O vidrado é uma técnica de acabamento que tem como principal função a impermeabilização das peças, para não permitir que restos orgânicos entrassem nos poros das peças, e aí se pudessem decompor¹²⁷. O vidrado também permite que a limpeza da peça em questão seja mais fácil e eficaz¹²⁸, para além de ser, também considerada como uma forma de decoração (ver capítulo das decorações). “Para vidriar una pieza se aplica sobre superficie una solución de una sal en un ácido mineral, generalmente sulfúrico, que es de difícil obtención, y se lesomete a una alta temperatura”¹²⁹.

5.4.4- Engobe

Designa-se por engobe quando se aplica uma camada líquida e fina de argila sobre a superfície de uma peça¹³⁰.

Esta técnica impermeabiliza a peça, podendo ser aplicado submergindo a peça numa solução líquida de argilas. Esta técnica quando é aplicada com uma cor muito parecida à argila utilizada na elaboração da peça a sua identificação torna-se muito periclitante.

¹²⁷Bazzana, André, *Céramiques medievales: les methodes de la description analytique appliquees auxproduction de l’Espagne Orientale*, Tomo XV, Paris, Mélanges de la Casa de Vélazquez, 1979., p.169.

¹²⁸Gómez Martínez, Susana, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2004, p. 515.

¹²⁹ Idem, ibidem, p.570.

¹³⁰ Idem, ibidem, p. 514.

6- As técnicas de decoração

“La ornamentación es, sin duda, una de las más importantes expresiones culturales y técnicas de una sociedad y mediante el lenguaje ornamental se manifiesta la ideología de una cultura”¹³¹.

A necessidade de decorar as peças, será muito possivelmente, uma necessidade de um discurso orientado, de certo modo, para uma natureza religiosa, e forma de legitimar o poder, como actualmente regimes islâmicos, em contextos e épocas completamente diferente tendem a ter, expressando o campo simbólico das comunidades que as representam¹³².

Para além de ornamentar, a decoração também possuiu um cariz utilitário, nomeadamente o vidrado e a corda seca, que ajudam na impermeabilização das peças ao mesmo tempo que as embeleza.

Um dos aspectos mais importante a ter em conta, na decoração Medieval Islâmica, é o facto de, as chamadas limitações corânicas, ou seja a não representação de Deus¹³³, tornando as representações presentes neste conjunto cerâmico serem quase todos de natureza geométrica.

De seguida, serão apresentadas as técnicas decorativas presentes no conjunto cerâmico analisado. Será realizada uma descrição sumária da técnica de decoração, bem como uma contabilização do número de peças de cada tipo de decoração.

6.1- Incisões

As incisões são uma das técnicas mais simples, realizada antes de se cozer a peça, consiste em pressionar sobre a superfície mole da pasta cerâmica um objecto duro, desta forma conceber pequenos sulcos na cerâmica¹³⁴.

¹³¹ Retuerce e Zozaya Apud Gómez Martínez, Susana, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidade Complutense de Madrid, 2004, p. 517.

¹³² Consultar Gómez Martínez, Susana, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidade Complutense de Madrid, 2004, p. 517.

¹³³ Idem, ibidem, p. 518.

¹³⁴ Gómez Martínez, Susana, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidade Complutense de Madrid, 2004, p. 522.

Esta técnica apresenta variantes, nomeadamente no tipo de incisão e/ou na profundidade e largura do sulco, consoante o tamanho da peça¹³⁵. As caneluras são um tipo de incisões presente neste conjunto.

A peça número 12 do Catálogo – 2299 [UE129] - um Jarrinho, apresenta duas incisões horizontalmente paralelas, sensivelmente a meio da parede da peça.

6.2- Aplicações Plásticas

As aplicações plásticas são uma forma de recurso artístico presente neste conjunto cerâmico. Dentro das aplicações plásticas é de destacar os “mamilos sendo que a sua função, não é, muitas vezes, estritamente funcional, mas apenas um elemento de enfeite da peça¹³⁶, como é o caso do exemplo abaixo apresentado.

A peça número 75 do Catálogo – 8511 [UE1144] -, um fragmento de uma asa, apresenta um mamilo, puramente estilístico, combinado com outra técnica decorativa – pintura a branco – onde se destaca um carácter de embelezamento da peça.



Ilustração 41 – Mamilo presente na peça nº75 - 8511 [UE1144]. Fotografia de Christophe Fatana

¹³⁵ Consultar os exemplos para este tipo de técnica.

¹³⁶ Consultar Gómez Martínez, Susana, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidade Complutense de Madrid, 2004, p. 550.

6.2.1- Cordões Digitados

Os cordões plásticos digitados são uma forma de aplicações plásticas, em que a decoração é obtida através de prensão da “barriga” dos dedos contra a pasta cerâmica, ainda sem ser cozida, obtendo um molde do dedo em relevo¹³⁷.

Segundo Susana Gómez Martínez o mesmo poderá “corresponder a una variante en relieve del «cordón de la Eternidad»”¹³⁸.

O fragmento de alguidar, com perfil completo, com o número de Catálogo nº25 – 8205 [UE1107] - apresenta um cordão digitado ao longo do bordo e arranque da parede do vasilhame (ver Ilustração 22).

6.3- Pintura

A pintura é uma forma de decoração muito utilizada durante o período islâmico. Para tal, aplicam-se certos minerais sobre a superfície da peça, antes da cozedura. Esses minerais agarram-se à superfície da peça, ganhando cores, consoante o tipo de mineral aplicado¹³⁹.

As pinturas das peças cerâmicas eram feitas normalmente com o uso de um pincel, mas podia ser utilizado outro objecto que produzisse efeitos semelhantes¹⁴⁰. Como por exemplo, pinturas a branco realizadas pelos dedos do oleiro, como são o caso de algumas peças identificadas neste estudo.

Os dois tipos de pinturas monocromáticas deste conjunto, a pintura a branco e a pintura a vermelho, apresentam geralmente motivos geométricos¹⁴¹.

6.3.1- Pintura a Branco

“La pintura blanca se obtenía aplicando una solución calcárea sobre la superficie alisada de la vasija o sobre una película de engobe en un número muy reducido de casos”¹⁴².

¹³⁷ Gómez Martínez, Susana, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidade Complutense de Madrid, 2004, p. 552.

¹³⁸ Idem, ibidem.

¹³⁹ Idem, ibidem, p. 554.

¹⁴⁰ Idem, ibidem.

¹⁴¹ Idem, ibidem, p. 518.

¹⁴² Gómez Martínez, Susana, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidade Complutense de Madrid, 2004, p. 556.

Este tipo de decoração aparece, sobretudo, em séries de traços rectos horizontais e/ou verticais. No entanto também podem ser observadas em séries de traços ondulados ladeados por séries de traços rectos paralelos. Este tipo de pintura, pode ter como finalidade a representação simbólica da água (símbolo de purificação nesta sociedade) e ou dos rios que formam o paraíso¹⁴³.

- O Jarro, nº11 – 2298 [UE129] – apresenta-se decorado com duas séries de quatro traços verticais ao longo do bordo; um conjunto de oito traços horizontais ao longo do colo; quatro séries de quatro traços verticais ao longo da parede e um conjunto de quatro traços em espiral, por baixo do arranque da asa.
- A peça nº9 – 2296 [UE129] – apresenta uma decoração com pintura a branco. Ostentando uma série de quatro traços horizontais e paralelos, ao longo da parede.
- A peça nº5 – 2291 [UE129] – e a nº6 – 2293 [UE129] – são dois fragmentos de painéis, que apresentam pintura a branco. Nos dois casos os traços são grosseiros, o que denuncia que a sua aplicação foi realizada através de digitalização dos dedos do oleiro sobre a peça. De notar, que o fragmento nº6 tem um conjunto de três traços horizontais.
- A peça nº19 – 8199 [UE1107], uma panela, à semelhança dos dois exemplares anteriormente descritos, apresenta uma pintura a branco digitado, com um conjunto de dois traços horizontais (grosseiros) na parede do recipiente, sendo que, apresenta um traço, com os mesmos motivos ao longo do bordo.
- A saladeira e/ou grande tigela, com o número de inventário nº 22 – 8202 [UE1107] – apresenta, no interior, pintura a branco com duas séries de traços horizontais a ladear uma série de três traços horizontais ondulados.
- As peças nº36 - 8465 [UE1144], nº44 - 8474 [UE1144] - e nº70- 8506 [1144] - todos fragmentos de bordos de cântaros, apresentam pintura a branco, com séries de quatro traços verticais sobre o bordo. Os fragmentos nº44 e o nº 70 apresentam uma série de quatro traços horizontais no arranque do colo.

A análise deste conjunto permitiu observar que a pintura a branco é essencialmente formada por conjuntos e/ ou painéis compostos essencialmente por séries de quatro traços rectos horizontais na parede da peça. Sendo que quando aparecem no bordo, se encontram na vertical. Também foi identificado um número substancial de peças, em

¹⁴³ Consultar Gómez Martínez, Susana, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidade Complutense de Madrid, 2004, p. 558.

que a decoração a branco foi feita, recorrendo ao uso de duas séries de traços rectos a ladearem um conjunto de traços ondulados. Este tipo de decoração segundo alguns autores¹⁴⁴ poderá ser uma representação da água. Esta hipótese também é defendida pela Doutora Susana Gómez Martínez. Este tipo de motivo está presente sobretudo nos recipientes utilizados para o manejo da água.

6.3.2- Pintura a Vermelho

“Normalmente se considera que la pintura roja se obtiene aplicando un óxido de hierro que, en una cocción en atmósfera oxidante, adquiere ese color”¹⁴⁵.

Para alguns autores, esta técnica, a determinada altura deixa de ser executada com o óxido de ferro, generalizando o óxido de manganês. O que explica, a presença de tonalidades entre o vermelho, grená e laranja, em muitas peças cerâmicas¹⁴⁶.

Esta forma de decoração foi encontrada em quatro exemplares nesta colecção:

- A jarrinha nº15 do Catálogo – 7560 [UE973] – apresenta uma pintura a vermelho: com duas séries de três traços horizontais sobre a asa; séries de traços verticais sobre o bordo; dois conjuntos de duas séries de três traços horizontais no colo. Cada painel é uma combinação de traços ondulados e rectos.
- A escudela catalogada com o nº28 – 8208 [UE1107] – ostenta pintura a vermelho, com varias séries de três traços rectos, que se desenvolvem e convergem para a base da peça.
- Fragmento do bordo de um cântaro, nº33 – 8462 [UE1144] – que apresenta pintura a vermelho (já pouco perceptível). Onde é possível identificar um conjunto de traços verticais no bordo e um conjunto de traços diagonais no arranque do colo.
- Fragmento indeterminado, nº82 – 8518 [UE1144] – apresenta um conjunto de três traços horizontais e paralelos.

¹⁴⁴ Consultar Gómez Martínez, Susana, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidade Complutense de Madrid, 2004.

¹⁴⁵ Gómez Martínez, Susana, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, 2004 Universidade Complutense de Madrid, , p. 563.

¹⁴⁶ Lafuente Apud Gómez Martínez, Susana, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidade Complutense de Madrid, 2004, p. 563.

6.4- Vidrado

Este tipo de decoração, também considerada uma técnica de acabamento, consiste na aplicação de “una capa de cristal espesa a un cuerpo normal de cerámica, dándole aspecto brillante y limpio, y haciéndole impermeable”¹⁴⁷.

Este tipo de decoração enquadra dois aspectos importantes, um primeiro de cariz funcional e um segundo, de cariz estético e de embelezamento¹⁴⁸. O vidrado impermeabiliza as peças cerâmicas, tornando este aspecto técnico muito apreciado em contexto islâmico. Do ponto de vista estético, o aspecto brilhante e liso das peças vidradas torna esta técnica muito apreciada no mercado consumidor de cerâmica¹⁴⁹.

O vidrado apresenta três formas distintas¹⁵⁰, a monocromática, a bicromática e a policromática, sendo que no conjunto estudado só foi possível identificar a presença da decoração monocromática e policromática.

6.4.1- Vidrado Monocromático

O vidrado Monocromático consiste na aplicação de uma camada/película vítrea sobre a cerâmica, obtendo diferentes cores, nomeadamente transparente, melado (cor do mel), branco, verde e amarelo¹⁵¹.

É de assinalar que, como o próprio nome indica, este tipo de decoração apresenta unicamente um tipo de coloração, por peça.

Segundo Susana Gómez Martínez, o vidrado monocromático aparece muitas vezes associado a outras técnicas (nomeadamente a corda seca e ao vidrado policromático), no lado reverso da peça, como decoração secundária da peça¹⁵².

As peças nº 86-8522 [UE1144], 88-8524 [UE1144], 96-8532 [UE1144] apresentam-se revestidas e/ou decoradas com vidrado monocromático, de cor acastanhado.

¹⁴⁷ Zozaya Apud Gómez Martínez, Susana, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidade Complutense de Madrid, 2004, p. 570.

¹⁴⁸ Bazzana, André, *Céramiques medievales: les methodes de la description analytique appliquees aux production de l’Espagne Orientale*, Tomo XV, Paris, Mélanges de la Casa de Vélazquez, 1979, p.169.

¹⁴⁹ Idem, ibídem, p.169.

¹⁵⁰ Consultar Bazzana, André, *Céramiques medievales: les methodes de la description analytique appliquees aux production de l’Espagne Orientale*, Tomo XV, Paris, Mélanges de la Casa de Vélazquez, 1979; Cosular Gómez Martínez, Susana, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidade Complutense de Madrid, 2004.

¹⁵¹ Gómez Martínez, Susana, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidade Complutense de Madrid, 2004, p. 572.

¹⁵² Idem, ibidem, p.573.

As peças com o número de Catálogo 87-8523 [UE1144] e 101-8539 [UE1144] estão decoradas com vidrado monocromático de cor “melado”.

Decorado com vidrado monocromático de cor verde, estão as peças nº 84-8520 [UE1144] e 85-8521 [UE1144].

As peças decoradas com vidrado de cor amarelado são as peças nº 92-8528 [UE1144] e 95-8531 [UE1144].

6.4.2- Vidrado Policromático

O vidrado Policromático consiste na combinação de diferentes cores, resultando em peças multicoloridas¹⁵³.

O fabrico de peças policromáticas consiste na aplicação de um engobe, normalmente branco, sobre a parede da peça, podendo ou não passar por uma primeira cozedura. Posteriormente cobria-se o engobe com óxidos, consoante a cor pretendida, sendo depois coberta com uma fina camada de óxido de chumbo (para poder vitrificar). Por fim, passava por uma segunda cozedura¹⁵⁴.

As peças decoradas com vidrado policromático apresentam-se com a cor amarela e verde. Sendo que, em ambos os casos, o vidrado verde encontra-se no interior das peças e o vidrado amarelado no exterior das mesmas. As peças são as seguintes: 91-8527 [UE1144], 94-8530 [UE1144], 97-8533 [UE1144], 100-8538 [UE1144] (ver Catálogo).

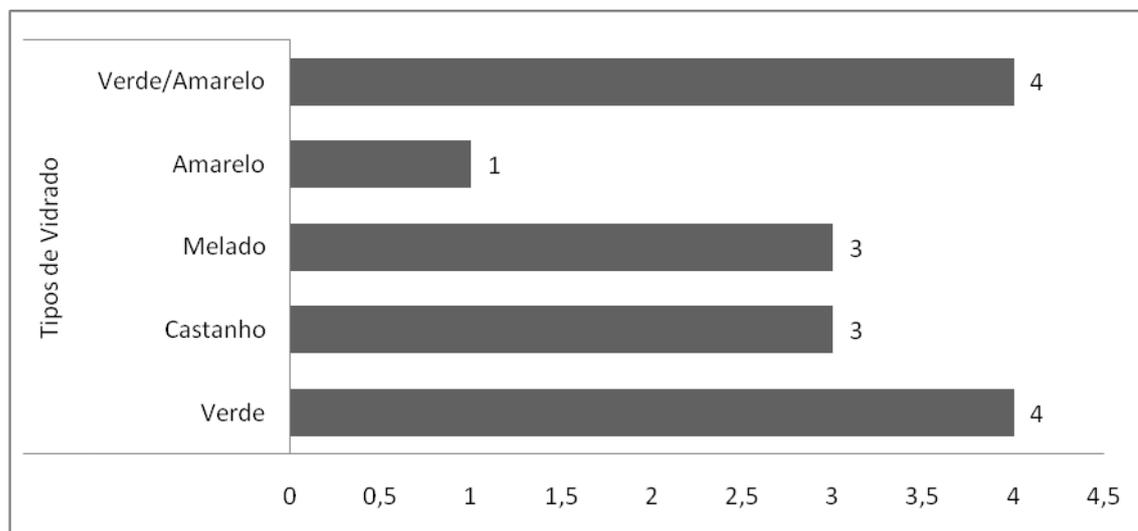


Ilustração 42 – Distribuição do número de peças por tipo de vidrado.

¹⁵³ Consultar Gómez Martínez, Susana, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidade Complutense de Madrid, 2004, p. 585.

¹⁵⁴ Idem, ibidem, p.588.

6.5- Corda Seca

A Corda Seca é uma técnica utilizada, como resposta, ao problema que o vidrado policromático apresentava, devido ao facto dos óxidos se mesclarem entre si, no decurso da cozedura. De facto, durante este processo acontecia, frequentemente, que os óxidos se juntavam e mesclavam, destruindo o efeito inicialmente pretendido pelo oleiro¹⁵⁵.

A técnica da Corda Seca consiste em desenhar contornos e/ou traços, na superfície do recipiente cerâmico (podendo ou não já ter sido alvo de uma primeira cozedura), composto normalmente por um óxido, sobretudo de manganês, misturado com matéria gordurosa¹⁵⁶. Os contornos têm como objectivo formar pequenos compartimentos, que são colmatados com os óxidos, consoante as cores pretendidas¹⁵⁷.

Após o processo de cozedura, os óxidos presentes nos compartimentos vitrificam-se, enquanto as linhas secas e/ou a corda seca, devido à mistura entre óxido e gorduras, se queimam, não permitindo a junção dos diferentes óxidos¹⁵⁸.

A Corda Seca tem duas variantes¹⁵⁹, a Corda Seca Total e a Corda Seca Parcial.

6.5.1- Corda Seca Total

Denomina-se Corda Seca Total: quando a técnica da corda seca é aplicada a determinada peça cerâmica, preenchendo a totalidade dos compartimentos, anteriormente feitos com os traços de manganês, sendo o preenchimento dos referidos compartimentos concluído com vidrado¹⁶⁰. A peça fica completamente coberta de vidrado e pelas linhas de manganês, não sendo visível a superfície do barro cozido¹⁶¹.

¹⁵⁵ Gómez Martínez, Susana, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidade Complutense de Madrid, 2004, p. 609.

¹⁵⁶ Déléry, Claire, Dissertação de Doutoramento sobre “*Dynamiques économiques, sociales et culturelles d’al-Andalus à partir d’une étude de la céramique de cuerda seca (seconde moitié du X^e siècle-première moitié du XIII^e siècle)*”, Toulouse, Université Toulouse, 2006, p. 480.

¹⁵⁷ Idem, ibidem.

¹⁵⁸ Idem, ibidem.

¹⁵⁹ Consultar Déléry, Claire, Dissertação de Doutoramento sobre “*Dynamiques économiques, sociales et culturelles d’al-Andalus à partir d’une étude de la céramique de cuerda seca (seconde moitié du X^e siècle-première moitié du XIII^e siècle)*”, Toulouse, Université Toulouse, 2006; e Gómez Martínez, Susana, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidade Complutense de Madrid, 2004

¹⁶⁰ Déléry, Claire, Dissertação de Doutoramento sobre “*Dynamiques économiques, sociales et culturelles d’al-Andalus à partir d’une étude de la céramique de cuerda seca (seconde moitié du X^e siècle-première moitié du XIII^e siècle)*”, Toulouse, Université Toulouse, 2006, p. 482.

¹⁶¹ Idem, ibidem.

As peças decoradas com corda seca total nesta colecção totalizam um total de seis fragmentos:

- A peça nº90 – 8526 [UE1144], fragmento de bordo de uma tigela, a nº89 – 8525 [UE1144] – fragmento de bordo de uma escudela, e a nº 31 – 8211 [1107] – fundo de uma escudela. Estes fragmentos apresentam-se decorados com corda seca, sendo que no reverso das mesmas ostentam vidrado verde.
- A peça nº101 – 8539 [UE1144] – fragmento indeterminado, foi decorada com corda seca total, sendo que no anverso está decorado com vidrado melado.
- A peça nº99 – 8536 [1144] – fragmento indeterminado, apresenta decoração em corda seca total. Sendo que, curiosamente, apresenta um furo (poderá tratar-se, eventualmente, de um “gato” para reparação).
- O fragmento de bordo de uma tigela, nº83 – 8519 [UE1144] – possivelmente estará decorada com corda seca total, mas o estado de deterioração que apresenta, dificulta uma conclusão fidedigna. O exterior da peça encontra-se decorado com um vidrado melado.

6.5.2- Corda Seca Parcial

A técnica da Corda Seca Parcial utiliza a mesma técnica que a corda seca total, mas como o próprio nome indica, cobre apenas partes da superfície da peça. Deixando o barro cozido visível nas partes em que não foi aplicada¹⁶².

A peça nº29 – 8209 [UE1107] – bordo e colo de um cântaro/bilha, apresenta-se decorada em corda seca parcial, com um conjunto de pontos ao longo do bordo.

O colo encontra-se decorado com motivos caligráficos, com a estilização e repetição de duas letras do alfabeto árabe¹⁶³, o Lam (ل) e o Alif (ا), escrito no estilo cúfico¹⁶⁴.

Segundo o Prof. Doutor Fernando Branco, o oleiro deverá ter tentado imitar uma forma ou modelo anterior, ou terá simplesmente decorado a peça com um elemento prestigiante – o artigo definido em árabe “Al”¹⁶⁵. Sendo que ao colocar dois Al dá Alal, podendo a mesma querer dizer *ALLAH*, com essas repetições.

¹⁶² Idem, ibidem.

¹⁶³ Consultar Khân, Gabriele Mandel, *L'écriture Arabe – alphabet, styles et calligraphie*, Paris, Flammarion, 2001.

¹⁶⁴ Idem, ibidem.

¹⁶⁵ Idem, ibidem.

Abaixo do motivo caligráfico, encontra-se também, em corda seca parcial, um cordão da eternidade¹⁶⁶, sendo de notar que este se encontra separado do motivo anterior por duas caneluras (Ilustração 43).

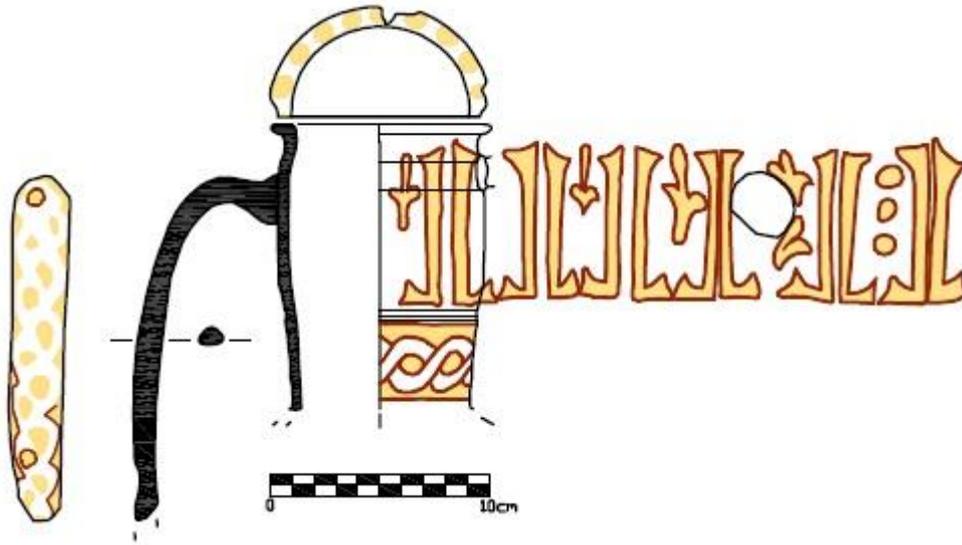


Ilustração 43 - Aspecto do desenho da decoração caligráfica em corda seca parcial presente na peça nº29 - 8209 [UE1107].

¹⁶⁶ Consultar Gómez Martínez, Susana, Dissertação de Doutoramento sobre “*La cerámica islámica de Mértola: Producción y comercio*”, Madrid, Universidade Complutense de Madrid, 2004

7- Cronologia e paralelos

O estabelecimento de uma cronologia para o conjunto cerâmico estudado tem por base a análise e comparação com cerâmicas provenientes de outros sítios já intervencionados e alvo de publicações. Não se usou nenhum modo de datação absoluta, devido ao não financiamento para tal, uma vez que, estas técnicas são demasiado dispendiosas.

De forma a realizar uma datação mais fidedigna, do espólio arqueológico que se encontra em estudo, foi pedido o auxílio da Dra. Susana Gómez Martínez, do Campo Arqueológico de Mértola, especialista em cerâmica islâmica medieval. Segundo esta autora, que analisou alguns exemplares, provenientes dos três contextos estudados (Silo 1; Silo 2; Depósito 1), tendo em conta a sua experiência e conhecimento que possui da cerâmica proveniente do Al-Andalus, sustentou que o conjunto em estudo se enquadraria perfeitamente na primeira metade do século XII.

Para confirmar esta cronologia foi necessário estabelecer paralelos com outros sítios arqueológicos previamente intervencionados. Para tal, optou-se pelas zonas que se encontram próximas de Santarém, nomeadamente Lisboa e Palmela. Estas zonas encontram-se estudadas e com trabalhos publicados que deram a conhecer a vasta diacronia de espólio do período medieval islâmico, e sobretudo, com conjuntos cerâmicos (da primeira metade do século XII), durante o domínio Almorávida no Al-Andalus¹⁶⁷, que em Santarém termina em 1147, com a reconquista cristã¹⁶⁸.

As comparações não se estenderam para a região sul do território português, seguindo o conselho de Susana Gómez Martínez, que referiu, que muitas vezes, as produções cerâmicas nesse período eram muito regionais, ou seja, os ateliês produziam a uma escala muito local, sendo que, para comparações de conjunto relativamente pequenos seria melhor as regiões mais próximas. Apesar disso, a região sul, sobretudo os conjuntos cerâmicos de Mértola e Silves continuam a ser referências a nível do legado da cerâmica islâmica, sobretudo em termos de estudos e publicações.

¹⁶⁷ ARRUDA, Ana Margarida, *et al*, *De Scallabis a Santarém*, Santarém, Cromótipo Artes Gráficas, 2002.

¹⁶⁸ Idem, *ibidem*.

O Castelo de Palmela¹⁶⁹, que sucessivamente tem sido alvo de intervenções arqueológicas e de publicações, estudando e caracterizando a cerâmica, tornou possível fazer uma comparação morfológica e cronológica, em relação ao espólio estudado.

A cidade de Lisboa tem um número considerável de núcleos arqueológicos, que nos remete para a ocupação islâmica da cidade, nomeadamente: o Castelo dos Mouros¹⁷⁰ em Sintra; os núcleos arqueológicos da Rua dos Correeiros e o do Mandarim Chinês¹⁷¹, inseridos no projecto “Poilix”¹⁷² - Produção oleira no arrabalde ocidental da Lisboa islâmica - também os trabalhos realizados na Encosta de Sant`Ana¹⁷³, as escavações da Sé Catedral¹⁷⁴, e o Castelo de São Jorge¹⁷⁵.

A panela, nº20 - 8200 [UE1107] – (ver Ilustração 16 e 17), é uma forma típica da primeira metade do século XII, caracterizado por colo curto e cilíndrico, corpo globular, fundo ligeiramente concavo, tendo sido encontrado paralelos no Castelo de Palmela, datado também do mesmo período¹⁷⁶. Na Rua dos Correeiros, foi também identificado uma forma semelhante, tendo sido datados entre final do século XI e inícios do século

¹⁶⁹ FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, *O Castelo de Palmela: do islâmico ao cristão*, Lisboa, Edições Colibri/Câmara Municipal de Palmela, 2004.

¹⁷⁰ COELHO, Catarina, *A ocupação islâmica do Castelo dos Mouros (Sintra): interpretação comparada*, in Revista Portuguesa de Arqueologia, vol. III, nº1, 2000, pp. 207-225.

¹⁷¹ BUGALHÃO, Jacinta, et al, *Vestígios de produção oleira islâmica no Mandarim Chinês, Lisboa*, in Revista Portuguesa de Arqueologia, vol.VII, nº1, 2004, pp.575-643.

¹⁷² BUGALHÃO, Jacinta, et al, *Produção e consumo de cerâmica islâmica em Lisboa: conclusões de um projecto de investigação*, in Arqueologia Medieval, vol. X, Porto, Edições Afrontamento, 2008, pp. 113-134; BUGALHÃO, Jacinta, et al, *Consumo e utilização de recipientes cerâmicos no arrabalde ocidental da Lisboa islâmica (Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros e Mandarim Chinês)*, in Revista Portuguesa de Arqueologia, vol. X, nº1, 2007, pp.317-343.

¹⁷³ CALADO, Marco, LEITÃO, Vasco, *A ocupação islâmica na Encosta de Sant`Ana (Lisboa)*, in Revista Portuguesa de Arqueologia, vol.VIII, nº2, 2005, pp.459-470.

¹⁷⁴ AMARO, Clementino, *Presença muçulmana no claustro da Sé Catedral - três contextos com cerâmica islâmica*, in Garb – Sítios Islâmicos do Sul Peninsular, Lisboa, Ministério da Cultura/IPPAR/DE, 2001, pp.165-198.

¹⁷⁵ GOMES, Ana, et al, *A Cerâmica pintada de época medieval da alcáçova do Castelo de S. Jorge*, in Garb – Sítios Islâmicos do Sul Peninsular, Lisboa, Ministério da Cultura/IPPAR/DE, 2001, pp. 119-164.

¹⁷⁶ Consultar Figura 195 I in FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, *O Castelo de Palmela: do islâmico ao cristão*, Lisboa, Edições Colibri/Câmara Municipal de Palmela, 2004, p.148.

XII¹⁷⁷. A cerâmica islâmica exumada do claustro da Sé Catedral em Lisboa apresenta um exemplar, com formas muito semelhantes¹⁷⁸, datado do mesmo período.

Os dois fragmentos de bicos de candil, 30 – 8210 [UE1107]; 85 – 8521 [UE1144], (ver Ilustrações 55 e 56), presentes no material estudado, apontam também, para uma cronologia que se enquadra na primeira metade do século XII, segundo Eva-Maria von Kemnitz: “o bico de canal apresenta-se mais alongado, sem o espessamento na junção com o depósito, com paredes facetadas e ponta triangular”¹⁷⁹.

A tigela nº 24 - 8204 [UE1107] (ver Ilustração 37) é muito semelhante a uma tigela¹⁸⁰, proveniente do Claustro da Sé, em Lisboa, tanto na tipologia, quanto no tamanho dos dois exemplares, sendo que a última é enquadrada nos finais do século XI e primeira metade do Século XII¹⁸¹.

A grande tigela ou saladeira nº22 - 8202 [1107] (ver Ilustração 31), encontra paralelo numa grande tigela/saladeira¹⁸², proveniente do Claustro da Sé, em Lisboa, sendo que diferem ligeiramente no bordo. No entanto, as formas e as dimensões são idênticas. A forma proveniente da Sé Catedral é data dos finais do século XI, inícios e primeira metade do Século XII¹⁸³.

A peça nº17, proveniente da Alcáçova do Castelo de S. Jorge, apresenta uma forma e decorações a branco muito semelhantes, à peça nº22. Sendo que, a falta de escala e dimensões condiciona a percepção do tamanho da mesma, no entanto esta data da primeira metade do século XII.

¹⁷⁷ Consultar peça nº 233 in BUGALHÃO, Jacinta, et al, *Consumo e utilização de recipientes cerâmicos no arrabalde ocidental da Lisboa islâmica (Núcleo Arqueológico da Rua dos Correios e Mandarin Chinês)*, in Revista Portuguesa de Arqueologia, vol. X, nº1, 2007, p.339.

¹⁷⁸ Ver Figura 13, nº5 in AMARO, Clementino, *Presença muçulmana no claustro da Sé Catedral - três contextos com cerâmica islâmica*, in Garb – Sítios Islâmicos do Sul Peninsular, Lisboa, Ministério da Cultura/IPPAR/DE, 2001, pp.183.

¹⁷⁹ VON KEMNITZ, E., *Candis da coleção do Museu Nacional de Arqueologia*, in *O Arqueólogo Português*, Série IV. 11-12, Lisboa, 1999, p. 449.

¹⁸⁰ Ver figura 16, peça 4 in AMARO, Clementino, *Presença muçulmana no claustro da Sé Catedral - três contextos com cerâmica islâmica*, in Garb – Sítios Islâmicos do Sul Peninsular, Lisboa, Ministério da Cultura/IPPAR/DE, 2001, p.189.

¹⁸¹ AMARO, Clementino, *Presença muçulmana no claustro da Sé Catedral - três contextos com cerâmica islâmica*, in Garb – Sítios Islâmicos do Sul Peninsular, Lisboa, Lisboa, Ministério da Cultura/IPPAR/DE, 2001, p.189.

¹⁸² Ver figura 16, peça 2, in AMARO, Clementino, *Presença muçulmana no claustro da Sé Catedral - três contextos com cerâmica islâmica*, in Garb – Sítios Islâmicos do Sul Peninsular, Lisboa, Ministério da Cultura/IPPAR/DE, 2001, p.188.

¹⁸³ AMARO, Clementino, *Presença muçulmana no claustro da Sé Catedral - três contextos com cerâmica islâmica*, in Garb – Sítios Islâmicos do Sul Peninsular, Lisboa, Ministério da Cultura/IPPAR/DE, 2001, p.189.

A tigela nº 55 – 8485 - [UE1144] (ver Ilustração 54) é semelhante tipologicamente à peça nº15, proveniente da Alcáçova do Castelo de São Jorge. Sendo esta datada da primeira metade do século XII¹⁸⁴.

A tigela nº 94 – 8530 [UE1144] (ver Ilustração 58) tem no castelo de Palmela um paralelo muito idêntico. Uma vez que, ambas apresentam uma tipologia bastante semelhante, a tigela proveniente de Palmela foi datada da primeira metade do século XII¹⁸⁵.

Os fragmentos de bordo dos cântaros nº 36 - 8465 [UE1144], nº44 – 8474 [UE1144] e nº70 – 8506 [UE1144], encontram formas idênticas a peças¹⁸⁶ provenientes do Castelo dos Mouros, datadas dos finais do Século XI e primeira metade do Século XII¹⁸⁷. Também os fragmentos nº516 e 535, provenientes do Mandarim Chinês, são semelhantes às peças acima citadas. Apresentam o mesmo género de bordo e forma. Sendo que as suas cronologias do material arqueológico proveniente do Mandarim Chinês apontam também para a primeira metade do século XII¹⁸⁸.

A forma da tigela nº27 - 8207 [1107] (ver Ilustração 34 e 35), pode ser comparável com a peça nº 669¹⁸⁹, proveniente do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros, datada do final do século XI e primeira metade do século XII¹⁹⁰.

A grande tigela ou saladeira nº23 - 8203 [UE1107] (ver Ilustração 36), é morfologicamente semelhante, a um exemplar¹⁹¹, proveniente da Encosta de Sant`Ana, datado do século XII¹⁹².

¹⁸⁴ GOMES, Ana, *et al*, A Cerâmica pintada de época medieval da alcáçova do Castelo de S. Jorge, in *Garb – Sítios Islâmicos do Sul Peninsular*, Lisboa, Ministério da Cultura/IPPAR/DE, 2001, pp. 134-135.

¹⁸⁵ Ver Fig. 221/r in FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, *O Castelo de Palmela: do islâmico ao cristão*, Lisboa, Edições Colibri/Câmara Municipal de Palmela, 2004, p.163.

¹⁸⁶ Ver estampa 1, nº10 e 11 in COELHO, Catarina, A ocupação islâmica do Castelo dos Mouros (Sintra): interpretação comparada, vol.3, nº1, in *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 2001, p.219.

¹⁸⁷ COELHO, Catarina, A ocupação islâmica do Castelo dos Mouros (Sintra): interpretação comparada, vol.3, nº1, in *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 2001, p.216.

¹⁸⁸ BUGALHÃO, Jacinta, et al, *Vestígios de produção oleira islâmica no Mandarim Chinês*, Lisboa, in *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol.VII, nº1, 2004, pp.597.

¹⁸⁹ Ver fig. 23, nº669 in BUGALHÃO, Jacinta, et al, *Produção e consumo de cerâmica islâmica em Lisboa: conclusões de um projecto de investigação*, in *Arqueologia Medieval*, vol.X, Porto, Edições Afrontamento, 2008, p. 341.

¹⁹⁰ BUGALHÃO, Jacinta, et al, *Produção e consumo de cerâmica islâmica em Lisboa: conclusões de um projecto de investigação*, in *Arqueologia Medieval*, vol.X, Porto, Edições Afrontamento, 2008, p.339.

¹⁹¹ Ver desenho nº31 in CALADO, Marco, LEITÃO, Vasco, A ocupação islâmica na Encosta de Sant`Ana (Lisboa), in *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol.8, nº2, 2005, p.467.

¹⁹² CALADO, Marco, LEITÃO, Vasco, A ocupação islâmica na Encosta de Sant`Ana (Lisboa), in *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol.8, nº2, 2005, p.268.

Para a peça nº 29 – 8209 [1107] (ver Ilustração 43), não foi possível realizar nenhum paralelo que pudesse ser contemporâneo do ponto de vista formal e de decoração (corda seca parcial). No entanto, segundo Abdallah Khawli¹⁹³, tem na sua inscrição epigráfica, letras em cúfico muito estilizadas, que apontam para o período de domínio Almorávida na Península Ibérica. A qualidade da peça remete para uma possível importação, muito provavelmente, de zonas mais a oriente no Al-Andalus, pese embora, não tenha sido identificado nenhuma peça idêntica.

No que concerne às decorações, sobretudo a pintura a branco e a vermelho, os motivos e as tipologias, são muito idênticos aos existentes em Palmela¹⁹⁴ e na zona de Lisboa. Nomeadamente na Alcáçova do Castelo de S. Jorge¹⁹⁵ e também nas outras zonas de Lisboa acima mencionados¹⁹⁶.

A comparação com o material cerâmico proveniente de outras escavações confirma que este conjunto cerâmico está cronologicamente enquadrado na primeira metade do século XII. A loiça de cozinha e o serviço de mesa encontram paralelos com as zonas de Lisboa e Palmela, encaixam o conjunto na primeira metade do século XII, durante o domínio do império africano almorávida¹⁹⁷. O que corrobora o que se pensava, sendo que nessa altura, a diversidade formal da cerâmica era bastante elevada¹⁹⁸, como comprova este conjunto.

A Alcáçova de Santarém¹⁹⁹ e Convento de S. Francisco de Santarém²⁰⁰ são dois núcleos arqueológicos, intervencionados na cidade de Santarém, alvo de estudos do espólio cerâmico e de publicação dos mesmos. Estes forneceram uma quantidade considerável de espólio cerâmico, que comparativamente com as peças provenientes da Avenida 5 de Outubro, comprovam a cronologia esperada, contribuindo

¹⁹³ Tem inúmeras publicações, nomeadamente na Revista Arqueologia Medieval, sobre cerâmica e sobre epigrafia islâmica no Al-andalus.

¹⁹⁴ Consultar figuras 236, 237, 238, 243, 244 in FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, *O Castelo de Palmela: do islâmico ao cristão*, Lisboa, Edições Colibri/Câmara Municipal de Palmela, 2004, pp.177-179,184.

¹⁹⁵ GOMES, Ana, *et al*, A Cerâmica pintada de época medieval da alcáçova do Castelo de S. Jorge, in Garb – Sítios Islâmicos do Sul Peninsular, Lisboa, Ministério da Cultura/IPPAR/DE, 2001, pp. 119-164.

¹⁹⁶ GOMES, Ana, *Cerâmica pintada a branco de Lisboa*, in Actes VIIe Congrès International sur la Céramique Médiévale en Méditerranée, Tessaloniki, 1999, pp.559-668.

¹⁹⁷ Consultar MARQUES, A. H. de Oliveira, *História de Portugal*, vol.1, 5ª ed., Lisboa, Palas Editores, 1975.

¹⁹⁸ Viegas, C., Arruda, A., *Cerâmicas islâmicas da Alcáçova de Santarém*, Revista Portuguesa de Arqueologia, nº2, vol.2, Lisboa, 1999, p.184.

¹⁹⁹ Idem, *ibidem*.

²⁰⁰ LOPES, Carla; RAMALHO, Maria, *Presença islâmica no Convento de S. Francisco de Santarém*, in Garb – Sítios Islâmicos do Sul Peninsular, Lisboa, Ministério da Cultura/IPPAR/DE, 2001, pp.31-88.

definitivamente, para que a colecção que se encontra em estudo seja balizada com um horizonte cronológico para a primeira metade do século XII.

8- Conclusões

O estudo do material cerâmico proveniente da Rua 5 de Outubro permitiu conhecer um conjunto artefactual diversificado, nomeadamente no tipo de formas e tipologias, as técnicas e as decorações utilizadas e estabelecer uma cronologia para o mesmo conjunto.

8.1- Cronologia

A cronologia proposta para este conjunto cerâmico foi conseguida através da consulta e comparação com publicações provenientes de Santarém, mas também de zonas próximas, inserido num contexto geográfico muito próximo da referida cidade. As escavações arqueológicas realizadas nos núcleos arqueológicos de Lisboa e Palmela contribuíram para a aferição e proposição de uma cronologia relativa, para o espólio cerâmico estudado.

A datação proposta para o Silo 1, Silo 2 e o Depósito 1, compreende um horizonte cronológico que aponta para a primeira metade do século XII, altura em que o al-Ândalus estava sobre o domínio do império africano Almorávida.

A baliza cronológica estabelecida tem que ser tomada como relativa, uma vez que se baseia em comparações e não em métodos de datações directas. Os contextos estudados, dado a natureza do material, terão que ser considerados anteriores à Reconquista Cristã de Santarém, em 1147.

8.2- Formas, funções e tipologias

O estabelecimento do nome para designar as formas e as funções que as mesmas desempenhariam no seio da comunidade foram feitos através do cruzamento de propostas, de trabalhos anteriores, nomeadamente, estudos sobre cerâmica realizados em Santarém, e propostas para atribuição de nomes, funções e tipologias para o al-Ândalus.

Encontrou-se um número considerável de formas, pertencentes aos conjuntos de transporte e armazenamento, loiça de cozinha e de mesa, bem como utilizadas na iluminação. Apesar da diversidade de formas encontradas, não se conseguiu estabelecer um grande número de tipologias, devido ao facto de muitas peças, apresentarem apenas fragmentos, que apenas ofereciam a possibilidade de se definir, genericamente, a que tipos de forma pertenceriam.

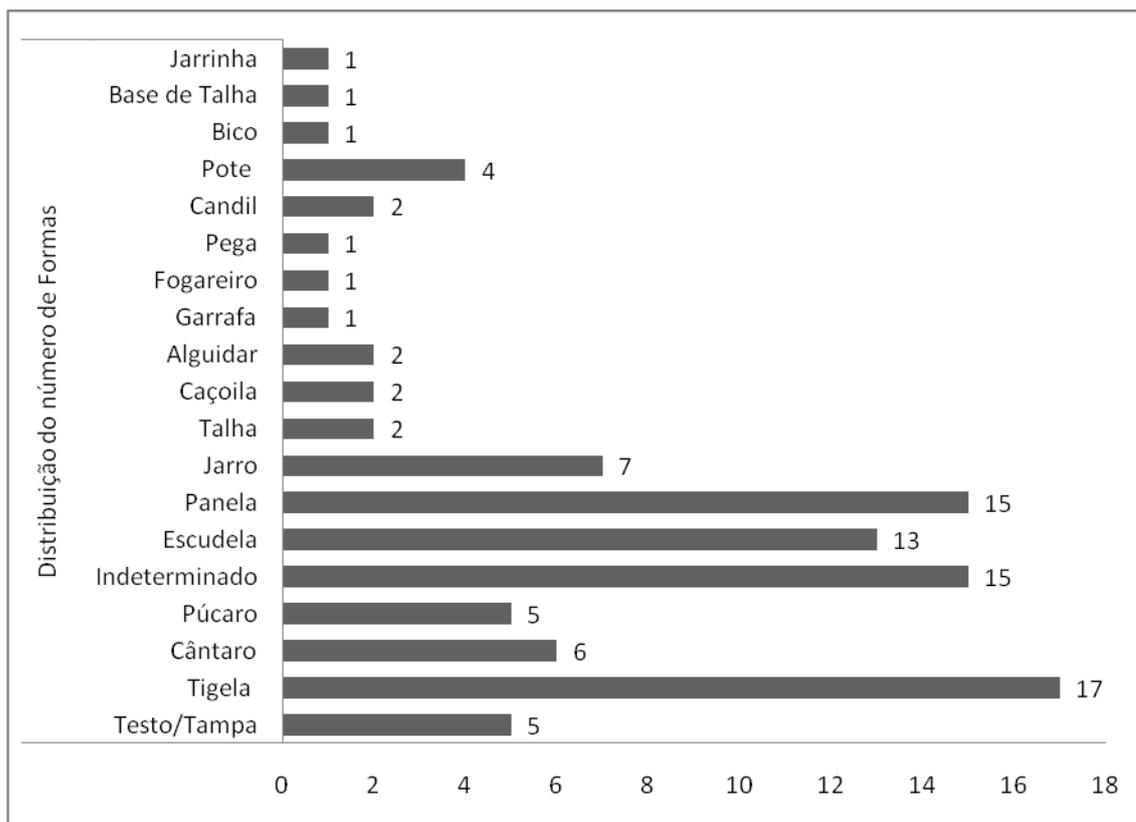


Ilustração 44 – Distribuição do número de peças por forma.

8.3- As técnicas de fabrico e de acabamento

As pastas cerâmicas presentes no conjunto foram analisadas macroscopicamente, tendo-se definido a cor das pastas através de uma Tabela de Cores de Munsell, o que auxiliou na definição do tipo de cozedura das peças. Não foi possível realizar-se uma observação das pastas, sobretudo microscopicamente, devido à falta de conhecimento em áreas que são necessárias para fazer tais observações. Da análise macroscópica realizada foi possível identificar-se três tonalidades de pastas: uma de cor acinzentada a enegrecida (peças com cozedura redutora); uma segunda cor, em tons alaranjados (peças com cozedura oxidante) e, a terceira em tons bege a esbranquiçado (cozedura oxidante).

Os tipos de modelação identificados no conjunto foram, o manual, o moldado a torno rápido e a torno lento, prevalecendo a modelação a torno rápido (ver Ilustração 15), situação comum durante este período.

Identificaram-se também dois tipos de cozedura: a oxidante e a redutora, prevalecendo neste conjunto, as peças alvo de cozedura oxidante (ver ilustração 40).

As técnicas de fabrico, que servem para adaptar as peças a determinado uso, ou definir-lhes determinadas características funcionais, foram nomeadamente: engobe, brunido, alisamento e a técnica do vidrado (esta pode ser considerada, também, como uma técnica de decoração).

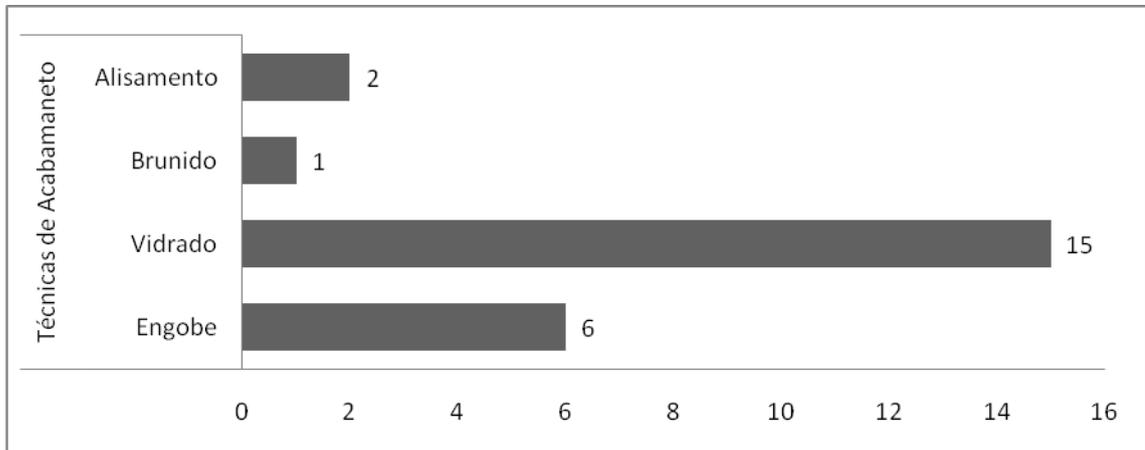


Ilustração 45 – Quantificação do tipo de acabamento

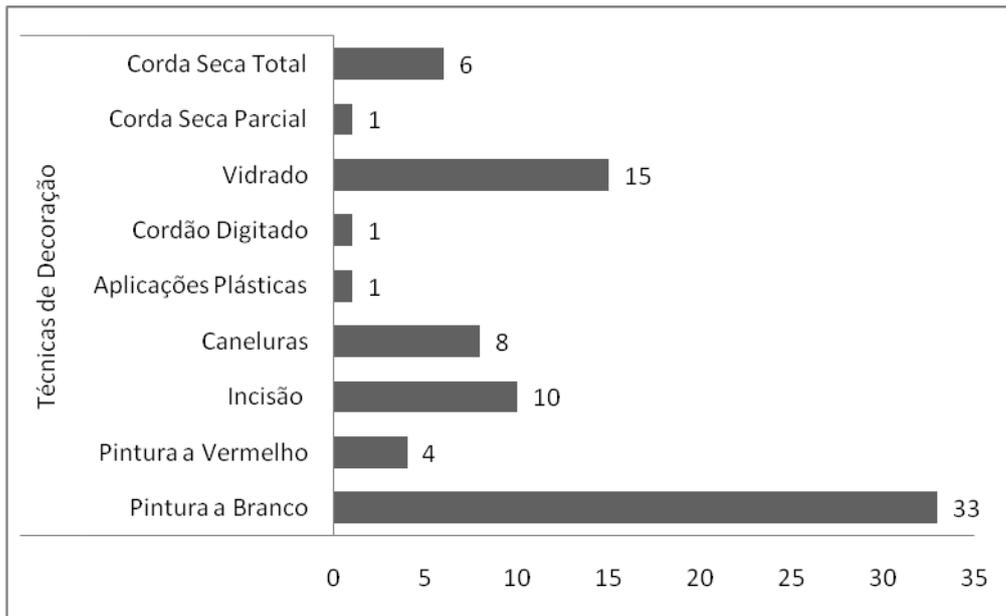
8.4- As técnicas de decoração

As técnicas decorativas podem ser consideradas a forma de uma sociedade expressar a sua cultura, ideologia e capacidade técnica. Técnicas de decoração como o vidrado e a corda seca podem ter também, um carácter utilitário, servindo para impermeabilizar as peças.

No conjunto em análise foram identificadas seis técnicas: as caneluras, as incisões, as aplicações plásticas, a pintura, o vidrado e a corda seca.

Em relação à pintura, foram identificados dois tipos, a branco e a vermelho, apresentando-se sobretudo em motivos geométricos, formado por séries de traços, dispostos na horizontal e na vertical. Outro dos motivos presentes são conjuntos em que traços rectos ladeavam traços ondulados, o que é interpretado como a água e/ ou os rios do paraíso.

As peças decoradas com vidrado são monocromáticas (uma cor) ou policromáticas (combinação de cores). Prevalendo as cores como o castanho, o melado, o amarelo e o verde. Foram também identificados peças decoradas em corda seca, sendo vários fragmentos em corda seca total e um colo decorado em corda seca parcial, com motivos caligráficos (ver ilustração 43).

**Ilustração 46 – Quantificação do tipo de decorações**

Ao iniciar este estudo pretendia-se contribuir para o conhecimento do período islâmico em Santarém, através do estudo dum conjunto de peças recolhido no âmbito de uma escavação em contexto empresarial. Este objectivo foi cumprido, uma vez que, as análises realizadas às cerâmicas, permitiram definir um horizonte cronológico e conhecer os aspectos técnicos do fabrico das peças, das decorações e utilizações que as mesmas foram alvo.

Pode-se concluir, pelo elevado número de peças de cerâmica comum e o tipo de peças existentes, que a maioria do conjunto, foi produzido localmente e/ ou possivelmente em centros produtores nas zonas circundantes, nas últimas décadas do domínio árabe nesta área. As peças em corda seca e possivelmente os vidrados poderão ser importações de zonas mais orientais do al-Ândalus, onde se conhecem centros produtores que tinham grande domínio dessas técnicas.

9- Bibliografia

- AAVV, *Arqueologia Medieval*, nº1-11, Campo Arqueológico de Mértola, Edições Afrontamento, 1993-2011.
- ABREU, Joaquim Veríssimo, *Páginas da história de Santarém*, Vol. I, Lisboa, Academia Portuguesa de História, 2008.
- AMARO, Clementino, *Presença muçulmana no claustro da Sé Catedral - três contextos com cerâmica islâmica*, in Garb – Sítios Islâmicos do Sul Peninsular, Lisboa, Ministério da Cultura/IPPAR/DE, 2001, pp.165-198.
- ARRUDA, Ana Margarida, et al, *De Scallabis a Santarém*, Santarém, Cromótipo Artes Gráficas, 2002.
- ARRUDA, Virgílio, *Santarém no Tempo*, 3ª ed., Santarém, Câmara Municipal de Santarém, 1999.
- Bazzana, André, *Céramiques medievales: les methodes de la description analytique appliquées aux production de l'Espagne Orientale*, Tomo XV, Paris, Mélanges de la Casa de Vélazquez, 1979.
- BEIRANTE, Maria Ângela, *Santarém Medieval*, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1980.
- BRITO, Francisco Nogueira de, *Separata do "Boletim da Associação dos Arqueólogos Portuguezes" feita a expensas do 3º Visconde de Santarem*, in *Arqueologia Scalabitana*, Lisboa, Tipografia - Casa Portuguesa, 1917.
- BUGALHÃO, Jacinta, et al, *Consumo e utilização de recipientes cerâmicos no arrabalde ocidental da Lisboa islâmica (Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros e Mandarin Chinês)*, in *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. X, nº1, 2007, pp.317-343.
- BUGALHÃO, Jacinta, et al, *Vestígios de produção oleira islâmica no Mandarin Chinês, Lisboa*, in *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol.VII, nº1, 2004, pp.575-643.

- BUGALHÃO, Jacinta, et al, *La production ceramique islamique à Lisbonne: conclusions du Project de recherche POILIX*, in Actes del VIII Congresso Internacional de cerâmica medieval en el mediterrâneo, Ciudad Real-Almagro, 2006, pp.373-398.
- BUGALHÃO, Jacinta; FOLGADO, Deolinda, *Islamic pottery production in the outskirts of Lisbon*, in Actes VIIe Congrès International sur la Céramique Médiévale en Méditerranée, Tessaloniki, 1999, pp.691-696.
- CALADO, Marco; LEITÃO, Vasco, *A ocupação islâmica na Encosta de Sant`Ana (Lisboa)*, in Revista Portuguesa de Arqueologia, vol.8, nº2, 2005, pp.459-470.
- COELHO, Catarina, *A ocupação islâmica do Castelo dos Mouros (Sintra): interpretação comparada*, in Revista Portuguesa de Arqueologia, vol.3, nº1, 2001, pp.207-225.
- CORREIA, F. B., *Um conjunto cerâmico árabe-medieval de Beja*, in Actas do IV Congresso Internacional sobre a cerâmica medieval no Mediterrâneo Ocidental, Mértola, Campo Arqueológico de Mértola, 1991, pp. 373-385.
- CUSTÓDIO, J, et al, *Património Monumental de Santarém. Inventário-Estudos Descritivos*, vol.II, Santarém, Câmara Municipal de Santarém, 1996.
- CUSTÓDIO, J, et al, *Santarém Cidade do Mundo*, vol.I, Santarém, Câmara Municipal Santarém, 1996.
- Déléry, Claire, *Dissertação de Doutoramento sobre “Dynamiques économiques, sociales et culturelles d’al-Andalus à partir d’une étude de la céramique de cuerda seca (seconde moitié du X^e siècle-première moitié du XIII^e siècle)”*, Toulouse, Université Toulouse, 2006.
- DIOGO, João Manuel; ABRAÇOS, Hélder Chilra (coord.), *Actas das 2.as jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval – métodos e resultados para o seu estudo*, Tondela, Edições Afrontamento/Câmara Municipal de Tondela, 1995.
- FABIÃO, C.; GUERRA, A., *O povoado fortificado de «Mesas do Castelinho», Almodôvar*, in Actas das IV Jornadas Arqueológicas, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses , 1991, pp. 305-319.

- FERNANDES, Isabel Cristina, *O Castelo de Palmela: do islâmico ao cristão*, Lisboa, Edições Colibri/Câmara Municipal de Palmela, 2004.
- GOMES, Ana, et al, *A Cerâmica pintada de época medieval da alcáçova do Castelo de S. Jorge*, in Garb – Sítios Islâmicos do Sul Peninsular, Lisboa, Ministério da Cultura/IPPAR/DE, 2001, pp. 119-164.
- GOMES, Ana, *Cerâmica pintada a branco de Lisboa*, in Actes VIIe Congrès International sur la Céramique Médiévale en Méditerranée, Tessaloniki, 1999, pp.559-668.
- GOMES, Ana, et al, *A cerâmica vidrada do Castelo de S. Jorge*, in Actes del VIII Congreso Internacional de cerâmica medieval en el mediterráneo, Ciudad Real-Almagro, 2006, pp.399-404.
- GOMES, R. V., *Cerâmicas muçulmanas do Castelo de Silves*, in Xelb, nº1, Silves, 1988.
- GONÇALVES, Joaquim, *O conjunto monumental de Santarém, bases para o seu ordenamento paisagístico, relatório final dos cursos de engenheiro agrónomo e arquitecto paisagista*, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, 1972.
- G. Rosselló Bourdoy, *El nombre de las cosas en el al-andalus: una propuesta de terminología cerâmica*, Palma de Mallorca, Museo de Mallorca, 1991.
- HARRIS, E. C., *Principles of Archaeological Stratigraphy*, 2ªed., Londres, Academic Press Limited, 1989.
- Jose Aguado Villalba, *La cerámica Hispanomusulmana de Toledo*, Madrid, Artes e Artistas, 1983.
- KHÂN, Gabriele Mandel, *L'écriture Arabe – alphabet, styles et calligraphie*, Paris, Flammarion, 2001.
- LOPES, Carla; RAMALHO, Maria, *Presença islâmica no Convento de S. Francisco de Santarém*, in Garb – Sítios Islâmicos do Sul Peninsular, Lisboa, Ministério da Cultura/IPPAR/DE, 2001, pp.31-88.

- LOPES, Flávio (coord.), *Separata da edição Património Arquitectónico e Arqueológico classificado – Distrito de Santarém*, Lisboa, IPPAR – Secretaria de Estado da cultura, 1993.
- MACIAS, Santiago; TORRES, Cláudio (Coord.), *Arte Islâmica - Museu de Mértola*, Mértola, Câmara Municipal de Mértola, 2001.
- Manuel Retuece Velasco, *La cerâmica andalusí de la Meseta*, Tomo I-II, 1ªEd., Madrid, Grafis Taff, 1998.
- MARQUES, A. H. de Oliveira, *História de Portugal*, vol.1, 5ª ed., Lisboa, Palas Editores, 1975.
- MENDES, Henrique, et al, *Cerâmicas medievais provenientes da escavação da Travessa da Lameira n.º 21 - Centro Histórico de Santarém*, in *Revista Portuguesa De Arqueologia*, vol. 5, nº 1. 2002, p.259-276.
- MUNSELL, A. H., *A Pigment Color System and Notation*, in *The American Journal of Psychology*, nº 2, Vol. 23, University of Illinois Press, 1912, pp. 236-244. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/1412843>, consultado em 24-01-2011.
- Rafael Puertas Tricas, *La cerâmica islâmica de cuerda seca en la Alcazaba de Málaga*, Málaga, Ayuntamiento Málaga, 1989.
- Santarém, *A cidade e os homens*, Santarém, Museu Distrital de Santarém, 1977.
- SERRÃO, Victor, *Santarém*, 1ª Ed., Lisboa, Editorial Presença, 1990.
- Susana Gómez Martínez, *Dissertação de Doutoramento sobre “La cerâmica islâmica de Mértola: Producción y comercio”*, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2004. Disponível em <http://eprints.ucm.es/tesis/ghi/ucm-t27826.pdf>, consultada em 15 de Dezembro de 2010.
- TORRES, Cláudio, et al, *Cerâmica islâmica de Mértola – proposta de cronologia e funcionalidade*, in *Actas do IV Congresso Internacional da cerâmica medieval no mediterrâneo ocidental*, Lisboa, 1991.

- TORRES, Cláudio, *Cerâmica islâmica portuguesa: Catálogo*, 1ª ed., Mértola, Campo Arqueológico de Mértola, 1987.
- VIEGAS, C., ARRUDA, A., *Cerâmicas islâmicas da Alcáçova de Santarém*, Revista Portuguesa de Arqueologia, nº2, vol.2, Lisboa, 1999.
- VON KEMNITZ, E., *Candis da colecção do Museu Nacional de Arqueologia*, in *O Arqueólogo Português. Série IV*, nº 11-12, Lisboa, 1999, pp. 427-472.

10- Anexos

Anexos 1 – Fotografias



Ilustração 47 - Silo 1, UE 117, cedido pela directora da escavação.



Ilustração 48 – Silo 1, UE 128, cedido pela directora da escavação.



Ilustração 49 – Silo 1, UE129, cedido pela directora da escavação.



Ilustração 50 - Silo 2, UE1107, cedido pela directora da escavação.



Ilustração 51 - Silo2, UE973, cedido pela directora da escavação.



Ilustração 52 - Depósito 1, UE1144, antes de ser escavado, cedido pela directora da escavação.



Ilustração 53 - Latrina. UE1193, após remoção do Depósito 1, cedido pela directora da escavação.

Anexos 2 - Desenhos

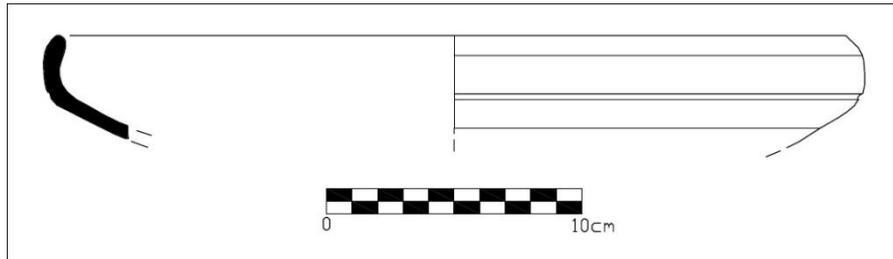


Ilustração 54 - Tigela, nº55 – 8485 [UE1144]

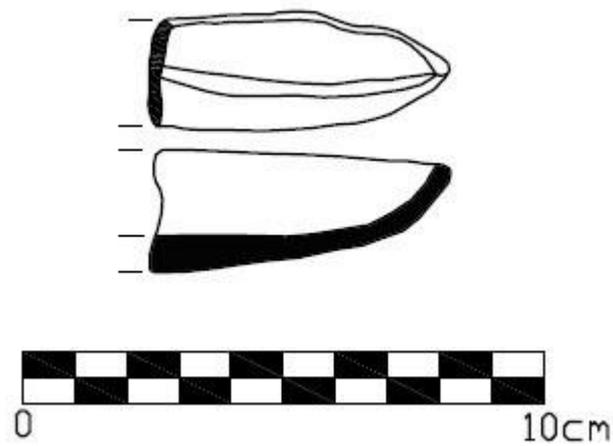


Ilustração 55 - Candil, peça nº85 – 8521 [UE1144]



Ilustração 56 - Candil, peça nº30 - 8210 [UE 1107]

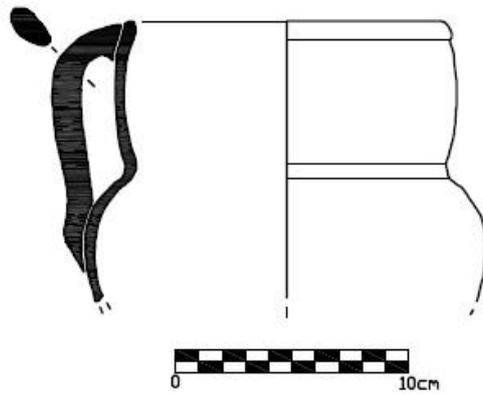


Ilustração 57 – Panela, nº16 – 7561 [973]

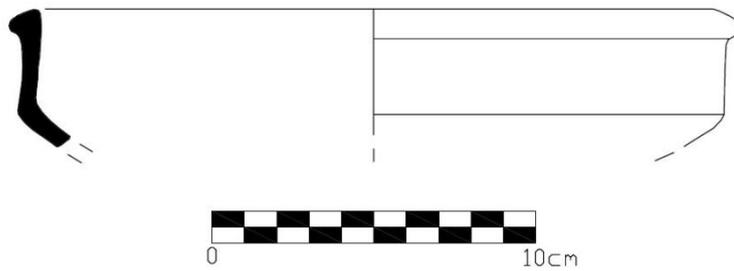


Ilustração 58 – Tigela nº94 – 8530 [UE1144]

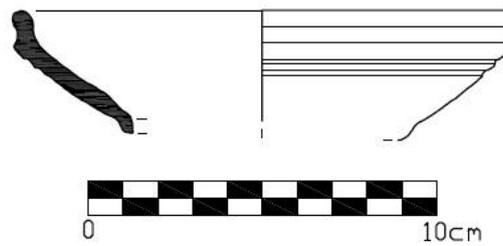


Ilustração 59 – Escudela, peça nº2 – 2189 [UE117]



Ilustração 60 – Jarrinha, peça nº15 – 7560 [UE973]

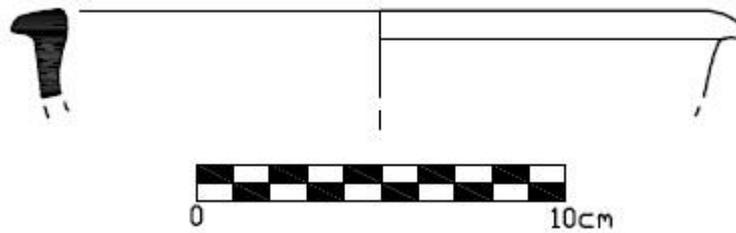


Ilustração 61 – Panela, peça nº 3 – 2190 [UE117]

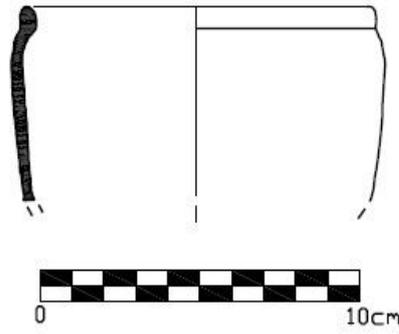


Ilustração 62 – Jarro, peça nº 17 - 8197 [UE1107]

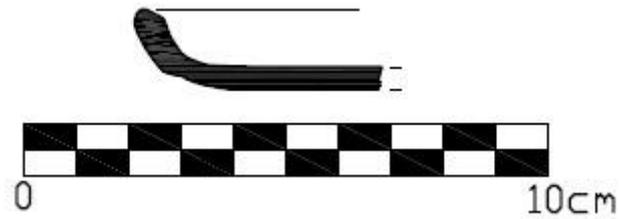


Ilustração 63 – Testo/Tampa, peça nº32 - 8461 [UE1144]

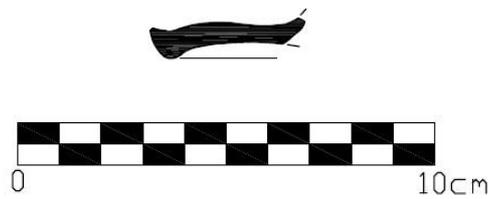


Ilustração 64 – Testo/tampa, peça nº33 - 8463 [UE1144]

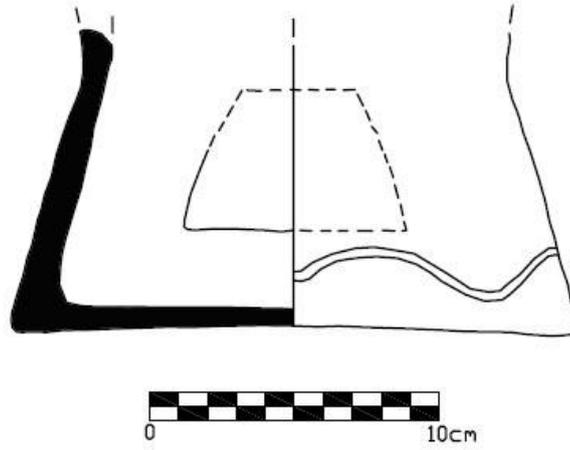


Ilustração 65 – Fogareiro, peça nº69 – 8505 [UE1144]

Anexos 3 – Catálogo

Nº de Catálogo - 1

Nº de Inventário – S.5Out2-8.07- [117] 2188

Tipo – Jarrinho/Púcaro

Função – Loiça de mesa

Dimensões – Diâmetro da boca 6cm

Descrição – Bordo voltado para o exterior, com lábio espessado, colo curto e cilíndrico, parede bi-troncocónico, vestígio de asa na parede

Decoração – Três caneluras no bojo

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 6/6), em dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 1

Nº de Catálogo - 2

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [117] 2189

Tipo - Escudela

Função – Loiça cozinha

Dimensões -

Descrição – Bordo voltado para o exterior, com lábio semi-circular, paredes convexas com carena junto ao bordo, tendo possivelmente um fundo com planta saliente.

Decoração – Duas caneluras, abaixo da carena.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Pasta compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2YR 6/8), com em dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 1

Nº de Catálogo - 3

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [117] 2190

Tipo - Panela

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Bordo em aba (desenvolvido), com lábio aplanado

Decoração

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante, com engobe

Pasta – Pasta compacta e homogénea, de cor alaranjada, (Munsell 2.5YR 5/8), com enp dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 1

Nº de Catálogo - 4

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [129] 2290

Tipo – Indeterminado

Função - Indeterminado

Dimensões

Descrição – Fragmento de cerâmica comum

Decoração – Pintura a branco, tem uma incisão

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante,

Pasta – Compacta e homogénea, cor alaranjada (Munsell 5YR 7/8), enp de dimensões finas, com alguns de dimensões médias muito dispersos

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 1

Nº de Catálogo - 5

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [129] 2291

Tipo - Panela

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Fragmento de parede de uma panela, com uma canelura

Decoração – Pintura a branco (geométrico)

Técnica – Torno rápido, cozedura redutora

Pasta – Compacta e homogénea, de cor acinzentada (Munsell N 5/0), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 1

Nº de Catálogo - 6

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [129] 2293

Tipo - Panela

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Fragmento de parede de uma panela, tem 3 caneluras, sendo a do meio dupla

Decoração – Pintura a branco, com três traços grosseiros que parecem corresponder a digitações

Técnica – Torno rápido, cozedura redutora

Pasta – Compacta e homogénea, cor acinzentada (Munsell 5YR 4/1)

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 1

Nº de Inventário - 7

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [129] 2294

Tipo – Testo/Tampa

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Fragmento de testo/tampa, com bordo de secção triangular.

Decoração -

Técnica – torno rápido, cozedura oxidante, engobe

Pasta – Compacta e homogénea, cor alaranjada (Munsell 5YR 7/6), enp finos

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 1

Nº de Inventário - 8

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [129] 2295

Tipo - Panela

Função - Loiça de Cozinha

Dimensões – Diâmetro da boca 12.8cm, Diâmetro do fundo 10 cm

Descrição – Bordo de secção rectangular, colo curto, paredes troncocónico, fundo plano, asa de fita que arranca no bordo e assenta na parede.

Decoração – Pintura a branco, com 1 traço em todo o bordo e 1 ao longo de toda a asa, e series de três traços grosseiros digitalizados, tem duas incisões horizontais e paralelas ao longo do colo.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 6/6), enp de dimensões finas.

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 1

Nº de Inventário - 9

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [129] 2296

Tipo – Jarrinho/Púcaro

Função – Loiça de Mesa.

Dimensões – Diâmetro do fundo 6.4cm, Altura 8cm

Descrição – Fundo plano, com parede troncocónico, vestígio de arranque de asa na parede.

Decoração – Engobe sobre a qual se aplicou uma pintura a branco (geométrico) com uma serie de quatro traços horizontais e paralelos ao longo da parede.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, pasta de cor alaranjada a avermelhada (Munsell 10R 6/8), com enp finos

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 1

Nº de Inventário - 10

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [129] 2297

Tipo - Panela

Função – Loiça de cozinha

Dimensões – Diâmetro boca 13cm, Diâmetro fundo 9,8cm, Altura 14cm.

Descrição – Peça completa, com bordo de secção triangular, colo curto, paredes bi-troncocónico, e fundo plano, duas asas em fita, simétricas que arranca no bordo e assentam na parede.

Decoração – Pintura a branco, pouco perceptível e impossível de ser descrita. Varias caneluras ao longo da parede.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante.

Pasta – Ligeiramente grosseira e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 6/8), com enp de tamanho fino.

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 1.

Nº de Inventário - 11

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [129] 2298

Tipo - Jarro

Função – Loiça de Mesa

Dimensões – Diâmetro de Fundo 7,5cm, Altura 15,1cm

Descrição – Bordo invertido, com lábio trilobado formando um bico vertedor, colo alto cilíndrico, paredes bi-troncocónico com carena pouco marcada e fundo plano, vestígio de uma asa na parede.

Decoração – Pintura a branco, com duas series de quatro traços verticais ao longo do bordo, conjunto de oito traços horizontais ao longo do colo, quatro series de quatro traços verticais ao longo da parede e um conjunto de quatro traços em espiral por baixo do arranque da asa.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 7/6)

Cronologia – Século XII

Contexto - Silo 1

Nº de Inventário - 12

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [129] 2299

Tipo – Jarrinho/Púcaro

Função – Loiça de mesa

Dimensões – Diâmetro fundo 5.6cm

Descrição – Fundo plano, com paredes troncocónico, com duas caneluras sensivelmente a meio da mesma e arranque de colo cilíndrico, vestígio de asa na parede.

Decoração – Duas incisões na parede.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjado (Munsell 5YR 7/6) com enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 1

Nº de Inventário - 13

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [973] 7558

Tipo – Jarro (?)

Função – Loiça de Mesa

Dimensões -

Descrição – Fragmento de bordo, levemente voltado para o exterior, com lábio em semi-círculo, colo muito provavelmente cilíndrico

Decoração

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante, alisada.

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 7/8), com enp de dimensões finas, pese embora esporadicamente com elementos de tamanho médio a grosseiro

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 2

Nº de Inventário - 14

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [973] 7559

Tipo - Panela

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo voltado para o exterior, de secção semicircular

Decoração

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, cor alaranjada (Munsell 2.5YR 7/6), com enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 2

Nº de Inventário - 15

Nº de Catálogo S.5Out2-8.07- [973] 7560

Tipo – Jarrinha

Função – Loiça de mesa

Dimensões

Descrição – bordo recto, com lábio em bisel, colo alto, com uma moldura sensivelmente a meio do mesmo, duas asas assimétricas que arrancam no colo, de secção ovalada

Decoração – Pintura a vermelho, com duas series de três horizontais sobre a asa, serie de traços verticais sobre o bordo, dois conjuntos de duas series de três traços horizontais no colo, sendo em cada painel uma combinação de traços ondulados e rectos.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor em tons bege (Munsell 7.5YR 8/4), com enp de tamanho fino

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 2

Nº de Inventário – 16

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [973] 7561

Tipo – Panela

Função – Loiça de cozinha

Dimensões -

Descrição – Fragmento de bordo, levemente voltado para o exterior com lábio em semi-círculo, colo cilíndrico, com arranque das paredes, possivelmente arredondada, asa vertical que arranca junto ao bordo e assenta na parede, com secção ovalada.

Decoração – Caneluras no colo da peça.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 7/8), com enp de dimensões finas, pese embora esporadicamente com elementos de tamanho médio a grosseiro

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 2

Nº de Inventário - 17

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1107] 8197

Tipo - Jarro

Função – Loiça de mesa

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo ligeiramente invertido de secção semi-circular, arranque de colo, muito possivelmente cilíndrico.

Decoração – Pintura a branco (geométrica), muito pouco perceptível

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 7/6), em dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 2

Nº de Inventário - 18

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1107] 8198

Tipo – Indeterminado

Função – Indeterminado

Dimensões

Descrição – Colo cilíndrico, com arranque de paredes provavelmente globular

Decoração – Pintura a branco, três traços horizontais ondulados no colo e três traços paralelos na parede

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 6/6), em dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 2

Nº de Inventário - 19

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1107] 8199

Tipo - Panela

Função – Louça de cozinha

Dimensões – Diâmetro da boca-10cm

Descrição – Bordo voltado para o exterior, com lábio de secção semi-circular, colo curto e cilíndrico, parede globular, asas em fita, com secção plana, que parte do bordo e assenta na parede.

Decoração – Pintura a branco, dois traços grosseiros horizontais na parede, possível traço horizontal no bordo, pouco perceptível.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 7/6), em dimensões finas.

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 2

Nº de Inventário - 20

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1107] 8200

Tipo - Panela

Função – Loiça de cozinha

Dimensões – Diâmetro do bordo-10.6cm, diâmetro da base-12.6cm, altura-15cm.

Descrição – Bordo recto, com lábio de secção rectangular e engrossado, colo cilíndrico, paredes globulares e fundo ligeiramente convexo, duas asas em fita, que arrancam no bordo e assentam nas paredes.

Decoração – Caneluras na parede.

Técnica – Torno rápido, cozedura redutora

Pasta – Compacta e homogénea, de cor acinzentada a enegrecido (Munsell N 4/0), em dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 2

Nº de Inventário - 21

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1107] 8201

Tipo – Indeterminado

Função – Indeterminado

Dimensões

Descrição – Fragmento indeterminado

Decoração – Vestígios e marcas de vegetais

Técnica – Moldagem, cozedura oxidante

Pasta – Muito grosseira, de cor alaranjada, com esp de dimensões grandes (chegando aos 0.6cm de espessura)

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 2

Nº de Inventário - 22

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1107] 8202

Tipo – Saladeira/Grande Tigela

Função – Loiça de mesa

Dimensões – Diâmetro boca-32cm, Altura-8cm

Descrição – Bordo ligeiramente espessado e arredondado, paredes convexas, com uma carena pouco evidenciada, com um fundo ligeiramente convexo.

Decoração – No interior pintura a branco com duas series de traços horizontais a ladear uma serie de 3 traços horizontais ondulados. Caneluras no exterior da peça. Engobada.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Ligeiramente grosseira e compacta, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 6/6), com esp de dimensões médias

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 2

Nº de Inventário - 23

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1107] 8203

Tipo - Tigela

Função – Loiça de Mesa

Dimensões

Descrição – Bordo voltado para o exterior, com lábio de secção arredondado, paredes convexas e fundo plano.

Decoração – Incisão abaixo do bordo, engobe.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada a acastanhada (Munsell 7.5YR 6/8), em dimensões finas, rareando os de dimensões médias.

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 2

Nº de Inventário - 24

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1107] 8204

Tipo - Tigela

Função – Loiça de mesa

Dimensões

Descrição – Bordo ligeiramente voltado para o exterior, com lábio em secção semi-circular, paredes convexas com carena muito pronunciada e fundo plano

Decoração – Caneluras no na parede.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 7/6), com em dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 2

Nº de Inventário - 25

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1107] 8205

Tipo - Alguidar

Função – Loiça de Cozinha

Dimensões

Descrição – Bordo recto de secção semi-circular, paredes troncocónico e fundo plano

Decoração – Cordão plástico, engobe

Técnica – Modelado a mão, cozedura oxidante

Pasta – Grosseira e heterogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 6/4), com enp médios a grandes (0.7cm).

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 2.

Nº de Inventário - 26

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1107] 8206

Tipo – Escudela

Função - Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Bordo invertido com lábio de secção semi-circular, paredes convexas, com carena pouco perceptível e fundo plano

Decoração – Alisamento, engobe.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor bege a alaranjada (Munsell 5YR 8/4), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 2

Nº de Inventário - 27

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1107] 8207

Tipo - Tigela

Função – Loiça de mesa

Dimensões

Descrição – Bordo voltado para o exterior, com lábio de secção aplanado em aba, paredes convexas, com carena muito pronunciada

Decoração – Uma incisão em toda a parede, abaixo do bordo

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada a bege (Munsell 5YR 7/4), enp finos

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 2

Nº de Inventário - 28

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1107] 8208

Tipo - Escudela

Função – Loiça de cozinha

Dimensões -

Descrição – Bordo ligeiramente invertido, de secção arredondada, paredes convexas e fundo plano.

Decoração – Pintura a vermelho, com varias séries de 3 traços rectos desenvolvendo para a base da peça

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, cor bege (Munsell 5YR 8/4), com enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Séc. XII

Nº de Inventário - 29

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1107] 8209

Tipo – Cântaro

Função – Transporte/Conservação líquidos

Dimensões – Diâmetro boca -8cm

Descrição – Bordo em aba, com lábio aplanado, colo ligeiramente cónico, duas asas arrancam no colo, conservando-se uma asa vertical de secção oval.

Decoração – Decoração em corda seca parcial, com a estilização de duas letras do alfabeto árabe (motivo caligráfico), o Lam e o Alif, no colo, com palmetas da flor de Lotus intercalando-se a cada conjunto de duas letras, tem por baixo um cordão da eternidade. O lábio encontra-se decorado com pequenos círculos, bem como formas triangulares e circulares na asa, que formarão um cordão de eternidade. Contem duas incisões no colo.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor bege a alaranjado (Munsell 5YR 8/4), enp de dimensões finas

Cronologia – Séc. XII

Contexto – Silo 2

Nº de Inventário - 30

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1107] 8210

Tipo - Candil

Função - Iluminação

Dimensões

Descrição – Fragmento do bico com bordo ligeiramente arredondado e lábio de secção semi-circular e paredes rectas.

Decoração – Vidrado verde

Técnica – Modelação manual, Cozedura oxidante.

Pasta – Compacta e homogénea, cor bege a esbranquiçada (Munsell 10YR 8/1), com enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 2

Nº de Inventário - 31

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1107] 8211

Tipo - Escudela

Função – Loiça de Mesa

Dimensões

Descrição – Fragmento de fundo ligeiramente saliente

Decoração – Decoração em corda seca total no interior, vidrado verde no exterior

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, bege a esbranquiçada (Munsell 10YR 8/2), com enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Silo 2

Nº de Inventário - 32

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8461

Tipo – Testo/tampa

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Bordo ligeiramente voltado para o exterior, com lábio de secção semi-circular, com paredes convexas e fundo plano.

Decoração

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 7/6), enp de pequenas dimensões

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 33

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8462

Tipo – Cântaro

Função -

Dimensões

Descrição – Bordo voltado para o exterior, com lábio de secção triangular, arranque do colo com moldura.

Decoração – Pintura a vermelho no bordo e no colo, pouco perceptível.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 6/8), com enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto - Depósito 1144.

Nº de Inventário - 34

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8463

Tipo – Testo/Tampa

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo, com secção em bisel

Decoração

Técnica – Torno rápido, cozedura redutora

Pasta – Compacta e homogénea, de cor acinzentada a enegrecida, com enp de dimensões finas.

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 35

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8464

Tipo - Tigela

Função – Loiça de Mesa

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo em aba, com lábio aplanado de secção semi-circular, arranque de paredes convexas.

Decoração – Incisão na parede.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 6/4), com enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144.

Nº de Inventário - 36

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8465

Tipo - Cântaro

Função – Armazenamento e transporte

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo invertido, com lábio aplanado de secção semi-circular, com arranque de colo.

Decoração – Pintura a branco, com uma serie de quatro traços verticais no bordo, engobe.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 7/6), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário – 37

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8466

Tipo - Tigela

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo ligeiramente invertido, com lábio de secção semi-circular, com arranque de paredes convexas

Decoração

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 6/6), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 37

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8467

Tipo – Jarrinho/Púcaro

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo ligeiramente voltado para o exterior, com lábio de secção semi-circular, com asa em fita que arranca no bordo e parece ser vertical e com secção ovalada.

Decoração

Técnica – Torno rápido, cozedura redutora

Pasta – Compacta e homogénea, de cor acinzentada a enegrecida

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 38

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8468

Tipo - Escudela

Função – Loiça de mesa

Dimensões

Descrição – Bordo introvertido, com lábio de secção semi-circular e ligeiramente aplanado, paredes convexas com carena pouco acentuada.

Decoração – Uma canelura na parede.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 6/6)

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 39

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8469

Tipo - Tigela (?)

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição

Decoração

Técnica – Moldada (?), cozedura redutora

Pasta – Compacta e homogénea, de cor acinzentada a enegrecida, com enp de dimensões finas, rareando os de dimensões médias.

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 40

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8470

Tipo - Panela

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo recto, ligeiramente engrossado, com lábio de secção arredondado, com arranque de colo provavelmente cilíndrico, com uma asa de fita arrancando do bordo, com secção ligeiramente plana.

Decoração

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 7/8), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 41

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8471

Tipo – Jarro (?)

Função – Loiça de mesa

Dimensões

Descrição – Bordo recto, com lábio de secção em bisel, com arranque de colo.

Decoração – Pintura a branco, com cinco traços horizontais.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 7/6), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 42

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8472

Tipo - Indeterminado

Função – Louça de mesa (?)

Dimensões

Descrição – Fragmento de parede indeterminado

Decoração – Pintura a branco, com três traços horizontais rectos, e quatro traços ondulados, também horizontais.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 7/6), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 43

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8473

Tipo - Indeterminado

Função - Indeterminado

Dimensões

Descrição – Fragmento de parede indeterminado

Decoração – Pintura a branco, com uma serie de quatro traços ondulados horizontais e outro conjunto, paralelo, de quatro traços horizontais recto, uma canelura na parede.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 6/6), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 44

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8474

Tipo - Cântaro

Função – Armazenamento e transporte

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo voltado para o exterior, com lábio aplanado, de secção triangular, com arranque de colo possivelmente cilíndrico.

Decoração – Pintura a branco, com uma serie de quatro traços verticais no bordo e no colo uma serie de cinco traços horizontais.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 7/4), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 45

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8475

Tipo - Tigela

Função - Loiça de Mesa

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo voltado para o exterior, com lábio de secção triangular, com arranque de paredes convexas.

Decoração – Pintura a branco, com uma seria de quatro traços verticais no bordo

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 6/6), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 46

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8476

Tipo – Jarro (?)

Função – Loiça de Mesa

Dimensões

Descrição – Fragmento de fundo plano, de paredes possivelmente troncocónico ou bi-troncocónico

Decoração – Pintura a branco, com dois traços horizontais

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 6/6), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 47

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8477

Tipo - Tigela

Função – Loiça de cozinha

Dimensões -

Descrição – Fragmento de bordo voltado para o exterior, com lábio aplanado de secção semi-circular

Decoração – Incisão

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 6/6), enp dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 48

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8478

Tipo - Talha

Função – Armazenamento e transporte

Dimensões

Descrição – Fragmento de parede

Decoração – Incisões horizontais, com linhas rectas e onduladas

Técnica – Manual, cozedura oxidante

Pasta – Grosseira e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 5/6), enp de dimensões médias e finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 49

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8479

Tipo - Caçoila

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Bordo introvertido, com lábio de secção em bisel, paredes convexas

Decoração

Técnica – Torno rápido, cozedura redutora

Pasta – Compacta e homogénea, de cor acinzentada a enegrecida, enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Catálogo - 50

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [1144] 8480

Tipo - Alguidar

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Bordo voltado para o exterior, com lábio de secção arredondado, paredes possivelmente troncocónicas.

Decoração

Técnica – Manual, cozedura oxidante

Pasta – Ligeiramente grosseira e heterogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 7/6), enp de dimensões finas, rareando os de dimensões médias e grandes.

Cronologia Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Catálogo - 51

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [1144] 8481

Tipo - Caçoila

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo ligeiramente invertido, com lábio de secção rectangular, ao qual foi adicionado uma aba para receber uma tampa/testo.

Decoração

Técnica – Torno rápido e manual (a aba), cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 5/8), enp dimensões finas.

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Catálogo - 52

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [1144] 8482

Tipo - Panela

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Bordo recto, com lábio de secção semi-circular, arranque de colo ligeiramente côncavo

Decoração – Pintura a branco, com traços verticais no bordo.

Técnica – Torno rápido, cozedura redutora

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 7/6), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144.

Nº de Catálogo - 53

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [1144] 8483

Tipo – Indeterminado (Tampa/testo?)

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo engrossado, de secção semi-circular

Decoração

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 7/6), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Catálogo - 54

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [1144] 8484

Tipo - Tigela

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Bordo voltado para o exterior, de secção triangular, com paredes convexas.

Decoração – Pintura a branco, no bordo com dois traços ondulados, e com pintura no interior da peça, quase imperceptível.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 7/6), com enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Catálogo – 55

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [1144] 8485

Tipo - Tigela

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Bordo introvertido, com lábio de secção semi-circular, com arranque de paredes convexas com caneluras de torno.

Decoração – Pintura a branco, pouco perceptível, formado por uma série de quatro traços verticais no bordo.

Técnica – Torno rápido, cozedura redutora

Pasta – Compacta e homogénea, de cor acinzentada a enegrecida, enp de dimensões finas.

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Catálogo - 56

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [1144] 8486

Tipo – Testo/Tampa

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Fundo plano, de paredes convexas e com pedúnculo central.

Decoração

Técnica – Torno rápido e manual (pedúnculo), cozedura oxidante

Pasta – Ligeiramente grosseira e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 6/6), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144.

Nº de Catálogo - 57

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [1144] 8487

Tipo - Tigela

Função – Loiça de mesa

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo invertido, com lábio aplanado, de secção triangular, arranque de paredes convexas

Decoração – Pintura a branco, linha ondulada no bordo, engobe.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 6/6), enp de dimensões finas.

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Catálogo – 58

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [1144] 8488

Tipo - Garrafa

Função – Armazenamento e transporte

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo voltado para o exterior

Decoração

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 6/6)

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Catálogo - 59

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [1144] 8490

Tipo - Tigela

Função – Loiça de mesa

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo voltado para o exterior, com lábio de secção triangular, com arranque de bordo convexo

Decoração – Pintura a branco, com uma serie de quatro traços verticais no bordo.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta - Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 7/4), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Catálogo - 60

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [1144] 8491

Tipo – Testo/Tampa

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição - Bordo ligeiramente espessado, com bordo de secção em bisel, com paredes convexas e fundo plano.

Decoração – Pintura a branco, ao longo do bordo e na parede.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 7/4), enp de dimensões finas.

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144.

Nº de Catálogo – 61

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [1144] 8492

Tipo - Tigela

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo voltado para o exterior, com lábio de secção em bisel, com arranque de paredes convexa.

Decoração

Técnica - Torno rápido, cozedura redutora

Pasta – Compacta e homogénea, de cor acinzentada a enegrecida, enp de dimensões finas.

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Catálogo - 62

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [1144] 8493

Tipo – Jarro (?)

Função – Loiça de mesa

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo recto, com lábio de secção em bisel, com arranque de colo possivelmente cilíndrico.

Decoração – Pintura a branco com traços verticais no bordo, dois traços horizontais rectos e um ondulado no colo.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 7/6), enp de dimensões finas.

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144.

Nº de Catálogo - 63

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [1144] 8494

Tipo - Tigela

Função – Loiça de mesa

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo invertido, com lábio de secção semi-circular, com arranque de paredes concavas.

Decoração – Pintura a branco, pouco perceptível no bordo e nas paredes.

Técnica - Torno rápido, cozedura oxidante.

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 7/6), enp dimensões finas.

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144.

Nº de Catálogo - 64

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [1144] 8495

Tipo - Panela

Função – Loiça de Cozinha

Dimensões

Descrição – Bordo espessado, ligeiramente invertido, com lábio de secção semi-circular, com arranque de asa de secção em fita junto ao bordo.

Decoração

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 7/6), enp de dimensões finas.

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144.

Nº de Catálogo - 65

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [1144] 8496

Tipo – Panela

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo em aba, com lábio aplanado de secção semi-circular.

Decoração

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 6/6), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144.

Nº de Catálogo - 66

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [1144] 8497

Tipo - Panela

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo voltado para o exterior, com lábio de secção triangular, com arranque de colo possivelmente côncavo.

Decoração – Pintura a branco, quase imperceptível.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 7/6), enp de dimensões finas.

Cronologia – Século XII

Contexto - Depósito 1144

Nº de Catálogo – 67

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [1144] 8503

Tipo - Talha

Função – Armazenamento e transporte.

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo voltado para o exterior, com lábio de secção semi-circular

Decoração - Engobe

Técnica – Manual, Cozedura oxidante.

Pasta – Grosseira e heterogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 6/6), enp de dimensões médias a grandes (0.6cm).

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Catálogo - 68

Nº de Inventário S.5Out2-8.07- [1144] 8504

Tipo - Indeterminado

Função - Indeterminado

Dimensões

Descrição – Fragmento de parede indeterminado.

Decoração - Brunido

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 7/4), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Catálogo - 69

Nº de Inventário - S.5Out2-8.07- [1144] 8505

Tipo - Fogareiro

Função – Loiça de cozinha

Dimensões

Descrição – Base de fogareiro plano, com paredes troncocónico, com uma abertura para alimentação do fogo.

Decoração – Incisão, linha ondulada incisa junto a base da peça.

Técnica – Torno lento e manual, cozedura oxidante

Pasta – Grosseira e heterogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 7/6), com enp de dimensões médias a grandes.

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144.

Nº de Inventário -70

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8506

Tipo - Cântaro

Função – Transporte e armazenamento

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo voltado para o exterior, com lábio de secção triangular

Decoração – Pintura a branco, com duas series de quatro traços verticais no bordo e uma serie de quatro traços horizontais no arranque do colo.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 7/6), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 71

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8507

Tipo - Tigela

Função – Loiça de mesa

Dimensões

Descrição – Bordo introvertido, lábio aplanado de secção rectangular, paredes convexas

Decoração – Duas incisões

Técnica - Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 7.5YR 7/6), com enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 72

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8508

Tipo - Escudela

Função – Loiça de mesa

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo ligeiramente introvertido, com lábio de secção rectangular e arranque de paredes

Decoração – Pintura a Branco, restando dois traços no lábio, várias incisões paralelas, possivelmente obtidas com um pente.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 7/8), com enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 73

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8509

Tipo - Jarro (?)

Função – Loiça de Mesa

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo ligeiramente voltado para o exterior, com lábio de secção espessado, com arranque do colo.

Decoração – Pintura a branco, no lábio e bordo e vários traços diagonais e paralelos no arranque do colo.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada a avermelhada (Munsell 10R 6/6)

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 74

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8510

Tipo – Jarrinho/Púcaro

Função – Loiça de mesa (?)

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo, com ligeiro espessamento interno, com lábio em bisel, colo provavelmente cilíndrico com arranque de asa vertical.

Decoração – Pintura a branco com três traços horizontais na asa

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 6/6)

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 75

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8511

Tipo – Asa de Cântaro

Função – Transporte e contenção

Dimensões

Descrição – Fragmento de asa em fita, com secção plana.

Decoração – Pintura a branco, com quatro traços horizontais paralelos, e uma aplicação plástica (um mamilo).

Técnica – Manual, cozedura oxidante

Pasta – Grosseira e heterogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 6/6), com enp de dimensões médias.

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 76

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8512

Tipo - Base de Talha

Função – Transporte e armazenamento

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo voltado para o exterior, de secção triangular (com vestígio do lugar de assentamento da talha), com arranque de parede.

Decoração – Duas linhas onduladas incisas no arranque da parede, com vestígios de uma perfuração

Técnica – Manual, cozedura oxidante

Pasta – Grosseira e heterogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 6/6), com enp de dimensões médias a grosseira (0.5 cm)

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 77

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8513

Tipo - Escudela

Função – Loiça de mesa

Dimensões

Descrição – Bordo ligeiramente voltado para o exterior, com lábio aplanado de secção semi-circular, parede convexas, com carena pouco perceptível

Decoração – Duas caneluras, abaixo do bordo

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 6/6), com enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 78

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8514

Tipo – Tigela (?)

Função – Loiça de Mesa (?)

Dimensões

Descrição – Bordo de paredes invertidas, com lábio de secção em bisel, paredes convexas.

Decoração – Pintura a branco, uma serie de quatro traços no bordo

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Ligeiramente grosseira e heterogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 6/6), enp de dimensões finas e médias.

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 79

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8515

Tipo - Panela

Função – Loiça de cozinha

Dimensões -

Descrição – Bordo ligeiramente voltado para o exterior, com lábio de secção semi-circular, ligeiramente cónico e com arranque de paredes.

Decoração - Uma canelura muito sulcada marca o arranque do colo

Técnica - Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Ligeiramente grosseira e heterogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 7/6), com enp de dimensões finas.

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 80

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8516

Tipo - Pega

Função - Indeterminado

Dimensões

Descrição – Pega de recipiente indeterminado, de corpo cilíndrico e curto

Decoração

Técnica – Manual, cozedura oxidante

Pasta – Ligeiramente grosseira e homogénea, de cor alaranjada a acastanhada (Munsell 2.5YR 5/6), enp de dimensões finas.

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 81

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8517

Tipo - Indeterminado

Função - Indeterminado

Dimensões

Descrição – Fundo de recipiente indeterminado

Decoração – Pintura a Branco, um traço branco, incisões no fundo da peça

Técnica - Torno rápido, cozedura redutora

Pasta – Compacta e homogénea, de cor enegrecida a acinzentada (Munsell 5YR 2/2), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 82

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8518

Tipo - Indeterminado

Função – Loiça de Mesa (?)

Dimensões

Descrição – Fragmento de parede ou colo (?)

Decoração – Pintura a vermelho, com traços horizontais e paralelos

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor bege a esbranquiçada (Munsell 7.5YR 8/3), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 83

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8519

Tipo - Tigela

Função – Loiça de mesa

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo voltado para o exterior, com lábio de secção semi-circular

Decoração – Vidrado amarelado no exterior, sendo possivelmente decorada no interior com a técnica da corda seca (?)

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor esbranquiçada (Munsell 10YR 8/2), com enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 84

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8520

Tipo - Tigela

Função – Loiça de mesa

Dimensões

Descrição – Bordo voltado para o exterior, com lábio triangular, paredes convexas com carena muito pronunciada

Decoração – Vidrado verde

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor esbranquiçada a bege (Munsell 10YR 8/3), com enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 85

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8521

Tipo - Candil

Função - Iluminação

Dimensões

Descrição – Bico de candil, com bordo recto e lábio aplanado de secção rectangular e parede rectas.

Decoração – Vidrado verde

Técnica – Manual, cozedura redutora

Pasta – Compacta e homogénea, de cor acinzentada (Munsell 7.5YR 6/1), com enp finos

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 86

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8522

Tipo - Pote

Função – Transporte e armazenamento

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo voltado para o exterior, com lábio de secção triangular e colo curto e cónico.

Decoração – Vidrado Castanho

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 5YR 6/4), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 87

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8523

Tipo - Bico

Função – Loiça de Mesa (?)

Dimensões

Descrição – Fragmento de bico cilíndrico indeterminado

Decoração – Vidrado melado

Técnica – Manual, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 7/6), enp de dimensões finas.

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 88

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8524

Tipo - Pote

Função – Transporte e armazenamento

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo voltado para o exterior, com lábio de secção triangular, arranque de colo provavelmente curto e cónico.

Decoração – Vidrado Castanho

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 7/6), enp de dimensões finas.

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 89

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8525

Tipo - Escudela

Função – Loiça de mesa

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo recto com lábio arredondado

Decoração – Corda seca total vidrado verde no exterior da peça

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor esbranquiçada a bege (Munsell 7.5YR 8/3), em p de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 90

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8526

Tipo - Tigela

Função – Loiça de mesa

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo em aba, com lábio aplanado, com arranque de paredes convexas e carena muito pronunciada.

Decoração – Corda seca total, com vidrado verde no exterior

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor bege a alaranjada (Munsell 5YR 8/4), com enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 91

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8527

Tipo - Escudela

Função – Loiça de mesa

Dimensões

Descrição – Fragmento de bordo voltado para o exterior, com lábio de secção triangular

Decoração – Vidrado verde no interior e amarelo no exterior

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor bege a esbranquiçado (Munsell 7.5YR 8/3), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 92

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8528

Tipo - Escudela

Função – Loiça de mesa

Dimensões -

Descrição – Bordo ligeiramente voltado para o exterior, com lábio de secção em bisel, paredes convexas

Decoração – Vidrado melado

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjada a bege (Munsell 5YR 8/4), enp de pequenas dimensões

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 93

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8529

Tipo - Indeterminado

Função – Loiça de mesa (?)

Dimensões

Descrição – Fragmento de parede indeterminado

Decoração – Corda seca total, vidrado verde no anverso

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor alaranjado (Munsell 5YR 7/4), com enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário 94

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8530

Tipo - Tigela

Função – Loiça de mesa

Dimensões

Descrição – Bordo voltado para o exterior, com lábio de secção triangular, com arranque de paredes convexas, com carena muito pronunciada

Decoração – Vidrado verde no interior e amarelo no exterior

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor esbranquiçada a bege (Munsell 10YR 8/1), em pequenas dimensões.

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 95

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8531

Tipo - Escudela

Função – Loiça de Mesa

Dimensões

Descrição – Bordo voltado para o exterior, com lábio de secção triangular

Decoração – Vidrado amarelo

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor esbranquiçada a bege (Munsell 10YR 8/1), em dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 96

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8532

Tipo - Pote

Função – Armazenamento e transporte

Dimensões

Descrição – Bordo em aba, com lábio de secção semi-circular aplanado, para receber um testo/tampa

Decoração – Vidrado acastanhado

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor de cor alaranjada (Munsell 2.5YR 7/6)

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 97

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8533

Tipo - Escudela

Função – Loiça de mesa

Dimensões

Descrição – Bordo voltado para o exterior, com lábio de secção triangular

Decoração – Vidrado verde no interior e amarelo no exterior

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor esbranquiçada a bege (Munsell 10YR 8/1), em pequenas dimensões

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 98

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8534

Tipo - Pote

Função – Transporte e armazenamento

Dimensões

Descrição – Bordo voltado para o exterior, com lábio aplanado, de secção triangular, com arranque de colo possivelmente cónico.

Decoração – Vidrado verde

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor bege a esbranquiçada (Munsell 7.5YR 8/1), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto - Depósito 1144

Nº de Inventário - 99

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8536

Tipo - Indeterminado

Função – Loiça de Mesa (?)

Dimensões

Descrição – Fragmento de parede indeterminado

Decoração – Corda seca total, peça perfurada.

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor bege a alaranjada (Munsell 7.5YR 8/3), enp de pequenas dimensões

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

Nº de Inventário - 100

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8538

Tipo - Escudela

Função – Loiça de mesa

Dimensões

Descrição - Bordo invertido, com lábio de secção triangular, com arranque de paredes convexas.

Decoração - Vidrado verde no interior e amarelo no exterior

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor esbranquiçada a bege (Munsell 10YR 8/1), enp de dimensões finas.

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144.

Nº de Inventário - 101

Nº de Catálogo - S.5Out2-8.07- [1144] 8539

Tipo – Indeterminado

Função – Indeterminado

Dimensões

Descrição – Bordo voltado para o exterior, com lábio de secção triangular

Decoração – Vidrado Melado

Técnica – Torno rápido, cozedura oxidante

Pasta – Compacta e homogénea, de cor bege a esbranquiçada (Munsell 10YR 8/1), enp de dimensões finas

Cronologia – Século XII

Contexto – Depósito 1144

